# O FIM DO MUNDO
## está proximo?

PROPHECIAS ANTIGAS E RECENTES

RECOLHIDAS E COMMENTADAS

PELO

**PADRE JULIO MARIA**
Missionario de N. Sra. do SSmo. Sacramento

3.ª edição, revista pelo autor



RIO DE JANEIRO
LIVRARIA BOA IMPRENSA
RUA ASSEMBLÉA, 35
Cx. Postal, 3.001
1940

NIHIL OBSTAT

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1936

**Conego José de Lima Ferreira**
Censor adhoc.

IMPRIMATUR

Caratinga, 31 de Julho de 1936

**† José Maria**
Bispo de Caratinga

REIMPRIMATUR

Caratinga, 15 de Julho de 1938

**Mons. Aristides Rocha**
Vigario Capitular

# PARECER DO CENSOR

Li com attenção o livro do R. Padre Julio-Maria: **O fim do mundo está proximo; prophecias antigas e novas,** e nessa leitura nada encontrei contra a fé ou os costumes, nem mesmo qualquer conceito inconveniente para a leitura popular.

Indigitado pelo Exmo. Sr. Bispo de Caratinga para **censor ad hoc** da referida obra (distincção que agradeço), mando-lhe aqui o: **Nihil obstat.**

Rio, 10 de Julho de 1936.

Cons. J. de Lima.

---

**Carta approbatur de S. Excia. Revma. Dom José-Maria Parreira Lara.**

**DD. Bispo de Caratinga**

"Mutum, 31 de Julho de 1936

(Em visita pastoral)

Meu caro Padre Julio-Maria.

Percorri o seu livro **O fim do mundo está proximo,** que levei da minha visita a Manhumirim, e percorri estas paginas nas horas vagas da minha visita pastoral.

Dou os meus parabens a V. Revma. pelo commentario admiravel que fez de passagens da Sagr. Escriptura, muitas vezes mal entendidas, e mais vezes anida ignoradas.

As grandes prophecias evangelicas, illustradas pelas prophecias particulares, embora estas ultimas não sejam de fé, recebem nova luz e tornam-se mais comprehensiveis.

A' primeira vista, taes prophecias têm qualquer coisa de aterrador;

porém, lendo-as com calma, o tal terror cede logar ao desejo de estar bem com Deus e de ter a consciencia em paz.

Achei, sobretudo, um Capitulo de seu livro, de valor extraordinario, de palpitante actualidade e traçado com mão de mestre: é o Capitulo X, tratando da revolta contra a natalidade, com a visão **de lagrimas e de sangue.**

Que visão horrivel! E como V. Revma. sabe fazer falar os mortos! E' verdadeiramente impressionante.

Com satisfacção concedo-lhe o **Imprimatur,** tendo já o **Nihil obstat** do R. Conego José de Lima, a quem pedi examinar o livro.

Peço a N. S. abençoar os trabalhos de Vossa Revma. e recommendo-me a suas boas orações, dando-lhe a minha affectuosa bençam.

† **José-Maria**
Bispo de Caratinga.

———oOo———

# CURTO PROLOQUIO

## DA TERCEIRA EDIÇÃO

A primeira e segunda edições deste livro, não obstante a tiragem avultada, esgotaram-se em poucos mezes.

Não me apressei em publicar uma outra edição, para ter o tempo de recolher novos documentos e observar os acontecimentos, e agora vae uma 3.ª edição, no momento de plena realização das prophecias publicadas.

Esta 3.ª edição será tambem publicada pela conhecida "Livraria Boa Imprensa", Rua da Assembléa, 35, no Rio.

O livro foi combatido: é natural; porém ninguem citou argumentos que provassem o contrario dos argumentos citados, nem lhes diminuissem o peso e o valor.

E, facto curioso, jornaes catholicos que desapprovaram o livro, não julgando opportuna a publicação de **prophecias particulares**, reproduziram, no mesmo numero uma, fazendo prophecia de um explorador do sul, um tal João-Maria que nem siquer é catholico pratico como se póde ver na vida de Frei Rogerio.

Ideias preconcebidas!

Todos sabem — e quem o não sabe deve apprendel-o, que só as prophecias da Sagrada Escriptura são de **fé divina**, e que as prophecias particulares, antes da decisão da Santa Egreja, são apenas de **fé humana.**

Mas se merecem fé os scientistas, estudiosos e historiadores, porque não o mereceriam santos canonizados e almas virtuosas?

E si é permittido certas opiniões e interpretações particulares, de sabios, porque não se publicariam **palavras**, visões e previsões de santos, por medo que não se realizem?

Mesmo não se realizando, os santos não ficam diminuidos, pois só a Suprema Autoridade da Egreja goza de infallibilidade.

Possa esta nova edição continuar a fazer o bem e levar as almas aos pés de N. S., impellidas, umas pelo temor, outras pelo amor.

**Cum metu et tremore vestram salutem operamini.**

E' a unica aspiração do autor

**P. Julio-Maria**

——oOo——

# INTRODUCÇÃO

## QUE E' ABSOLUTAMENTE NECESSARIO LER

---

O presente livro é um livro **terrivel!**

E' terrivel, porque levanta o véu de acontecimentos futuros, horriveis, mas certos e apparentemente bastante proximos.

Certas pessoas de nervos abalados são capazes de sentir arrepios ao lerem estas paginas.

Será razão de não as lerem? Penso que não.

Ha verdades terriveis para os homens; porém, sendo verdades que lhes dizem respeito pessoalmente, o terror não deve supprimir nem occultar a verdade.

E este livro expõe uma verdade: uma grande verdade, uma verdade ineluctavel, da qual o Apostolo disse:

**O tempo é breve.** (Cor. VII. 29)

**A figura deste mundo passa.** (31)

**Digo-vos isto para vosso proveito.** (35)

**Não para vos atirar um laço.** (35)

**Mas para vos dar faculdade de servir ao Senhor.** (35)

Queiramos ou não, este mundo tem que acabar: é o oraculo divino: **O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.** — (Math. XXIV. 29)

E acabará pelo fogo: é outro oraculo divino: **O céu e a terra. . . são reservados para o fogo, no dia do juizo.** (2 Pet. III.)

O mundo não será anniquilado, mas transformado: é um terceiro oraculo divino: **Esperamos. . . novos céus e uma terra nova, nos quaes habite a justiça.** (II. Pet. III 13)

Devemos vigiar e estar promptos para este dia tremendo: é um conselho divino: **Vigiae, pois, porque não sabeis a que hora virá o vosso Senhor.** (Math. XIV. X 42)

Estudar tudo isso, á luz das revelações authenticas, divinas, da Sa-

Grada Escriptura e das revelações particulares e privadas dos santos: E' o fim do presente livro.

* * *

E' um livro terrivel... mas de verdades certas.

E' um livro que inspirará terror...

E' certo, **mas as obras de Deus são terriveis**. (Psal. 65, 3).

O Apostolo recommenda **fazer a nossa salvação com medo e com temor**. (Philip. II. 12)

Aliás, o **temor é o principio da sabedoria — Timor Domini principium sapientiae**. (Prov. 1. 7)

E' este temor d e Deus que falta aos homens de hoje.

Só querem ver o Deus bom, misericordioso e sempre a perdoar; não conhecem mais o Deus justo, o Deus infinito, o Deus offendido pelos seus filhos rebeldes.

O presente livro pretende mostrar o Deus grande e justiceiro, e o homem rebelde e ingrato.

Do encontro de Deus e do homem, neste quadro grandioso e sinistro do fim do mundo, o leitr comprehenderá, por si, o que deve fazer, como deve acalmar a justiça offendida e o amor desprezado deste Deus tão pouco amado.

* * *

O presente livro póde pois ser lido por todos.

Pelos peccadores, como pelos justos...

Pelos indifferentes, como pelos Catholicos.

Todos podem ler este livro **terrivel**! e a todos elle relembrará verdades consoladoras e aterrorizantes, verdades divinas e humanas, verdades cujo esquecimento perde o mundo, e cuja lembrança o orientará e salvará.

Não receiem! Não é um livro que faz desesperar.

E' o contrario: é um livro que **faz esperar**, com calma e amor, e faz exclamar como São João ao terminar o seu livro terrivel do Apocalypse:

**Sim, vem depressa... Amem. Vem, Senhor Jesus!** Apoc. XXII. 21)

E quando se realizarão estas prophecias?

Ninguem o sabe com certeza.

Podemos apenas calcular approximadamente, de modo humano, um conjuncto de phenomenos que parecem indicar a proximidade relativa desta realização... Trata-se pois, aqui, de **fatos certos**, mas de **datas incertas**.

Não tenho a pretensão de revelar novidades sensacionais, mas apenas desejo relembrar, confrontar, explicar humanamente, prophecias particulares, de **fé humana**, e outras prophecias politicas de **fé divina**, para mostrar que os tempos do fim parecem se approximar...

A cada um fica a liberdade de acreditar ou não, pois só as decisões do Chefe Supremo da Egreja são infalliveis.

O presente trabalho não é uma simples opinião, é um **estudo** serio, doutrinal, fundado e provado pela tradição e pela doutrina de muitos Santos.

Haverá **sabios modernos** que, sem entenderem a questão, exclamarão:

Que fim do mundo, que nada!

O fim do mundo é a morte!

O resto não passa de espantalho!

E facil dizel-o... mas como proval-o?!...

A palavra dos Santos não é infallivel, mas merece fé; é a primeira autoridade, após a voz da Egreja; e esta palavra annuncia a proximidade do fim, sem determinar o tempo certo.

Tal palavra não se destróe com um sorriso, com um maneio da cabeça, com uma zombaria; precisa, pelo menos, uma palavra de igual autoridade e precisão.

Ora, muitos Santos annunciam a proximidade do fim.

E qual é o Santo que annuncia o contrario?

Queiram os contradictores citar um só.

Não basta a palavra de um sabio moderno, por mais sabio que seja, para destruir uma affirmação de varios Santos.

* * *

O que segue aqui, fóra do que foi ensinado por Jesus Christo ou pela Suprema autoridade da Egreja, não é dogma de fé, mas isto não impede

seja a **verdade**, pois os Santos não mentem e si um ou outro póde enganar-se, é difficil que um grupo delles fique illudido.

Não se trata de espantar o povo, trata-se de dizer a verdade, de premunir o povo, para que esteja preparado, conforme o conselho de Jesus Christo.

Si nada acontecer, nada perdem!

Si acontecer, tudo ganham!

E, em questão de tamanha importancia, é melhor seguir o mais certo...

Um homem prevenido vale por dois...

Não basta ler o titulo e umas prophecias privadas deste livro; é preciso ler tudo... e os mais incredulos perderão o gosto de rir.

Possa este livro ser como um pharol acceso pelas rubras e crepitantes labaredas do fim do mundo, lançando em redor do universo os clarões desta hora suprema, para, com esta luz penetrante e de reflexos misericordiosos, illuminar as almas, oriental-as para Deus e mostrar-lhes a necessidade de trabalharem efficazmente e sem demora, na grande obra da sua salvação. E' a unica aspiração do autor.

**Paenitemini et convertimini ut deleantur peccata vestra** .. (Act. III, 19)

P. JULIO MARIA

—oOo—

# CAPITULO I

## PROPHECIAS E PREDIÇÕES

Hoje correm mundo boatos alarmantes, a respeito de calamidades que nos ameaçam e até a respeito do fim do mundo.

Qual é a origem, qual o fundamento, qual o valor, qual a extensão de taes boatos?

São perguntas que instinctivamente todos fazem.

Todos perguntam, indagam, mas quasi ninguem responde a taes perguntas um tanto mysteriosas, e muitas vezes fóra do alcance das pessoas pouco affeitas ás leituras da vida dos Santos e da historia da Egreja.

E, como que para completar e turvar o horizonte ja obscuro, eis que cartomantes, pythonizas, pagés, feiticeiros, magicos, espiritas e outros clarevidentes dos bolsos alheios, põem-se todos a fazer predicções sobre o destino dos povos no futuro.

Acreditando em tantos prophetas, o povo ficaria tonto, fechar-se-ia em casa, de portas trancadas, deixando-se morrer de fome, para não assistir a tantas calamidades.

São augurios sinistros, prognosticando só desastres, castigos, atrocidades, assassinatos, incendios, guerras, etc., etc..

Tudo isso não passa de adivinhação agoirenta, de miseravel exploração!

A população amedrontada quer conhecer a verdade e, não sabendo onde encontral-a, vae bater á porta da primaira feiticeira ou do primeiro espirita, para pedir a revelação do futuro...

E estes, que vivem pela tolice e da tolice dos ignorantes e supersticiosos, aproveitam a occasião, consultam o almanaque esoterico do pensamento e, á troca do **nickel** que é a mola motora e a voz do deus que os inspira, começam a vaticinar e a predizer desgraças futuras...

E os supersticiosos, os nevropathas, os que gostam de ser enganados, batem palmas, puxam o nickel, agradecem e levam a predicção como si fosse um novo Evangelho.

Elles não acreditam nem em Deus nem no bom senso, mas acre-

ditam cegamente nas palavras de qualquer desequilibrado mettido a espirita ou cartomante.

Tudo serve, desde que seja bem pago. A tolice humana não pagando imposto, os espiritas se constituem cobradores deste ramo de negocio...

## I. DECADENCIA E EXPLORAÇÃO

Não vale a pena occupar-se de taes predicções tolas e interessadas.

Os jornaes se encarregam de fazer a propaganda, pois, para elles, como para a pythoniza, é uma fonte de rendimentos e um meio de duplicar a tiragem do jornal.

Mas, no meio desta balburdia agoirenta não haveria qualquer cousa certa, que servisse de fundamento a taes previsões e boatos?

Infelizmente ha... e até muita!...

E' o que convém examinar de perto e minuciosamente.

As cartomantes e outros adivinhadores nada tinham que inventar para fazer as suas predicções; basta-lhes conhecer um pouco as prophecias particulares dos Santos Catholicos e, apoiados sobre taes documentos, que a maior parte do povo ignora, é-lhes facil dar-se ares de inspirados, de vidantes, e lançar ao mundo as mais estupendas prophecias, e isso com quasi certeza de exito.

Na Egreja Catholica sempre houve homens inspirados por Deus, predizendo certos factos futuros, de modo que descobrindo taes prophecias, o que é facil, as cartomantes revestem-nas de uma tunica egypciaca, de um boné syrio, e de palavras sibylinas, e eis que a sua reputação de videntes atravessa o mundo dos credulos.

Elles não prophetizam nada, reproduzem e amplificam as prophecias catholicas e fazem-nas passar por novidades ineditas.

E' a razão porque os mediums e cartomantes acertam, vez ou outra, os acontecimentos futuros, não por clarecidencia propria, mas simplesmente por inspiração alheia, por revelações dos Santos Catholicos.

Eis a origem dos boatos que hoje correm o mundo; e não são sómente boatos, são **realidades**.

Ha um certo numero de prophecias, feitas por homens de virtude e até por santos canonizado,s que predizem certos acontecimentos proximos, de inegualavel gravidade.

Essas prophecias tiveram, na historia do passado, até a guerra mundial, a realização mais impressionante, de modo que o passado é para nós um penhor quasi certo e terrivel do futuro...

Estes homens escreveram ou communicaram taes prophecias, inspirados por Deus, o unico que póde desvendar os mysterios do futuro, porque aos seus olhos tudo está presente...

Elles fa'aram para o bem da humanidade, para excitar os homens á conversão.

Hoje, nos dias que correm, não se póde negal-o, estamos atravessando uma época de tremenda decadencia, e muito mais na fé, no caracter, na moral, do que nas finanças, no commercio e na união dos povos.

E' como um sopro de revolta que passa por cima do mundo, excitando o pobre contra o rico, o operario contra o patrão, os libertinos contra a virtude, os atheus contra Deus, e todos elles contra a Egreja de Jesus Chisto, representante da justiça, da virtude e da lei divina.

E' uma guerra de vida ou de morte.

A Egreja Catholica, por ser invencivel, eterna, olha para esta furacão de revolta, com compaixão, pois si el'a é invencivel, os seus filhos não o são; e no meio deste vendaval quantos ignorantes, quantos fracos serão arrastados para o abysmo!

E a Egreja antes de tudo é **Mãe.**

E qual é a mãe que, vendo os seus filhos em perigo, não lança o seu brado angustiado, para salvar aquelle a quem ama?...

Por amor a verdade e das almas queremos, pois, examinar estes boatos e ver o que ellas têm de **certo** e o que têm de **exaggerado.**

Para isso umas curtas noções de doutrina são necessarias, para a comprehensão das prophecias que se seguem.

## II. O QUE E' UMA PROPHECIA

Chama-se prophecia a predicção de acontecimentos futuros, dependentes da livre vontade dos homens, sob a direcção da Providencia divina.

Sempre houve e sempre haverá prophecias na Egreja de Deus e em abono desta Egreja.

Geralmente as prophecias são feitas por homens de Deus, embora Deus possa servir-se accidenta'mente até de homens maus, para manifestar o futuro.

Vemos, de facto, na Biblia, que Deus se serviu de Balaan para prophetizar a victoria e a gloria de Israel contra os Moabitas (Num. XXII) e que se serviu de Caiphás para prophetizar a morte de Jesus. (João, XI, 51)

Ha duas especies de prophecias: as prophecias **publicas** e as prophecias **privadas.**

As prophecias publicas são as que estão incluidas no Antigo ou no Novo Testamento, e dizem respeito ás recompensas ou castigos do povo hebreu, á Pessoa de Jesus Christo, á Egreja e ao fim do mundo.

O cyclo das prophecias **publicas** encerrou-se pelo Apocalypse, que indica os acontecimentos humanos até ao fim do mundo.

Quanto ás prophecias **privadas**, ellas continuam, e através dos seculos sempre houve homens santos que, inspirados por Deus, predisseram o futuro, para consolação e edificação dos bons e terror dos maus.

Taes prophecias não são de **fé divina**, porque foram feitas fóra do cyclo da inspiração publica; nem são de **fé ecclesiastica**, porque a Egreja, mesmo admittindo-as, não obriga a acceital-as como verdades de fé.

Aquelle, entretanto, que lhes negasse todo o valor, seria mais do que imprudente, pois é certo que algumas revelações são de inspiração divina, e como taes, dignas de respeito e merecedoras de nossa adhesão.

Certas revelações privadas, ou prophecias, receberam a approvação da Egreja; porém, convém notar que tal approvação é apenas **negativa**, o quer quer dizer que nada incluem de contrario ao ensino catholico.

A approvação **positiva** que a Egreja dá a uma verdade claramente revelada, torna esta verdade de fé ecclesiastica, emquanto a approvação negativa afasta apenas a discordancia com o dogma ou a moral catholicos, podendo os fieis acceitar ou rejeitar estas verdades.

## III. O ESCOPO DAS PROPHECIAS

Póde alguem desprezar todas as prophecias feitas por pessoas de grande virtude?

Não havendo escandalo ou outras consequencias graves, podia sem duvida; porém, seria uma gravissima imprudencia, porque seria como negar o espirito prophetico na Egreja, quando é certo que tal espirito continúa depois, como antes da vinda de Jesus Christo.

Póde-se negar tal ou tal prophecia, em particular, por não ter fun-

damentos bastante solidos ou apparentes; porém, não se pódem negar em **bloco** todas as prophecias privadas, porque tal negação seria como que a negação da assistencia do Espirito Santo á sua Egreja.

E' por isso que São Paulo dizia: "**Não desprezeis as prophecias, examinae tudo, abraçae o que fôr bom.** (Thess. V. 20).

Tal conselho entende-se necessariamente das revelações **privadas**, pois as prophecias **publicas** devem todas ser acceitas integralmente, como fazendo parte da Sagrada Escriptura.

Mas, para que servem as prophecias?

Para prevenir-nos, antes que se realizem as ameaças que annunciam. **Deus não quer a morte do peccador, mas que se converta e viva**; e, para convertel-o, Elle emprega os avisos, ora longinquos, ora proximos, para que os homens reflictam, abandonem a sua iniquidade e se voltem para Deus.

Infelizmente, a humanidade não se converte e entre milhares de pessoas que conhecem as taes prophecias calamitosas, apenas uma ou outra as toma a sério e dellas se aproveita para reparar o passado e assegurar o futuro.

Sempre foi assim.

No tempo de Noé o diluvio fôra predito, annunciado muitos annos antes de realizar-se.

O Patriarcha, á vista de todos, construia a arca monumental que devia salval-o das aguas, emquanto o povo **comia e bebia**, como diz o Salvador; **casava e dava em casamento, até que veiu o diluvio e perdeu-os todos.** (Luc. XVII. 27).

O povo de hoje faz como o povo antigo.

A Virgem Immaculada appareceu em Lourdes, em Pontmain, em La Selette, em Fatima, em Baneux, chamando os homens á penitencia; e o mundo passa, sorrindo e divertindo-se, não dando importancia a estas supplicas, mas desprezando abertamente as lagrimas da Rainha Celeste.

Ultimamente os cartomantes, pythonizas e espiritas, deram um brado de alarme, annunciando catastrophes proximas, e eis que o povo, que nem siquer prestava ouvidos, ou até encolhia os hombros ao ouvir as prophecias christãs de homens virtuosos, devora as producções imaginarias de espiritas e cartomantes, e começa a acreditar que, de facto, parece haver qualquer coisa de ameaçdor no horizonte da vida.

Deste modo o demonio foi, mau grado seu, o panegyrista da verdade, pela bocca de seus emissarios.

Com fins interessados, estes prophetas proferiram surdas e temerosas ameaças de uma proxima catastrophe.

E' pois a hora de oppôr ás prophecias falsas, imaginarias, ou simples supposições, as prophecias verdadeiras, catholicas, que indicam, sem sophismas e sem interesse, o que o futuro nos reserva.

E' o que pretendo fazer, recolhendo nos escriptos de alguns santos o que Deus lhes revelou sobre os acontecimntos futuros.

Talvez que estas prophecias, esquecidas por muitos e ignoradas pela maior parte ainda, convençam algumas almas sinceras, da necessidade de se approximarem de Deus, de servir a Deus e, como o pediu Jesus Christo, de estar preparado — **parati estote** — para a hora fatal da provação ou do castigo.

Certamente muitos haverá que nenhuma importancia darão a estas predições e, como no tempo do diluvio, continuarão a banquetear-se na volupia, a dançar na libertinagem asquerosa, e a embriagar-se na luxuria da imprensa, na orgia dos bailes, nas impudicidades das praias escandalosas e nos bachanaes das casas de perdição.

Continuarão, até que no firmamento appareça o signal do Filho do Homem e que na terra as sinistras ameaças se realizem.

Mas haverá outros tambem que tomarão a sério os avisos do céu, mudarão de vida, e esperarão na penitencia a hora tremenda, mas gloriosa para os justos.

E' sobretudo para estes que pretendo recolher velhas e novas prophecias, e mostrar a sua proxima execução.

Leiam-nas todas as pessoas ciosas de verdade; meditem-nas, na calma da oração e, em vez de semearem nas almas a perturbação e o medo, ellas lhes communicarão força e generosidade, para conformar a sua vida ás indicações do céu, vivendo christãmente, preparadas para tudo o que Deus permittir ou fizer.

## IV. LINGUAGEM PROPHETICA

Não será superfluo dar uma noção do modo de falar dos prophetas.

O **historiador**, que narra os factos passados, é semelhante a quem viaja a pé ou a cavallo. Vê distinctamente casebres e palacios, nota as

differenças minimas entre um e outro. Sente as menores subidas e descidas, e até as pedras ou buracos do caminho...

**O propheta,** pelo contrario, é semelhante a um aviador que vôa a mil e mais metros de altura.

A seus olhos uma cidade não passa de uns pontos brancos; os outeiros confundem-se com a planicie. Distingue apenas montanhas e valles, rios enormes e mares.

O propheta liga pouco á **ordem** dos factos. Cuida mais das suas **semelhanças.**

Eis porque N. Senhor fundiu, por assim dizer, a prophecia da destruição de Jerusalém, com a do fim do mundo, muito embora entre os dois acontecimentos medeie a distancia de 2 mil annos. Mas, por outro, o que são uns 2 mil annos diante de Deus e da eternidade? "**Menos do que um dia na nossa existencia!**" — Ps. 89, 4.

Geralmente, o Espirito Santo faz passar diante da intelligencia dos prophetas **uma imagem ou série de imagens** dos acontecimentos futuros, deixando que o propheta as expresse **mais ou menos perfeitamente,** segundo sua maior ou menor capacidade.

Tratando-se dos prophetas da Sagrada Escriptura, o Divino Espirito dispensa-lhes ainda um auxilio especial **para preserval-os de todo o erro.** Isto, porém, não é necessario tratando-se de prophecias **particulares.**

Eis a chave para explicar, por ex., o erro da prophecia do **Mongo de Padua.**

Este Homem de Deus deu-nos, com 200 annos de antecedencia (a 1740) **o nome exacto da 13 Papas.** Mas errou com Bento XV, que elle baptisou por Paulo VI, e com Pio XII, que nomeou Gregorio XVII, ficando Pio XII o quarto successor deste. Póde haver erro, póde tambem haver uma simples troca.

## V. — PROPHECIAS DE CASTIGOS

Outra advertencia é necessaria, quando se trata de prophecias comminatorias ou ameaçadoras de castigos. São sempre **condicionaes,** como condicionaes são as ameaças de um bom pae e as de todas as leis.

Si os homens do tempo de Noé se convertessem, o diluvio não viria, como não veiu a destruição de Ninive depois dos 40 dias prophetizados, porque Ninive fez penitencia...

Quanto ao caso de que nos occupamos, não ha perigo que o mundo actual se converta e arrede a catastrophe.

Entretanto, como sempre aconteceu, as prophecias servirão de preciosissimo aviso e conforto **aos homens de boa vontade**.

Com effeito:

1) Com as suas orações, sacrificios e penitencias, poderão tornar mais breve e menos grave a já inevitavel catastrophe.

2) Os fieis de Paris (como já os de Jerusalém) são avisados de abandonar em tempo a cidade, da qual não ficará pedra sobre pedra.

3) Os fieis dos outros logares são avisados para ficarem quietos, entregando-se á oração e penitencia.

4) Interessante e confortadora é sobretudo a promessa de que a catastrophe, quanto mais horrenda, será tanto mais rapida e servirá para "alimpar a eira", isto é, para a **destruição completa dos impios** (maçonaria, espiritismo, communismo, etc.) **e para o triumpho mais brilhante do Reino de Christo e da Egreja Catholica.**

5) Muito embora a tempestade tome o aspecto de perseguição feroz contra os bons, Deus protegel-os-á de modo prodigioso, para que possam formar a semente Sagrada de **nova geração dos filhos de Deus**.

"Certamente, tambem dos bons muitos morrerão, mas felizes delles!!! Felizes porque entrarão no céu com a palma do martyrio. (Prophecia do Santo Cura d'Ars).

## VI. A CRENDICE MODERNA

Em nossa época muitos não querem mais acreditar nos ensinos da Egreja, dizendo que não têm fé ou que perderam a fé.

De facto, póde perder-se a fé...

**Fé e moral** são duas irmãs gemeas, tão intimamente ligadas, que a morte de uma produz a morte da outra.

Muitos perdem **a fé**, porque perderam **a moral**.

Procurem readquirir a moral, e a fé surgirá luminosa, como surge o sol luminoso quando se dissipam as nuvens.

A fé é um sol na vida... A libertinagem é uma nuvem pesada, asphyxiante, ameaçadora.

**Todos os homens têm fé, mas todos não têm uma fé divina.**

Cousa curiosa: á medida que a fé divina se apaga, a crendice humana cresce.

E hoje a tal crendice humana chegou ao inverosimil.

Bradam com ares de superioridade e de emancipação os modernos sabios e materialistas, que não acreditam mais em Deus...

Não acreditam em Deus, mas por uma degradação vergonhosa acreditam:

nas fraudes dos mediums,
nas caretas dos hystericos,
nas hervas das macumbas,
nos passes dos catimbós,
nas rezas dos feiticeiros,
no sangue das gallinhas pretas,
nos fluidos das sessões,
nos pandeiros dos cangerês,
nas chibatas de pretos velhos,
na homoepathia de espiritas,
nas suggestões do curandeiro-Mozart,
na sciencia dos fakirs,
nas tolices de Allan-Kardec,
no charlatanismo dos defuntos,
nos trucs dos pseudo-prestidigitadores,
nos cabellos queimados misturados em bebidas,
nos sapos postos sob a soleira das casas,
nos pedaços de vela, folhas de alecrim e farofa de fubá, collocada nas encruzilhadas,
nos morcegos, corujas e aranhas pretas,
na desgraça do numero 13..., etc., etc.

Estes homens emancipados acreditam em tudo isso, mas não acreditam mais em Deus.

Pobre gente! Não são incredulos, são ignorantes, viciados... e só crêem na lama e no gozo da carne.

E' para estes que Deus manda as terriveis prophecias e revelações que hão de seguir.

Si taes revelações proviessem de qualquer macumbeiro, pythoniza ou hysterico, elles acreditariam logo, mas agora vêm de homens santos, de

homens de Deus... e estes talvez não mereçam mais fé, para elles, do que o proprio Deus.

Quem sabe, entretanto!...

Deus é tão bom... talvez permitta Elle que os olhos dos cégos se abram, que a intelligencia dos emancipados comprehenda que com Deus não se brinca...

Leiam elles estas prophecias dos Santos.

——oOo——

## CAPITULO II

### PROPHECIAS DO SANTO VIGARIO DE ARS

Recolhamos primeiro umas phophecias de São João Baptista Vianney, Vigario de Ars, tão admiravelmente dotado do dom de prophecia.

Este homem santo predisse, com uma clarividencia admiravel, as guerras de 1870, de 1914 e outros factos, que se têm realizado todos, com pontualidade assombrosa.

Percorramos um instante estas velhas prophecias já realizadas, antes de citar as novas, de acontecimentos ainda por se realizarem.

### 1. GUERRA DE 1870-1871

**Haverá uma guerra com a Allemanha. Ella será muito mal dirigida da parte da França, que será vencida. A França perderá duas provincias.**

Prophecia realizada ao pé da letra. O exercito francez, trahido pelo general Bazaine, mal dirigido por Napoleão III, capitulou em Metz, e a Allemanha arrancou-lhe as duas provincias de Alsacia e Lorena.

Os Allemães cercaram Paris; dentro da cidade rebentou a communa; os Allemães se retiraram depois, mas conservaram Alsacia e Lorena. Tudo isso foi claramente predito pelo Santo Vigario de Ars.

**Sahirão de Paris, diz elle, para repellir os inimigos, mas não os repellirão, porque estão desunidos. Pagar-lhes-ão, e estes deixarão passar os viveres.**

**Haverá ainda outros inimigos; destruir-se-ão uns aos outros, e haverá muitas vinganças.**

**Após a sua victoria, os Prussianos não abandonarão completamente o paiz occupado.**

De facto, conservaram a Alsacia e a Lorena.

**O povo não se converterá, e será castigado. Ainda não se converterá, havendo depois um intervallo.**

Este intervallo foi de 1871 a 1914.

## II. GUERRA DE 1914—1918

**Mais tarde haverá outra guerra com a Allemanha.**

**Ella será mais bem organizada que a primeira! Oh! os pequenos Francezes combatem bem!**

**A primeira vez não combateram bem... mas desta vez como combaterão bem! Oh! como elles hão de combater!**

**Deixarão os Allemães penetrarem na França. Mas elles serão vencidos, e de todos aquelles que entraram na França poucos voltarão para o seu paiz. Então a França readquirirá o que houver perdido e mais qualquer cousa.**

Tudo isso se realizou plenamente na grande guerra. Os Allemães foram até Paris; foram rechassados na batalha do Marne, vencidos em Verdun e no Yser, deixando o solo francez repleto de cadaveres de seus filhos, emquanto a França reconquistou a Alsacia, a Lorena e mais algumas cidades.

## III. O GRANDE GOLPE

E' sempre o Santo Vigario quem fala:

**Antes do grande golpe, haverá uns negocios pequenos. Predirão até que a hora está para chegar. Os sabios dirão que está marcado para tal tempo, mas não acontecerá.**

Eis o tempo de 1918 até hoje, que actualmente estamos atravessando...

No horizonte vemos preparações de guerras e ouvimos ameaças. Uns julgam que a Allemanha está se preparando. Póde ser, porém não é ainda a hora...

O Santo Vigario de Ars diz ainda:

**Haverá um intervallo, e então voltarão.**

Eis-nos diante de uma nova guerra entre a França e a Allemanha, e de uma guerra tremenda, que o Santo descreve, dizendo:

**Elles** (os Allemães) **pedirão mais qualquer outra cousa e voltarão. Interceptarão os viveres, e si isto demorasse tanto tempo como da primeira vez, muitos passariam fome, porque não houve tempo de fazer provisões. Elles voltarão e não hão de contel-os.**

**Elles destruirão tudo na sua passagem; não se lhes fará resistencia,**

**mas os deixarão passar. Chegarão perto de Poitiers, sem encontrar resistencia; ahi, porém, serão esmagados pelos defensores do Oriente, que hão de perseguil-os.**

**O exercito se reunirá, e depois disso lhes interceptará os viveres, fazendo-lhes soffrer grandes perdas. Desta vez hão de combater com afinco.**

## IV. A DESTRUIÇÃO DE PARIS

A prophecia continúa:

**O negocio importante não passou ainda. Paris será destruida e queimada definitivamente; entretanto, não o será inteiramente.**

**Mas haverá causas mais terriveis ainda do que aquellas que já vistes. Haverá um limite que a destruição não ultrapassará; não sei onde será, mas nós estaremos além.**

Eis clara e positivamente indicada a invasão imprevista da França pelos Allemães, de modo que a principio não encontrarão resistencia.

Uma vez organizada a resistencia, uma parte das tropas allemãs será esmagada, perto de Poitiers, e perseguida, emquanto outra parte, no desespero da derrota, causará a destruição de Paris, que será reduzida a chamas.

As prophecias continuam:

**Deixarão queimar Paris e ficarão contentes** (os Allemães). **Mas serão combatidos e derrotados para sempre.**

**Retirar-se-ão para o seu paiz, porém o exercito francez os perseguirá, e poucos serão os que entrarão nelle.**

**Então se lhes retomará o que tinham levado, e até muito mais.**

E' difficil verificar si estes factos seguirão uns aos outros ou si haverá intervallo entre a invasão da França e o triumpho final.

Parece que deve haver um intervallo, pois o triumpho será depois da destruição de Paris.

A França deve ser vencida provisoriamente e pagar, com o sangue de seus filhos, o crime que estigmatiza a nação de Clovis: a limitação da natalidade, assim como o dominio da maçonaria.

Depois de ter recebido estes castigos para os quaes Deus armou o braço de Hitler, a França reconhecerá seus erros, implorará o Deus da Misericordia e a Virgem Santa que tantas vezes appareceu em sua terra...

e depois a nação levantará a cabeça sob a orientação do grande Rei.

Os communistas de Paris, após as suas derrotas, espalhar-se-ão por toda a França e multiplicar-se-ão muito; hão de apoderar-se das armas, opprimirão as pessoas ordeiras; emfim, rebentará a guerra civil em toda parte.

Os maus apoderar-se-ão do norte, do oeste e do oriente, e perpetrarão muitos assassinatos; quererão fazer até desapparecerem todos os sacerdotes e todos os religiosos.

Perecerá muita gente, mais do que na primeira vez, porque não se terão convertido.

Destruir-se-ão muitas casas. Destruirão... destruirão... Muita gente boa perecerá. Estas pessoas, porém, como serão felizes!

Não durará isto por muito tempo. Pensarão que tudo está perdido, mas o bom Deus salvará tudo...

Será um signal do juizo final!

Paris será mudada, como tambem o serão duas ou tres cidades.

O castigo, que não terá convertido a primeira vez, será tão claro e ogra, que hão de reconhecel-o, o que o povo se converterá.

## VI. O TRIUMPHO DA RELIGIÃO

E' sempre o Santo Vigario de Ars quem fala:

Deus virá em auxilio; os bons triumpharão, quando se annunciar a volta do grande Rei.

Este restabelecerá uma paz e uma prosperidade sem eguaes.

A religião florescerá mais do que nunca!

Estou certo que a Egreja da Inglaterra retomará o seu antigo esplendor.

Neste tempo os francezes serão divididos em dois partidos, um contra o outro.

Não sei porque vos digo estas cousas; porém, uma vez chegado o tempo, vós vos lembrareis disso e ficareis socegados, assim como aquelles que em vós acreditarem.

Os primeiros annos serão nefastos. Perseguirão a religião, no anno 1, 2, 3 e 4, depois Deus ajudará e a paz será restituida á Egreja; provavelmente teremos que soffrer as consequencias de uma guerra civil ou extrangeira.

# CAPITULO III

## PROPHECIAS DO SERVO DE DEUS, FREI ANTONIO

Além das predicções do Santo Vigario de Ars, existem sobre os mesmos acontecimentos duas outras prophecias de um santo religioso de Aix-la-Chapelle, chamado Frei Antonio.

Na primeira elle descreve, em 1858, os acontecimentos até ao Kulturkampf.

Uma segunda visão, que tivéra em 1817 e que é uma especie de repetição da prophecia do Santo Vigario de Ars, termina com a seguinte passagem:

**"A Alsacia verá de novo rebentar a guerra. Não posso affirmar nada a respeito do logar em que se darão os primeiros encontros".**

Já vimos, segundo o Santo Vigario de Ars, como os Allemães serão expulsos da França.

Depois de terem sido interceptados os meios de abastecimento, é possivel que elles se encontrem na Alsacia, e seja ali que comece a visão de Frei Antonio.

### I. AS GRANDES BATALHAS

Frei Antonio continúa:

**Vi-os fazerem preparativos para uma batalha. Os Prussianos abaixo da correnteza do rio Rheno e os Francezes acima da correnteza, como si Strasburgo estivesse de novo sob o poder destes ultimos, pois tinham a cidade atraz de si.**

**Vi tambem os Italianos, ao lado dos Francezes, prestes a combaterem os Prussianos.**

**Nesta batalha os Francezes queriam fazer a paz, porém os Prussianos a recusaram.**

**De repente sahiram da França, do lado de Metz e Nancy, immensas tropas em ordem de batalha, e a luta começou. Os Francezes lançaram-se, os primeiros, na frente.**

A batalha durou dois dias, e o exercito Prussiano ficou completamente desbaratado.

Os Francezes foram logo para o outro lado do Rheno, acima e abaixo de Strasburgo, em todas as direcções, e começaram a perseguir os Prussianos.

Nas redondezas de Francfort travou-se outra batalha, sempre em proveito dos Francezes; esta foi seguida de outras batalhas, de menor importancia do que os grandes encontros de Strasburgo e Francfort.

O exercito Prussiano retirou-se lutando, e alcançou, nadando, a cidade do Siegburgo, onde estava acampado o exercito Russo.

Pensei, no principio, que este era inimigo dos Prussianos; porém á chegada destes ultimos fizeram alliança contra os Francezes.

Pareceia-me, então, ver os Austriacos vindo em soccorro dos Francezes.

A batalha travada perto do Siegburgo foi horrenda. Jamais cousa semelhante tinha sido vista, e nunca mais será vista.

Durou varios dias, depois dos quaes os Prussianos e os Russos foram coagidos a se retirarem, combatendo até numa praça, distante meia hora de Boon, onde passaram para a margem esquerda do Rheno.

Estas batalhas de Siegburgo foram pormenorizadamente descriptas por um vidente, no seculo dezoito. O Convento de Siegburgo deveria, então, ser mudado em manicomio.

Sempre perseguidos e dispersados pelos Francezes, os Prussianos serão repellidos na fortaleza de Colonia. Logo começou o bombardeio da fortaleza pelos vencedores. Apenas ficou em pé uma quarta parte da cidade, a parte do norte.

Vi os Prussianos sahirem da cidade bombardeada, e fugirem com os destroços do exercito para o lado direito do Rheno, para se refugiarem em Westphalia, mas sempre perseguidos pelos Francezes.

Notei tambem, ao mesmo tempo, como em toda parte o povo ficava satisfeito, batendo palmas e exclamando: "Que felicidade ao nos vermos, emfim, livres dos Prussianos!" E a alegria brilhava em todas as physionomias.

A ultima batalha foi travada em Westphalia. No fim da luta vi apenas duas fracas divisões do exercito Prussiano, que escaparam ao morticinio.

**Com o fuzil no hombro, fugiam, exhaustos e sem quasi poder respirar.**

Este ultimo encontro em Westphalia, ou batalha de **Birkenbaum**, é o assumpto de varios predicções.

## II. — A RESTAURAÇÃO E A PAZ

Continua Frei Antonio :

**Vi então um novo imperador na Alemanha. Não posso dizer exactamente quem era elle. Parecia-me ter perto de 40 annos de edade.**

Outras prophecias dizem que é um filho de Carlos.

**No fim de todos estes acontecimentos, vi o novo Imperador em visita ao Santo Padre, o Papa.**

**Durante a ultima batalha travada em Westphalia, o meu olhar virou-se para Colonia e para todos os logares devastados pela guerra, e vi como uma molestia horrivel alli exercia os seus estragos, arrastando como victimas aquelles que haviam sido poupados pela espada.**

**A esta vista tamanha tristeza invadiu-me a alma, que estava prestes a lançar-me de joelhos, para conjurar o céu que nos poupasse estas pavorosas pragas, quando ouvi uma voz que me disse, antes que eu pudesse articular uma unica palavra :**

**"E' necessario que aconteçam todas estas provações, para os Prussianos ficarem de tal modo esmagados, que para sempre estejam fóra da possibilidade de perseguir a Egreja".**

**Após a batalha de Westphalia, vi os Francezes voltarem pacificamente para os seus lares.**

**Desde então ficou cimentada profundamente a união e a paz entre as duas nações. Em toda parte estabeleceu-se a concordia.**

**Grande numero de Conventos são reedificados.**

**Os exilados retomam em toda parte o caminho da patria.**

## III. — NOVAS PROVAÇÕES

**No anno seguinte**, diz ainda Frei Antonio, **deve rebentar uma guerra entre a Prussia (sob o reino do grande Monarcha) e os Turcos.**

**Os Russos expulsarão os Turcos de Constantinopla, e se apoderarão da cidade.**

**No principio desta guerra o novo Imperador da Allemanha organizará um exercito e irá até ás fronteiras.**

**Com esta noticia, eu receava que os Allemães se iam pôr em luta, porém vi que não transpuzeram as fronteiras.**

**Vi, uma segunda vez, a Allemanha e a França inteiras. Um arrepio invadiu-me, á vista da indolencia escandalosa que se tinha apoderado destas duas nações.**

**Pouco depois da guerra da Russia com a Turquia, deve tambem a Inglaterra passar pela provação da guerra.**

Aqui termina a predicção de Frei Antonio, como tambem aqui pararam as do Santo Vigario de Ars. ... Ambos predizem os acontecimentos que devem preceder a conflagração universal, deixando para outros prophetas a triste tarefa de annunciar o fim do mundo.

## IV. CONCLUSÃO

Póde-se notar que cada um destes videntes prediz os acontecimentos de seu paiz.

O Santo Vigario de Ars, sendo Francez, occupa-se sobretudo do destino do seu paiz, emquanto o Frei Antonio, sendo Allemão, descreve os acontecimentos futuros da Allemanha.

Confrontando ambas estas prophecias, vê-se a sua completa concordancia, o que é já uma prova de sua veracidade e da sua inspiração divina particular.

São prophecias curiosas, claras, expressivas, que permittem quasi descrever de antemão os ultimos acontecimentos da Europa e do mundo.

Mas os homens não querem ver. . .

Como no tempo de Noé, os povos **comiam e bebiam,** diz o Salvador, **casavam edavam em casamento, até que veiu o diluvio e perdeu-os todos,** (Luc. XVII. 27); assim hoje o povo se diverte e ri, á beira do abysmo hiante, aberto para o engulir.

Entretanto, haverá sempre umas pessoas que, tomando a sério os avisos do céu, aproveital-os-ão para o bem de sua salmas, convertendo-se sinceramente a Deus, para alcançar misericordia nestes dias de perturbação geral.

## CAPITULO IV

### OS GRANDES CATACLISMAS

As duas prophecias, a do Santo Vigario de Ars e a do Servo de Deus, Frei Antonio, predizem sobretudo as grandes guerras que se hão de travar entre as nações européas, maximé entre a França, a Allemanha, a Italia e a Russia.

Estas guerras são como o inicio da época calamitosa que vamos atravessar.

Ha outras prophecias que completam estas primeiras e estendem a descripção da immensa catastrophe.

O que já vimos das prophecias do Santo Vigario de Ars e de Frei Antonio, combina perfeitamente com estas novas predicções, que são como o prolnogamento, a pormenorização das primeiras.

Baseando-nos sobre a autoridade do autor, para satisfazer á legitima curiosidade do leitor, vamos aqui compendiar estas novas predicções, sem entretanto, entrar em demorados pormenores.

Citemos aqui a curiosa previsão, ou prophecia, de São João Bosco, que dá uma Idéa da universalidade do cataclysma:

### I. PREVISÕES DE S. JOÃO BOSCO

Foi publicado em 1916, numa revista italiana: **Vita e pensiori**, de Milão (Anno II. vol. III. Fasc. 4. pag. 188) as seguintes previsões de S. João Bosco (Dom Bosco), santo fundador dos Salesianos, quaes reproduzo aqui:

"Devo á gentileza de alguns parentes do Veneravel Dom João Bosco, escreve o autor, com o qual tinham grande intimidade, quando ainda néo-sacerdote, algumas previsões que queriam lançar ao publico, partidas daquel!e homem que gozava uma admiração de renome entre todas as pessoas que o frequentavam...

Dom Bosco ajuntava a uma larga bondade uma agudez de bom

senso, a qual, algumas vezes, transcendia a razão humana, tornando-se admiravelmente previdente.

As suas predicções eram prophecias que foram confirmadas pela realidade mais espantosa.

Eis aqui uma poesia, na fórma do dialecto piemontez, que é muito interessante para a hora presente, porque illumina os acontecimentos que durante quasi meio século atormentam a Europa. Mas é preciso fazer observar uma cousa: S. João Bosco predizia algumas vezes os acontecimentos que se succederam de tal estupenda maneira, que certos psychologos pretendem explicar tudo com a força telepathica, e os ascetas o explicam com a virtude divina. Mas, aqui pouco importa a questão.

Esses versos escriptos em dialecto jocoso pelo bom e santo homem, talvez nos momentos de lazeres, vêm intitulados: "Predicções ou narrações sem pretenção de prophecias". Assim o fizéra para abrandar o effeito surprehendente que poderia ter surgido.

Em tom alegre, acautela o leitor de não julgar o propheta antes que tudo seja manifestado.

Embora muito haja acontecido, das cousas que vêm anumeradas em seus versos, grande parte e a melhor ainda está para succeder-se, como o que diz respeito á paz universal e o triumpho religioso que o zelo e o desejo ardente do bom sacerdote quiz engrandecer numa hypothese ousada; mas isso se deve conservar como presagio e augurio que convém plificar.

A primeira parte prevê as afflicções da Egreja e as competições sociaes:

1) **Guerras entre os principes e subditos, entre o Dogma e o erro, entre a luz e as trévas, entre o pobre e o rico.**

E conclue dizendo:

2) **Que um grandioso acontecimento se está preparando no céu, para fazer pasmar a gente.**

Passa depois ao grande presagio do terrivel cataclysma da guerra, com o qual se deve mudar o mappa geographico da Europa á frente do mundo.

3) **Far-se-á uma grande reforma entre todas as nações e o mundo irá misturar-se como um oceano...**

**Russos, Allemães, Prussianos, Cossacos, Persas, Polacos, Francezes**

**e Italianos farão uma mistura, e lá na China e na India será findada a rebeldia.**

**Mas invocarão a religião verdadeira, para que haja copiosa enchente... Jamais o grande marulho afervorou-se tão forte, nunca se viu um lobo desta especie.**

No conflicto bellicoso elle apresenta detonações no ar:

4) **E será um momento terrivel, mais forte do que o reboar do trovão, de rumor, alarido e de panico.**

Mas o Santo Sacerdote emprega argumentos consoladores, dizendo que a tempestade passará como o que é transitorio, e a victoria chegará:

5) **Quero fazer um indicio de tudo que acontecerá, mas não me chameis inteiramente propheta antes de tudo consummado. Olharemos ainda alguma retribuição, cheio de dor antes de chegarem as cousas alegres ao destino proprio. Porém um raio despontará em seguida, para consolar os timidos, os quaes, por si mesmos, sentem o gelo entre os ossos.**

**Prussia e Inglaterra se tornarão catholicas.**

**Italia será pacificada e o Turco cahirá por terra. Conquistarão os logares sagrados da Santa Plestina e no alto do fastigio das cupolas se levantará a Cruz Latina.**

**Nesse tempo haverá ahi uma paz universal e acontecerá uma grande victoria nunca vista.**

## II. A FRANÇA E A ALLEMANHA

O centro do cataclysma será a Europa, e mais particularmente a França, a Italia e a Allemanha. Nas prophecias apparecem quasi só estes nomes.

Porque?

Porque foram estas as nações mais favorecidas por Deus, e por conseguinte, são as mais culpadas.

As prophecias são, de modo especial, dirigidas contra a França.

Comprehende-se a razão desta especificação.

A França, nos tempos passados e gloriosos de sua historia, foi sempre a **Filha primogenita** da Egreja e a espada de defesa dos interesses do Catholicismo, o que fazia dizer aos Antigos: **Gesta Dei per Francos**, isto é, que Deus se servia da França para a extensão do bem no mundo.

Os tempos mudaram-se e embora a população franceza continue fiel á sua fé e á Egreja, o governo professa officialmente o atheismo, a impiedade e até o seu desprezo pela religião da nação.

O que domina hoje na França é a maçonaria abjeta, perseguidora, que é a grande Mestra da apostasia universal.

Desde a revolução republicana, a França apostatou de sua missão, renegou as tradições de Clovis e de seus reis catholicos, para se tornar, em vez de o braço direito da Egreja, a sua perseguidora, molestando-a onde póde.

Tal apostasia de uma missão, que lhe fôra visivelmente confiada por Deus, merece um castigo exemplar.

E é este castigo que as prophecias annunciam.

Paris, a capital franceza, orgulho da nação, é sem duvida uma das mais bellas, mais ricas e mais sumptuosas cidades do mundo; é como o resumo de 19 seculos decivilização e de progresso... e eis que Deus quer destruir este admiravel museu de arte e de progresso.

Paris será destruida, em grande parte, dizem as prophecias, e mais duas cidades, assim como a parte oriental da França.

Tal devastação tem sido predita por varios Santos, e com uma insistencia que faz claramente entrever o dedo de Deus.
ção, mas prophetas francezes, entre os quaes o Santo Vigario de Ars. que não é um dos menos explicitos.

E notem bem que não são extrangeiros que predizem tal destrui-

Quanto á Allemanha, ella teve o seu passado glorioso, no tempo dos Imperadores Catholicos, mas desde que cahiu sob o jugo dos Prussianos protestantes, tem sido o centro da luta contra a Egreja Catholica e contra o Papa.

Ella merece, pois, um castigo exemplar, e este castigo é o assumpto da predicção do Servo de Deus, Frei Antonio, que vaticinou contra o seu proprio paiz umad estruição completa, irreparavel, para que nunca mais possa levantar a cabeça...

## III. ACONTECIMENTOS NO BRASIL

O Brasil não figura nas negregadas prophecias dos santos.

Quererá dizer isso que elle nada ha de soffrer?

Absolutamente não.

Nenhum propheta brasileiro se levantou ainda para predizer os cataclysmas da sua terra, porém basta um olhar attento, para poder prophetizar, sem ser propheta, o que nos espera no futuro.

Deixo para o capitulo seguinte a narração completa de uma apparição de Maria Santissima no norte do Brasil, predizendo cousas tristissimas para a nossa patria.

A derrota financeira, a crise de caracter, os escandalos do sexualismo, os horrores do nudismo nas praias, os divorcios sempre crescentes, as modas cada dia mais deprimentes, a deshonestidade dos governantes, a desunião das familias, a revolta surda contra os governos, que cada dia esmagam mais e mais a classe operaria, com impostos vexatorios, etc., etc.... tudo isso mostra e prova a decadencia, a quéda, o abysmo, a revolta, a guerra, a perda da fé e da moral, a dissolução de uma organização apodrecida...

Chegará a hora da dissolução completa.

A guerra européa ha de desencadear uma revolução mundial, e o Brasil, mais que outros paizes, está prestes a sacudir o jugo e a entrar em luta.

A maçonaria e o judaismo, os dois tramadores de revoltas, nas trévas da noite, hão de aproveitar do momento para executar os seus planos de dominio mundial.

O protestantismo e o espiritismo, por sua vez, cheios de odio contra a Egreja Catholica, nada pouparão para perder um paiz que elles odeiam porque este paiz é essencialmente Catholico.

O atheismo pratico, que abre os braços ao nefando communismo, aproveitará a occasião azada, para um desabafo, em conjuncto com os outros, de suas sanhas satanicas contra o Catholicismo.

Todos se unirão, para se livrar, de vez e legalmente, dos "10 mandamentos" da lei divina e das peias já insupportaveis do matrimonio.

Oh! sem duvida a nossa população é catholica, porém até hoje não comprehende bastante o seu papel social, não escolhendo governantes que respeitem a sua fé, mas entregando as rédeas dos governos, tanto municipaes como estaduaes e federaes, ás mãos daquelles que não partilham a sua crença.

O povo é catholico, sim, como o é o povo francez, que entregou á maçonaria a corda e o patibulo, com que os sectarios o enforcam hoje na praça publica.

Para uma nação ser Catholica não basta o povo sel-o; é preciso que governantes o sejam tanto e mais ainda do que elle.

Possa o exemplo da França tyrannizada por uma duzia de maçons, como o do Mexico, estrangulado por uns atheus, como o da Russia, assassinada pela fome por uns exploradores, como a Hespanha, banhada no sangue de seus filhos, servir-nos de aviso...

A historia do passado é a mestra da vida do futuro, para quem sabe observar os factos e seguir-lhes o desenrolar através do tempo.

O Brasil é Catholico, não ha duvida; mas quantos maus catholicos, catholicos tibios e até indignos, ha em nossa terra!... e são estes os que preparam a ruina de seu paiz e da religião.

Abramos os olhos, emquanto é tempo; e tomemos precauções contra o mal, antes que elle seja irremediavel. Amanhã, talvez seja tarde demais!

## VI. O GRANDE GOLPE

Das prophecias já citadas, do Santo Vigario de Ars e do Servo de Deus, Frei Antonio, vemos que haverá um grande golpe, entre a França e a Allemanha, que será como o inicio do cataclysma horrendo.

Pelo que parece, a França, dividida por uma tremenda revolução communista, açulará a Allemanha a realizar a desejada desforra, que está meditando desde a desfeita de 1914.

Será o signal de guerra.

As nações européas se lançarão como lobos, umas contra as outras, para se devorarem.

Os exercitos neo-pagãos de Hitler cahirão como gaviões sobre a França, para semear ruinas.

E' aqui que se deve collocar a prophecia acima citada, do Santo Vigario de Ars e do Servo de Deus. Frei Antonio: "**Elles** (os Allemães) **destruirão tudo, na sua passagem. Não lhes resistirão, mas os deixarão passar.**

**Chegarão perto de Poitiers, sem encontrar resistencia, mas ali elles serão esmagados pelos defensores, que os perseguirão.**

**Paris será destruida e entregue ás chammas, porém não inteiramente.**

**Deixarão queimar Paris, e ficarão satisfeitos com este incendio.**

Tal é a obra da Allemanha na França; porém ali não se limita o seu ardor de dominação, pelo terror, a destruição e o sangue.

Como entender a palavra: os defensores do Oriente?

Pode se suppor que se trate de um exercito organisado pela França em terra de Oriente, e que virá, depois do malogro em terra Franceza, inflingir uma derrota ás tropas hitleristas, como fez o general Franco na reconquista de Hespanha.

As prophecias continuam, dizendo que as tropas néo-pagãs invadirão a Italia, levando até ás portas de Roma um **anti-papa pagão.**

O Papa salvar-se-á, passando por cima dos cadaveres dos seus sacerdotes.

O Servo de Deus, Frei Antonio, nos mostra os Italianos combatendo ao lado dos Francezes, na luta contra os Prussianos.

Outras prophecias falam de tropas Allemãs e Russas, que devem invadir a Italia.

E' de se acreditar que tal invasão se effectuará em primeiro logar, e que depois desta victoria, os Francezes e os Italianos se unirão para perseguir e esmagar os Allemães.

## V. TRES DIAS DE TRÉVAS

As prophecias continuam:

**Por cumulo da desgraças, o mundo será envolto em** trévas de tres **dias continuos, durante os quaes nenhum meio de illuminação funccionará, a não ser velas bentas...**

**O que acontecerá nessa noite pavorosa é indescriptivel! Muitos enlouquecerão, muitos suicidar-se-ão.**

**Os proprios demonios** — affirmam as prophecias — **sahirão do inferno, para matar impios.**

**A confusão será tal, que ninguem comprehenderá mais nada.**

A' guerra exterior, feroz e destruidora, deve pois juntar-se uma calamidade, não menos horrivel e destruidora — a de tres dias de trévas, em seguida.

A historia já registra um acontecimento deste genero, porém de menos extensão e de duração mais limitada.

No dia 19 de Maio de 1870 teve logar este extranho phenomeno, na America do Norte.

Uma testemunha desta época assim o descreveu:

"Pela manhã o sol surgiu radiante como sempre; porém, logo encobriu-se o seu disco.

As nuvens se condensaram; no seu bojo coriscavam os raios e ribombavam o trovão, cahindo em seguida uma pequena chuva.

Pelas nove horas, as nuvens se adelgaçaram, assumindo um tom acobreado.

Na terra, nos montes, nas aguas e nos homens se reflectia uma luz extranha e extra-terrestre. Passados alguns minutos, uma nuvem negra e pejada cobriu todo o firmamento, ficando apenas uma nesga mais clara no horizonte.

A escuridão era como costumava ser ás nove horas da noite, nos dias estivaes.

A extensão desta escuridão foi extraordinaria. Alargou-se para o oriente, até Falmouth, e para o occidente, até os territorios mais distantes de Albany.

Tambem a escuridão da noite não foi menos descommunal e lugubre; embora se estivesse no plenilunio, não era possivel distinguirem-quaesquer objectos, sem o auxilio artificial.

Depois de meia-noite, as trévas se desvaneceram, e a lua, ao apparecer, tinha apparencia de sangue".

Tal dia de trévas, já presenciado, durou apenas umas 10 horas, e não passou de um phenomeno metereo logico ou climatologico, que tem uma explicação natural no cyclo dos eclypses solares e lunares.

Os tres dias de trévas preditos pelos videntes, podem ser um phenomeno natural do mesmo valor, embora mais demorado, mais extenso e mais horrivel.

Ha qualquer cousa de extraordinario, entretanto, que parece preternatural: é o facto de nenhum meio de illuminação funccionar, a não ser velas bentas.

Que nenhuma illuminação funccione, póde ser ainda um phenomeno natural, pois rarificando o oxigenio, a combustão torna-se impossivel, e argumentando ou diminuindo a desidade electrica do ar, póde haver impossibilidade de illuminação artificial, proveniente da electricidade.

Si as velas bentas podem ser accesas e dar a sua luz, emquanto os

outros meios de illuminação não funccionam, ha aqui uma intervenção divina.

## VI. APPARIÇÃO DO DEMONIO

Mas ha cousa mais horrenda nestas noites de trévas.

As prophecias são a este respeito de uma lucidez macabra e de uma expressão pavorosa:

"**Muitos maus enlouquecerão, muitos suicidar-se-ão,** dizem os videntes. **Os proprios demonios,** — affirmam varias prophecias — **sahirão do inferno para matar os impios. A confusão será tal que ninguem comprehenderá mais nada".**

O facto das trévas póde ser classificado nos phenomenos de ordem meteorologica, não ha duvida; o enlouquecimento e os numerosos suicidios daquelles que não vivem mais conforme a fé e a razão, póde ser consequencia do medo do espanto que necessariamente ha de apoderar-se dos homens; mas quanto á apparição do demonio, este facto afasta-se das leis da natureza, e é nas ordens de Deus que devemos procurar a sua solução.

Deus permittirá pois que, nestes dias angustiosos, os demonios saiam do abysmo e venham cá á terra, servir de instrumento justiceiro nas mãos do Omnipotente.

O demonio que tanto odeia aos homens, que procura perdel-os por todos os meios, terá, durante estes dias, a licença de exercer o seu mal contido odio, e de se entregar aos excessos das suas vinganças contra os homens.

Felizmente este odio, como fazem notar as prophecias, se exercerá, sobretudo, contra os **maus**, contra todos aquelles que vivem longe de Deus, da sua Egreja, dos Sacramentos e dos mandamentos divinos.

E' nas fileiras dos maus, dos apostatas, dos renegados, dos vendidos, dos gozadores, que o demonio fará a sua colheita lugubre, purificando a terra e dando a todos uma lição tremenda da justiça divina.

E quando é que **taes trévas** invadirão o mundo?

Nenhuma indicação prcisa nos é dada pelos videntes.

Si certos acontecimentos indicadores nos foram dados nas prophecias, parece entretanto, que nenhum dos prophetas chegou a marcar o anno ou o mez da sua realização.

Uns sabios julgaram poder applicar ao nosso tempo a horrenda catastrophe final...

Damos apenas estas indicações, sem entretanto affirmar o sentido prophetico de tal indicação, porque nos faltam documentos a esse respeito.

O facto ha de acontecer dizem elles, quando porém, se realizará tal prophecia? Não nos é dado resolver o problema; entretanto, em vista de sua gravidade, é bom relembrar o conselho do Mestre: Parati estote — Estae preparados!

Si o anno passar em paz e socego, nada teremos perdido, tomando uma precauções previdentes; si acontecer devéras, tudo teremos ganho com estas precauções.

## VII. O GRANDE REI

As prophecias parecem indicar um momento de triumpho para os inimigos da Egreja e de Christo.

Será em seguida ás trévas, ou em época mais distante? E' difficil dizel-o, pois em geral o propheta pouco liga á **ordem** dos factos; cuida mais dos **acontecimentos.**

Geralmente, o Espirito Santo faz passar deante da intelligencia dos prophetas uma **imagem**, ou **série** de imagens, dos acontecimentos futuros, deixando que elles as expressem, mais ou menos perfeitamente, segundo a sua maior ou menor capacidade.

Tratando-se de prophecias da Sagrada Escriptura, o Espirito Santo preserva o vidente de todo erro, o que não faz tratando-se de prophecias **particulares.**

Póde haver inversão nas prophecias particulares; isto nada depõe contra a sua origem sobrenatural mas simplesmente contra o instrumento humano de que Deus se serviu — do homem.

Actualmente parece que o mal triumpha no mundo; a impiedade invade a sociedade; a indifferença penetra em todos os espiritos; o communismo, de mãos dadas com a maçonaria, parece triumphar, de modo que se póde applicar aos dias de hoje este apparente triumpho do inferno.

Mas seja quando fôr, este triumpho será de curta duração.

**Os prophetas continuam dizendo:**

**"Quando parecer que tudo está perdido, quando a impiedade entoar o hymno do triumpho final, haverá uma mudança tão rapida quão prodigiosa.**

**No meio da confusão e da ruina apparecerá, de modo inteiramente milagroso, o grande Rei,** a ultima vergontea da antiga familia Real de **França, dos** Capetingios, **e este será o restaurador da ordem e da paz.**

E' este um dos pontos mais extranhos, mas tambem dos mais repisados pelas prophecias.

A familia real dos Capetingios é descendente da grande familia real franceza, de **Hugo**, denominado Hugo Capeto.

São elles os descendentes de Carlos Magno, rei de França em 1814, continuando-se, através dos tempos, desde Luiz I até a revolução franceza (1793).

O ultimo Rei desta Familia, Luiz XVI, e a Rainha, deixaram a vida na guilhotina. O herdeiro do throno, ainda criança, Luiz XVII, **desappareceu mysteriosamente** da prisão. Todas as pesquisas dos historiadores, acerca do seu paradeiro, foram baldadas.

Ora, segundo as prophecias, **o grande Rei** seria um legitimo descendente deste Luiz XVII, que **em logar que só Deus conhece está se preparando, com uma vida de oração e penitencia, para o momento em que Deus o chamar para a grande missão.**

Este "grande Rei" ha de apparecer no momento mais tragico da catastrophe, quando se diria que Satanaz triumphou completamente. Apparecerá então **de improviso, quasi milagrosamente,** para dominar a situação e imprimir rumos novos aos grandiosos acontecimentos. E, de accordo com o grande Papa **"Angelico"**, preparará o periodo aureo do Reinado pacifico de Jesus Christo e da sua Egreja, periodo que deve preceder á catastrophe final do mundo.

## VIII. CONCLUSÃO

A estes tempos perturbados deverá succeder a paz, a união, o grande triumpho da religião.

O protestantismo será abatido e como aniquilado pela derrota definitiva da Prussia e as lutas intestinas da Inglaterra.

A maçonaria terá o seu poder quebrado pelas revoluções e pelos

chefes dos governos que, scientes de seu papel revolucionario através dos tempos, hão de banil-a de seus estados e perseguil-a em toda parte.

O espiritismo receberá o seu golpe mortal pelos dias consecutivos das trevas, durante os quaes um grande numero ha de enlouquecer, outros hão de suicidar-se, de modo que a sociedade se verá livre destes espirantes aos manicomios, hoje espalhados por toda parte.

O communismo será reduzido a nada, pelo triumpho dos Francezes e Italianos sobre os Russos.

E o mundo, como purificado no crisol de tantas tribulações, poderá aspirar, emfim, a paz tão ardentemente desejada e nunca conseguida, devido á perversidade, dos maus, ás intrigas politicas e ás ambições dos governantes.

Será a aurora da paz e da união...

Será o triumpho da virtude e da verdade.

Será o grande triumpho de Deus!

# CAPITULO V

## UMA SERIE DE PROPHECIAS

As prophecias já citadas, do Santo Vigario de Ars, de Frei Antonio e de São João Bosco, formam uma especie de eschema secco e arido, que foram completadas por uma série de prophecias, todas concordantes, que convém citar, para melhor salientar a idéa dominante de todos estes videntes.

Muitas destas prophecias já se realizaram, pois muitas referem-se á grande revolução franceza; porém, ao lado de factos realizados, ha factos ainda a se realizarem. . . e, a exactidão, dos acontecimentos passados é uma garantia da exactidão dos acontecimentos futuros.

### I. PROPHECIAS DE SÃO CESARIO

Foi elle arcebispo de Arles. Morreu em 542.

Vejamos como soube descrever a obra nefasta de Voltaire e da sua quadrilha de assassinos de almas: **"O espirito publico e os costumes são subtilmente minados por um veneno rapido e prompto. Uma serpente cruel, escondida sob as flores da literatura, róe os santos altares e o throno. Aos clamores assassinos de uma falsa liberdade, é assaltada a casa de Deus".**

Depois da descripção do reino do terror e do assassinato de Luiz XVI. . . eis Napoleão!

**Levanta-se do mar mediterraneo** (ilha de Corsega!) **um illustre Capitão, que ergue a Cruz salvadora e toma em suas mãos guerreiras as rédeas do throno. Como aguia, vôa e levanta-se com demasiado orgulho. Opprime o Santo dos Santos com suas garras agudas** (prisão de Pio VII). **Debalde! Elle mesmo é acorrentado** (exilado para a ilha de Elba); **mas quebra as correntes uma vez** (o governo dos 100 dias). **A fortuna contraria liga-o porém no meio das aguas** (ilha de Santa Helena) **até a morte".**

Prophecia mais exacta seria difficil imaginar!

Depois da descripção da guerra de 1870, e da quéda de Napoleão III, o propheta descreve a guerramundial — 1914-1918 — com estas simples palavras: **"Horrivel estrondo d'armas!"**

Fallando dos ultimos acontecimentos, o Santo diz:

"O ferro e o fogo envolvem a Babylonia (Paris) da Gallia, que cae afogada no sangue.

"Em seguida serão destruidas a segunda e a terceira cidades do paiz.

"Brilha então a divina misericordia, porque a justiça suprema já abateu todos os maus.

"Chega o nobre exilado (o grande Rei). Sóbe ao throno de seus antepassados. Recupera a Corôa dos lyrios reflorescidos. Destróe os filhos do bruto (revolucionarios), cuja memoria será para sempre apagada. Colloca a tiara pontifical sobre a cabeça de um Santo Pontifice, saturado de amarguras e tribulações.

"Os dois (Rei e Papa), unidos de coração e de alma, farão triumphar a reforma (religiosa e moral) do mundo.

Oh! dulcissima paz!... teus fructos florescerão até ao fim. Assim seja!"

## II. — VENERAVEL JERONYMO BOTTIN

Era religioso e morreu em 1429.

Vejamos seu modo de prophetizar, por essa descripção da revolução franceza: **"Sim, desgraça, mil vezes desgraça ao povo que se revoltou contra a autoridade!... Destruiu sua prosperidade desde a raiz; abateu os lyrios** (symbolo da familia real de França), **a aguia** (Npoleão I) **esvoaçará sobre elle, raptará e destruirá sua preza, diz o Espirito. A terra será coberta do sangue de seus habitadores. Seus filhos, armados da espada, perecerão pela espada e por males innumeraveis... Os ministros do altar chorarão e soffrerão perseguição... o pastor** (Pio VII) **será ferido e dispersado o rebanho".**

* * *

Fallando dos ultimos acontecimentos, o veneravel diz: "Então os altares de Satanás serão destruidos. O orvalho do céu descerá sobre a terra desolada e a Egreja atormentada, e um Rebento de sangue dos

Reis governará com prudencia a França e o Espirito do Senhor estará com elle. Será honrado pelos principes e pelos povos... Mas antes de elle estabelecer o seu imperio — os que se não inclinarem deante de Baal fujam de Babylonia (isto é: **os bons fujam de Paris**).

"Ninguem pense sinão em salvar a sua vida, porque eis chegado o tempo em que o Senhor, com o peso de sua vingança, mostrará a fealdade dos crimes com que o homem se manchou!...

"Tudo isto acontecerá para purificar os bons e perder os maus, para honrar a Egreja de Deus e fazer temido e servido o Senhor".

## III. VENERAVEL HOLZHAUSER

Sacerdote allemão de extraordinaria santidade, que procurou realizar o ideal da vida sacerdotal do clero secular, reorganizando a vida commum entre elles.

Suas prophecias foram publicadas em 1734.

Fallando dos acontecimentos já realizados, elle diz:

"**Saiba pois, ó homem de Deus** — escreve elle **que**, ANTES DOS TEMPOS DE PROSPERIDADES — **o mundo será purificado por grandes** flagellos.

"**Haverá guerras numerosas entre os francezes e seus inimigos, os allemães, e outros povos.**

"**Os Estados da Italia perderão a sua independencia... os inimigos invadirão até os dominios da santa Egreja.**

"**Os prelados serão dispersos ou banidos, seus bens sequestrados, o clero perseguido, a Italia toda será subjugada pelos francezes, conduzidos por um chefe** (Napoleão I) **que será eleito por seu imperador**", etc.

Depois da quéda de Napoleão — 1814 — "**Todavia a paz não será ainda restabelecida, porque todos os povos conspirarão contra a Republica, e assim haverá por toda parte terriveis calamidades.**

"**Os principes serão desthronados, os soberanos assassinados e seus subditos entregues á anarchia!**" Eis a historia do seculo XX...

diz: "Então o Todo-Poderoso intervirá com um "Golpe admiravel" que ninguem terá imaginado. E o poderoso Monarcha que virá em nome de Deus, anniquilará todas as republicas e subjugará todos os seus inimigos. Elle reinará do Oriente ao Occidente.

"Cheio de zelo pela gloria de Deus, unirá seus esforços aos do futuro pontifice, para a conservação dos infieis e dos hereges...

"Floresceräo então numerosos Santos e Doutores; os povos amarão a justiça e a paz reinará no mundo, até a vinda do Antichristo.

## IV. O SERVO DE DEUS, PADRE CALIXTO

Religioso de Cluny, sacerdote de grande piedade, dotado de espirito prophetico.

No dia 1.º de Dezembro de 1751, soltou este grito de terror: **Ai! de nós! ai! de nós! A vingança de Deus se approxima, o tempo preme, penitencia, ó peccadores!... A morte fará estragos de sacerdotes e leigos! Os altares serão derrubados; tres flores de lyrio cahirão no sangue** (Luiz XVI, Maria Antonieta, M. Elisabeth, **uma quarta será lançada no lodo** (a duqueza de Angouleme) **uma quinta se eclipsará** (desapparecimento de Luiz XVII).

**"Os maus se entredevorarão:** sangue, **sangue, beber-se-a!...**

**"Uma espada chammejante subirá do mar** (Napoleão I), **e rubra de sangue, nelle se precipitará!**

Agora a guerra mundial: **"Sangue, sangue, beber-se-a, beber-se-a!**

* * *

Referindo-se á nossa época actual, ella exclama:

"A terra peccadora será purificada pelo fogo e devorará aquelle que se assentou na iniquidade. — Uma flor dos Lyrios brilhando apparece (O GRANDE REI). Gloria a Deus! A fé renasce! Felizes dos que então viverem! Gloria a Deus!"

## V. AS GRANDES CALAMIDADES

Eis ahi um ensaio da linguagem desses homens de Deus, e mais ainda a exactidão com que puderam prever e descrever o futuro, como se já tivesse passado debaixo de seus olhos.

A tremenda revolução franceza, com suas horrendas desordens e com suas innumeras victimas, o apparecimento de Napoleão como um facho de luz no meio das trévas, suas guerras sangrentas e victoriosas, sua quéda final, seu banimento para o horrido rochedo de S. Helena, a quéda das monarchias, o estabelecimento das republicas, consideradas pelos prophetas como **obra satanica** (tal é a republica moderna na **intenção da maçonaria!**), tudo foi previsto claramente e prophetizado com uma linguagem grandiosa, eloquente, incisiva, propria de todos os verdeiros prophetas.

O passado, pois **correspondeu exactamente ás prophecias**. **Ahi está para nós a probabilidade do futuro, por ellas prophetizado.**

Algumas destas prophecias são muito antigas; outras pertencem ao seculo passado.

Falam da destruição de Paris, de tremendas revoluções, de flagellos espantosos, de confusão tal, que parecerá que tudo está para desmoronar e acabar, como si o Céu se tivesse esquecido da terra.

## VI. PROPHECIAS DO PADRE VOCLIN

O Padre Voclin, Santo Sacerdote de Amiens, dotado de espirito prophetico, e morto em 1838, assim escreve:

"Desencadear-se-á tremendo cataclysma. Falar-se-á muito em dinheiro (cambio, finanças, etc.). Apparecerão escriptos abominaveis contra a religião. Discussões ardentes entre escriptores de sentimentos oppostos." — A tudo isto estamos já tão acostumados, que nem fazemos caso!

"**Rios de sangue correrão em varios pontos da França. O Sena** (o rio que atravessa Paris) **levará suas ondas rubras até o mar. Paris será repleta de assassinios... As Egrejas serão fechadas**".

"**Estes males durarão TRES MEZES. Chegará um momento em que tudo parecerá perdido. Acontecerá, porém, um milagre que ninguem poderá negar.**

**Os maus serão esmagados. Muitos converter-se-ão. Um rei segundo o coração de Deus** (o grande Rei!) **subirá ao throno. Seu reino será longo; a França prosperará; a religião será honrada.**

"**Depois deste periodo feliz, os homens perverter-se-ão de novo. Será o fim do mundo.**"

## VII. O PADRE JESUITA NECTAU

Este santo religioso viveu no seculo passado, tendo escripto uma série de predicções, até agora realizadas ao pé da letra.

Elle escreve, referindo-se á grande catastrophe que se está esperando:

"**Formar-se-ão, em França, dois partidos que se guerrearão á morte** (os communistas e os conservadores). **O primeiro será muit mais numeroso do que o segundo; triumphará, porém, o mais fraco. Haverá, então, momentos tão terriveis que os homens pensarão ter chegado o fim do mundo. O sangue correrá a rios, em muitas grandes cidades; os elementos serão perturbados.** (Isto se refere a tempestades, a furacões, a tremores de terras, etc.). **Será como um pequeno juizo universal.**

"**Nessa catastrophe perecerá grande multidão; os maus, porém, não prevalecerão. Queriam elles destruir de vez a Egreja, mas lhes faltará o tempo, porque esse horrendo periodo será breve. Quando tudo parecer perdido, tudo será salvo!**

"**Durante essa catastrophe espantosa, que — parece — SERÁ GERAL e não só reduzida á França, Paris será inteiramente destruida...**

**Os que sobreviverem, agradecerão a Deus de os ter reservado para contemplar o triumpho tão completo da Egreja...**

**Ao se approximarem estes acontecimentos, haverá tal confusão sobre a terra, que, dir-se-ia, que Deus entregou de vez os homens a seus appetites desregrados. A desordem será tal que os homens ficarão como que desnorteados**".

Não parece que já chegamos a este labyrintho de desordens e confusão familiar e social, economica e politica, moral e religiosa?!!

## VIII. A RELIGIOSA TRAPPISTA

Uma santa religiosa de Trappa de Angers, fez egualmente uma série de predicções, todas ellas perfeitamente realizadas. Ella diz, a respeito dos ultimos acontecimentos:

"No domingo antes de Todos os Santos, de 1816, meditava sobre a instabilidade do coração humano. Fui logo espantada por uma visão horrenda... Vi pessoas de todos os estados, que se abandonavam a desordens medonhas... Uma voz disse-me então: — **Vês tú os crimes que**

**commettem e que armam meu braço vingador!... Quero, pois, castigar a França, pela felicidade de uns e pela desgraça de outros.**

Em seguida, escreve a Vidente: **"Eu vi uma grande nuvem, tão negra que fiquei espantada. Cobria toda a França e na nuvem ouvi vozes a se cruzarem, gritando: — Viva a republica! — Napoleão!... Outros pelo contrario: — Viva o Reinado; é o grande Rei, que Deus o conserve!**

**"Ao mesmo tempo houve uma batalha, mas tão violenta que jamais ninguem imaginára. O sanguo corria como quando cae chuva espessa, especialmente do lado oriental; porque o occidente parecia mais tranquillo. Ouvi pronunciar os mezes do MAIO, JUNHO e JULHO. Os impios queriam exterminar todos os ministros de Deus e todos os legitimistas** (os amigos do legitimo descendente dos Capetingios). **Fizeram perecer grande numero dos mesmos e já soltaram o grito de victoria, quando, de repente, os bons foram reanimados por auxilio do Ceu e os impios foram derrotados.**

**"Vi a capital** (Paris) **queimada, pilhada e saqueada. Vendo isto, aterrorizei-me pensando que haviamos de perecer todos. Mas a Voz disse-me: Não temas. Eu tenho intenções misericordiosas sobre a França e lhe darei um Rei segundo meu coração. Possuirá doçura, sabedoria e energia. Tornar-lhe-ei tudo facil e tudo se inclinará deante da sua vontade. Elle fará entrar tudo na ordem e no dever. Fará restituir a cada um o que lhe pertence. Cousa facil, porque os injustos possuidores terão perecido no combate; os que sobreviverem, atemorizados pelo flagello, não poderão negar o dedo de Deus nestes acontecimentos e não admirar teu Poder Infinito. Muitos se converterão.**

**"O tempo desta catastrophe não passará de TRES MEZES e o do triumpho dos bons será instantaneo... Quando os impios tiverem enchido o mundo de maus livros** (é bem o caso!) **estes acontecimentos amadurecerão. Em seguida, tudo voltará rapidamente para a ordem!!"**

Em outro logar: **"O mundo inteiro ficará espantado deante da destruição da mais linda e soberba cidade** (Paris) **... soberba — disse — por seus crimes... Eu a abominava. Todos os males cahirão de vez sobre ella e em um só momento!"**

## IX. A PASTORA DE SAINT-AFRIQUE

Uma piedosa pastorinha de Saint-Afrique, fallecida em 1849, dei-

xou um documento precioso, predizendo tres acontecimentos, dos quaes dois já se realizaram.

O terceiro é annunciado do seguinte modo:

**"Quando virdes a guerra entre a França e a Allemanha, podereis dizer que chegou o terceiro flagello.** (Esta guerra póde ser mesmo a guerra mundial, 1914-1918, principio da catastrophe. Pois, deante de Deus, o que são 20 annos?... Mas póde ser tambem outra guerra a se desencadear, como falam outros prophetas).

**"Desgraça, tres vezes DESGRAÇA A' FRANÇA! Tres vezes desgraça á ALLEMANHA! Tres vezes desgraça á ITALIA!**

**"A França será desunida internamento** (pelos partidos); **e lhe faltará todo soccorro.**

**O Anjo não reporá a espada na bainha, sinão depois de ter castigado TODAS AS NAÇÕES...**

**"A grande cidade peccadora** (a prophecia diz: "la grande prostituée" — Paris) **será destruida pelo fogo. O Anjo do Senhor avisará os justos de Paris.**

**"Ninguem saberá de onde vem o fogo. Todos os maus perecerão".**

A humilde pastora não podia prever, um seculo atraz, uns dois ou tres mil aeroplanos lançando bombas incendiarias!... E' interessante, a proposito, que, em 1933, um official allemão publicou um livro intitulado: "Como Paris será destruida em 1936").

A pastora continua:

**"Os males serão tão horrendos que muitos morrerão de espanto.**

**"A França será tão exgotada de homens e de dinheiro, que faltarão as cousas mais necessarias. Mas isto não durará muito.**

**"Um principe conhecido por Deus só e que está fazendo penitencia no deserto, apparecerá quasi milagrosamente".**

## X. MAGDALENA POSSAT

MAGDALENA POSSAT, humilde e piedosissima creada, que viveu no principio do seculo passado, tem uma interessantissima prophecia...

Depois de uma visão de N. Senhora (anno 1843) ella prophetizou 7 **pragas** ou flagellos que haviam de devastar o mundo até o fim dos seculos. As 5 primeiras já se realizaram. A sexta é chamada: **Bancarrota (ou fallencia) universal.**

Eis a sexta praga: **A crise economica.** — "O commercio caminha para seu fim, porque a roda do carro não tem mais o seu eixo: A CONFIANÇA!

Não é interessante esta linguagem? Podereis vós imaginar uma pobre e illetrada criadinha que, cem annos atraz, falasse em "**crise economica**" e sobretudo na fallencia do commercio por **falta de confiança?** De modo que esta é devéras uma das mais curiosas prophecias.

Mas ouçamos ainda a humilde Possat: "**Entre a sexta e a setima praga, nenhum descanço: o progresso** (do mal) **será rapido. O anno 1789 não abateu sinão a França... O que vem vindo ABATERA' O MUNDO... A setima praga acabará no parto. Os homens pensarão que tudo está perdido, tudo anniquilado! Confusão immensa sobre o mar agitado! TUDO O QUE NÃO ESTIVER SOBRE O BARCO** (a Egreja) **E' ENGULIDO. O barco é agitado... Pedro tem confiança!... A Arca sae da tempestade e volta a calma**".

Em seguida a Vidente assignala a confusão que extenderá á propria Egreja, e aconselha os fieis a se dirigirem ao seu Parocho (Vigario) representante de J. Christo. "**Mas ai!** — accrescenta — **ai! dos mercenarios que se debandam para o lado do mundo.**

## X. PROPHECIAS DE ORVAL

Estas prophecias são bastante extensas e reproduzem mais ou menos o que já foi dito por outros videntes.

Taes prophecias são oriundas da Abbadia de Orval, no Luxemburgo, e appareceram no anno de 1792.

Recolhamos apenas o seguinte:

"**Ai! de ti, grande cidade** (Paris)! **O fogo já destróe. Os justos, todavia, não morrerão. Deus os ouviu.**

"**O logar do crime** (Paris) **foi purgado pelo fogo; o grande rio** (o Senna) **levou suas aguas rubras de sangue para o mar. A França, que parecia destruida, reanimar-se-á.**

"Deus ama a paz! Vinde joven principe, abandonae a ilha do vosso captiveiro (o grande Rei). Dir-se-ia que Deus combate com elle, tão prudente será o rebento dos Capetingios.

"Graças ao Pae da Misericordia, a Santa Sião (a Egreja) canta novamente em seus templos a um só Deus grande!

"Numerosos rebanhos desgarrados virão beber no rio da agua viva. Tres principes deporão o manto do erro e abraçarão a fé.

"Dois terços de um grande povo do mar (a Inglaterra) voltarão á verdadeira crença."

## XII. OS TRES DIAS DE TRÉVAS E OS DEMONIOS

Recolhamos umas breves prophecias a respeito deste acontecimento, de que tratámos já no capitulo precedente.

ELISABETH CALORI MORA (1774-1825) escreve: "Deus servir-se-á de trévas para exterminar esses impios sectarios que queriam destruir a santa Egreja de Deus, desde os alicerces.

Innumeras legiões de demonios devastarão o mundo inteiro... Agarrar-se-ão a tudo.

Os sectarios deverão soffrer a crueldade dos demonios, e serão punidos em grande parte por morte tragica... porque elles mesmos quizeram submetter-se ao poder infernal.

A VEN. ANNA MARIA TAIGI (1769-1827) viu trévas espessas se extenderem sobre o mundo inteiro, trévas pestilenciaes, formando visões espantosas. Durante tres dias, trévas empestadas pelos demonios, a apparecer em fórmas asquerosas. Só velas bentas poderão nos dar um pouco de luz.

JOSEPHINE LAMARINE (1887-1850) exclama numa visão: "A hora das trévas chegou!"

MARIA JÚLIA (1850), outra vidente, escreve: "Haverá tres dias de trévas physicas: durante tres noites e tres dias, haverá morte continua".

A mesma fala egualmente de demonios asquerosos e das velas bentas. Ouvem-se blasphemias horrendas, ventos, raios, sulcando nuvens rubras de sangue: tempestades e tremores de terra. Muitos — conclue — morrerão de pavor".

A VENERAVEL ANNA DA FE' (1879) — "A ultima luta durará tres dias".

A EXTATICA DE TOURS (1872): — "Haverá tambem uma noite lá pelo fim dos acontecimentos".

O PADRE CLAUSI (1787-1869) diz: — "Desabará um grande flagello, dirigido unicamente contra os impios; flagello inteiramente novo, que jamais se viu... instantaneo... mas terrivel".

## XIII. A ALLEMANHA — O ANTI-PAPA

Segundo as prophecias, a Allemanha terá um papel preponderante na ruina da França e da Italia e na perseguição da Egreja. Cousa, aliás, que facilmente se comprehende, por todos os que acompanham o neo-paganismo do Hitlerismo e os seus grandiosos preparativos militares.

Uma prophecia do alsaciano José N., reza assim: "O principio das desgraças da Allemanha será devido a uma lei impia contra os Padres e fieis, que acceitam o dogma da infallibilidade", ou, em outras palavras, que obedecem ao Papa. Tambem uma tal lei parece muito natural na Allemanha actual.

Rebentada a revolução em França, a Allemanha correrá á desforra.

Para animar o exercito, um imperador subirá ao throno. Será o Kaiser ou algum de seus filhos?... Nada se sabe.

As prophecias dizem apenas que o Imperador "se alliará com o partido Napoleonico, que aspira ao throno de França... Alliar-se-á elle para o repôr no throno e assim dominar melhor sua eterna inimiga.

A Allemanha invadirá a França pela Borgonha, desvastal-a-á e redobrará o furor da perseguição religiosa, e em seguida, invadirá a Italia, levando um anti-papa, isto é, um falso papa, criado a seu bel-prazer, até as portas de Roma, onde, porém, o exercito invasor será derrotado.

## XIV. — SITUAÇÃO DA EGREJA

Já se comprehendem as terriveis angustias pelas quaes, durante todos estes acontecimentos, passará a Egreja de Deus.

Eis algumas prophecias a respeito:

O alsaciano JOSE' DE WALBACH (1880) escreve: "A Allemanha quererá escolher um papa a seu gosto e enthronizal-o em Roma, mas debalde".

O monge RUSTICIEN (1620): "O Rei do Aquilão (Allemanha) devastará a Borgonha e, entrando em Italia, com o anti-papa allemão e os infieis, devastará tudo a ferro e fogo".

A EXTATICA de Tours (1872): "A revolução rebentará na Italia, quasi ao mesmo tempo que entre nós. Ficaremos por algum tempo sem o Papa".

PIRUS (1840): "A nau de Pedro não será submergida, mas agi-

tada mais do que nunca. O Papa, reduzido á pobreza, mudará de logar com os seus cardiaes".

PIO X (1910), depois de um rapido improviso, exclamou: "O que vejo é pavoroso. Será para mim ou para meu successor?... O certo é que o Papa deixará Roma e para sahir do Vaticano deverá passar por sobre os cadaveres de seus Padres".

MARIA DE JESUS CRUCIFICADO (1808-1846): "Ai!... Não haverá cruz semelhante á sua (á do Papa); mas o triumpho da Egreja começará com o reino deste Pontifice. Depois da morte delle, a victoria será completa".

JOSEPHINA LAMARINE (1787-1850): — "O Santo Padre morreu entrando em seus estados".

SÃO JOÃO BOSCO — Consta que São João Bosco teve a seguinte visão: Viu um cavallo vermelho, bravio, que na sua passagem vinha destruindo as casas e os lares, massacrando a todos que se encontravam pelos caminhos Na sua carreira destruidora, parou sómente deante de uma mulher (seria Maria Santissima?). O Santo Padre retirar-se-á de Roma por certo tempo, até que de novo a Egreja invencivel surja dos escombros feitos pelo cavallo vermelho". Ao ser perguntado quando isto aconteceria, D. Bosco respondeu simplesmente:

"No mez das flores em que houver duas luas".

## XV. QUE SERA' DOS BONS?

Que será dos bons, isto é, dos verdadeiros christãos, no meio de todos esses vendavaes? Ouçamol-o:

A EXTATICA DE TOURS (1872): "Jesus assegurou-me que poupará os bons, para formar com elles um mundo novo".

O SANTO CURA D'ARS, canonizado pela Egreja: "Sem duvida muitos bons perecerão, mas felizes delles!... Oh! quão felizes! Felizes pela gloria de martyres e pelo galardão do céu...

O PADRE NECTAú (seculo 18): "Chegada a ultima crise, nada nos restará a fazer, sinão ficar cada um no logar onde Deus nos tiver collocado, firmando-se na fé e na oração, esperando a passagem da colera e da justiça divina".

A VIDENTE de Boulleret (1875-1919): "Quando a catastrophe vos surprehender, não penseis em fugir para vos poupar; seria inutil. Não

desespereis e não percaes a confiança em suas mãos poderosas. Ficae-vos na familia e rezae todos unidos em vossos lares. Deus vos protegerá e preservará segundo sua vontade".

UMA ALMA VICTIMA, fallecida em 1918: "Os ricos serão arruinados e humilhados; os pobres serão attribulados. A graça de Deus, será a unica riqueza que terá valor".

## XVI. QUANTO DURARA'

Não se espantem os leitores, mas "pelo que se póde colher das mysteriosas palavras das prophecias", a provação durará uns cinco annos...

"Parece" que haverá uma especie de "introducção" de uns 15 mezes. Revoluções a serpearem para cá e para lá, com altos e baixos de desordens, crueldades, perseguições e de gurras, mais ou menos localizados.

De repente, guerra e revolução tornar-se-ão geraes e horrendas. Serão os TRES MEZES DE TERROR... uma especie da fim do mundo... que acabará com a NOITE TREMENDA... o anniquilamento dos inimigos de Christo, e o milagroso apparecimento do Grande Rei...

Entretanto, como é facil imaginar, a sahida de uma tormenta tão horrenda e vasta "não será obra de um dia"!

Que as difficuldades a superar sejam gravissimas, póde-se aquilatar pelo facto seguinte:

O Papa, que "estivera occulto por seis mezes", voltará, finalmente, victorioso, para Roma..., mas fallecerá no caminho...

E então?... Segundo certas prophecias, a Egreja ficaria "um anno sem poder eleger o novo Papa, o grande Papa angelico.

## XVII. — QUANDO COMEÇARÁ

Estamos ainda deante de outro mysterio! Sabemos apenas que o cataclysma deve começar "durante o reinado do S. Padre Pio XII.

Não faltam referencias mysteriosas nas prophecias.

Assim, por exemplo, PALMA (1825), predisse que o signal será a proclamação da Republica Hespanhola.

SANTA CATHARINA LABOURE' (em 1830), indagava acerca desta famosa data; a Virgem Santa lhe respondeu: "Ella chegará depois de

um inverno muito brando. Quarenta annos, mais dez... um silencio de 7 minutos. Depois a paz".

Ora, do anno 1830, com mais 40 annos, chegamos ao 1870, anno da derrota de Napoleão III, e do triumpho do imperio protestante...

Com mais 10, chegamos ao 1880... inauguração "official do laicismo francez", o cancro roedor da sociedade christã...

Agora, quantos annos correspondem A CADA UM DOS SETE MINUTOS DE SILENCIO, depois dos quaes **vem a paz**?

A particularidade do inverno muito brando, seguido de escassa colheita, preparadora da miseria e fome, causas muito naturaes de desordens e revoluções, foi-nos tambem indicada por Maria de Terreau.

* * *

O ABBADE SEGUIN, em 1847, teve durante a Elevação da Missa, cinco visões, com exactamente cinco semanas de intervallo entre cada uma das visões.

A primeira mostrou-lhe a republica franceza — a de 1848. A segunda, a quéda de uma aguia — Napoleão III, 1870. A terceira, a subida de outra aguia — Guilherme II, 1892, em que o Imperador descartou-se de Bismark. A quarta, uma enorme cruz negra — guerra mundial, 1914-18. A ultima, coroação do Rei de França pelo Papa. Ora, entre cada um dos tres factos passados medeiam 22 annos. De modo que, applicando esta medida, chegariamos em 1940, que deveria ser a época da quinta calamidade annunciada: 1918 + 22 = 1940.

## XVIII. CONCLUSÃO

As prophecias deste Capitulo são como a confirmação do Capitulo precedente. O que ali foi summariamente indicado, fica aqui pormenorizadamente explicado.

O que impressiona, e mostra o dedo de Deus, nestas revelações e prophecias particulares, é a completa unidade das varias partes.

Si ha uma differença aqui, acolá, é para assignalar uns pormenores que foram omittidos por uns e indicados por outros. Confrontando todas as predicções, não se encontra nellas a minima contradicção: cada parte se completa pela adjuncção de outras prophecias, ao ponto de constituir

um todo homogeneo, escripto por varias pessoas, mas dictado pelo mesmo espirito.

Podia citar muitas outras predicções; porém seria augmentar exaggeradamente este trabalho, sem no entanto dar-lhe mais valor, pois, para quem acredita nas prophecias particulares, tanto provam cinco dellas, quando dez, quando são accordes.

———oOo———

## CAPITULO VI

### APPARIÇÕES DE MARIA SANTISSIMA NO NORTE DO BRASIL

A primeira edição deste livro estava no prelo quando tive noticia de umas apparições de Maria Santissima no norte do Brasil.

A noticia foi-me transmitida por um sacerdote exemplar, incapaz de illusão ou de fraude.

Preferi esperar e deixar para mais tarde a divulgação do facto, que a autoridade ecclesiastica, sempre prudente e justamente desconfiada, conservava secreta, para evitar precipitações ou juizos mal fundados.

Eis que, perto de dois annos depois, um amigo enviou-me uma Revista Allemã, de responsabilidade e de orientação segura : **Konnersreuther Jahrbuch** — 1936, onde encontrei a narração resumida mas completa destas apparições.

E' desta Revista que traduzo o facto, sem mudar, nem ajuntar-lhe uma virgula. Achei as apparições revestidas de todos os requisitos da veracidade, cabendo á autoridade ecclesiastica pronunciar-se a respeito, o que cedo ou tarde ella fará, seguindo, como sempre segue, as normas do tempo e da prudencia.

Sendo apparições e revelações privadas, estas têm apenas um valor humano, e merecem só uma fé humana; porém mesmo assim vale a pena cital-as e meditai-as, porque si a credulidade é um mal, a incredulidade systematica é um mal maior.

Haverá qualquer cousa de tão singular numa apparição da Mãe de Deus em terras brasileiras ?

Não somos nós uma nação consagrada á Virgem Immaculada da Apparecida ?

Não somos nós, tambem, um povo amoroso e dedicado ao culto da nossa Mãe Celeste ?

Si ella se dignou mostrar-se um dia em Lourdes, La Salette, Pontmain, Pellevoisin, em França; em Fatima (Portugal) e ultimamente em Beuraing e Bancux, na Belgica, porque ella não se mostraria tambem no Brasil, dando-nos deste modo uma prova de seu amor maternal e da sua solicitude para com o povo brasileiro ?

Cada um poderá acreditar ou não acreditar nos factos aqui narrados. A Egreja nada determinou; ha, pois, liberdade de acceital-os ou de rejeital-os; como ha liberdade de silenciar os factos ou de publical-os.

E' apoiado sobre esta liberdade, sem querer adiantar os julgamentos da autoridade ecclesiastica, que aqui publico a traducção da Revista de Konnersreuth :

*

* *

## I. — PRIMEIRA APPARIÇÃO

Maria Santissima appareceu ultimamente num logarejo do Norte, em Agosto de 1936. Si omitto o nome do logar, é attendendo aos desejos das autoridades ecclesiasticas.

Era em 6 de Agosto de 1936.

Duas meninas foram mandadas ao campo afim de colher mamona. Uma chama-se Maria da Luz, a outra Maria da Conceição. Esta é de familia pobre e conta 16 annos de edade, filha de um empregado do pae de Maria da Luz.

Na occasião das apparições, aquellas redondezas eram perturbadas por bandos de gatunos que roubavam e saqueavam a valer, causando grande inquietação nos habitantes.

Durante esta sahida, Maria da Conceição perguntou á sua companheira : "Que farias, si os ladrões nos encontrassem agora?"

— "Ficaria muito quieta, pois Nossa Senhora nos protegeria — respondeu Maria da Luz.

Casualmente aquella, olhando para uma montanha proxima, exclamou : "Veja lá uma Senhora" De facto lá se achava uma senhora que as chamava por acenos, tendo nos braços um bello menino.

Do lado em que as meninas estavam, era impossivel a subida : as rochas e ramos emmaranhados obstavam a passagem; foi-lhes necessario tomar um desvio, passando perto de sua casa para poderem subir com mais facilidade. Como fossem onze horas da manhã, a mãe de Maria chamou-as para almoçar. Ellas não quizeram ir, contando o que tinham visto e queriam seguir o caminho até aquelle logar.

**A mãe — boa senhora, vice-presidente do Apostolado da Oração**

— disse mui simplesmente: "E' historia; venham almoçar". Nesta occasião chega o pae, Arthur Teixeira, para almoçar. As meninas, sentadas defronte á casa, falavam sobre aquella senhora tendo a criança nos braços, a qual lhes acenára. A janella estando aberta, a mãe de Maria da Luz ouviu a conversa e narrou-a ao pae desta.

O sr. Arthur pediu-lhes que contassem o que haviam visto; as meninas disseram tudo, asseverando com tal segurança que elle quiz acompanhal-as. Tomando de uma foice, começou a limpar o caminho, quando, quasi sem saber como, as meninas já haviam alcançado o cume do monte.

De lá as meninas lhe gritavam, apontando em direcção de uma pedra branca. Com difficuldade elle alcançou o alto, mas nada via do que lhe diziam.

Entretanto, a mãe não ficou tranquilla em casa; trouxe comsigo crianças, em numero de cinco ou seis. Destas ultimas ninguem conseguiu ver cousa alguma.

Apesar de as meninas sustentarem que viam diante de si uma senhora com um menino, o pae, para mais segurança, mandou que ellas lhe perguntassem o que desejava.

Perguntaram e a visão respondeu: **"Minhas filhas, virão tempos calamitosos para o Brasil! Dizei a todo o povo que se approximam tres grandes castigos, si não fizer muita penitencia e oração".**

Restava-lhe muito que dizer ainda, mas ficou para mais tarde. As noticias supra corriam de bocca em bocca e os homens se agglomeravam naquelle logar onde fôra vista aquella senhora com a criancinha, esperando ver qualquer cousa, mas nada viam.

## II. — PRIMEIRAS AVERIGUAÇÕES

Entretanto, o vigario da Parochia mandou chamar o pae de Maria da Luz, aconselhando-lhe que trouxesse a menina afim de participar do retiro espiritual das Filhas de Maria, desde o dia 10 a 15 de Agosto, preparando-se então para a primeira communhão. Nesta occasião o pae podia estar com o sr. Bispo.

Mas não foi sómente esta a singular apparição da Senhora. Na passagem diaria das meninas naquelle logar, ella lhes apparecia.

As opiniões eram, como sóe acontecer em taes casos, sempre divididas: uns acreditavam, outros zombavam.

As advertencias de Nossa Senhora eram reiteradas: pedia sempre e insistia que era preciso rezar; senão seu Filho castigaria severamente o Paiz.

Certo dia houve um garoto naquelle logar, que atirou uma pedra em direcção á apparição. As meninas disseram que a pedra attingira a mão de Nossa Senhora e que jorrava muito sangue.

Como diziamos, attendendo ao pedido do vigario, o pae levou a menina para P., apresentando-a ao sr. Bispo, mas este mandou seu secretario ouvil-a, pois estava muito occupado.

Após a audiencia, o padre disse: "Vocês estão enganadas". Porém Maria da Luz sustentou a palavra. Terminou-se a conversa entregando o padre umas perguntas, das quaes ella devia pedir resposta á Senhora e envial-as em seguida, na primeira occasião, por escripto.

A menina enviou a resposta pedida. Apesar de ella ser um tanto atrazada, não houve a menor inexactidão.

Eram as seguintes as perguntas formuladas:

— 1 Quem póde mais que Deus?

— 2 Quantas pessoas ha em Deus?

— 3 Quaes são estas pessoas?

— 4 Em nome de Deus dizei quem sois e que quereis?

— 5 Quereis falar com um padre?

— 6 Que significa o sangue que jorra da vossa mão?

Após dois dias, o padre recebeu da menina as seguintes respostas:

1 — (Quem póde mais que Deus?)

— "Ninguem".

2 — (Quantas pessoas ha em Deus?)

— "Tres".

3 — (Quaes são essas pessoas?)

— "Padre, Filho e Espirito Santo".

4 — (...Dizei quem sois e que quereis?)

— "Sou a Mãe da graça e venho avisar ao povo que se approximam grandes castigos".

5 — (Quereis falar com um padre?)

— "Sim".

Então a menina perguntou com qual padre, ennumerando diversos. A apparição respondeu:

— "Quero falar com o padre que fez estas perguntas".

6 — (Que significa o sangue das vossas mãos?)

— "Representa o sangue que será derramado no Brasil".

Estas respostas faziam o Padre reflectir e decidir-se a ir áquelle logar para examinar se encontraria provas ou si eram illusões ou falsidades.

## III. — APPARIÇÃO DE JESUS E MARIA

O logar das apparições — "Guarda" é localizado num alto, circumdado de montanhas. Em baixo da montanha, num valle, está a casa dos paes de Maria da Luz, a 500 metros de distancia.

A subida é muito penosa. "Só com muita difficuldade cheguei em cima, escreve o sacerdote. Foi-me necessario tirar os sapatos para poder subir. O calor era insupportavel. Numa distancia de 40 a 50 metros, divisei o logar das apparições, e as duas meninas com o pae, os quaes já estavam em cima; ellas me diziam que a Senhora olhava para mim de cima, emquanto eu subia.

— Que está fazendo a apparição? — perguntei.

— "Está sorrindo", disseram ellas.

"Eu olhei primeiro, examinando o que havia por ali : tudo era pedra e entulho; na nossa frente estava um formidavel abysmo; no logar das apparições notava-se um como numero em fórma de quatro (4), ao lado esquerdo outros numeros como um (1-1); no meio, uma linha branca, um pouco mais alta, que se podia alcançar só por meio de uma escada.

"Lá está a apparição", diziam as meninas; mas eu nada via. Sob a pedra que se achava deante de mim, numa abertura, corria um pouco de agua.

"Perguntei ao pae de Maria da Luz si aquella agua sempre existiu ali. Elle me disse : Não; mas como muitos não acreditassem nas apparições, as meninas pediram um signal; desde então começou a brotar agua.

Fiquei em cima com Maria da Luz e pedi que Maria da Conceição, com o sr. Arthur, se retirasse um pouco abaixo, na montanha. Assim elles dois nos podiam ver mas não ouvir. Então eu disse á Maria da Luz :

— "Dize-me agora a verdade e não préguas mentiras, pois do contrario serás infeliz para toda a tua vida".

Eu queria fazel-a confessar que nada via. Ella, porém, permaneceu inabalavel. Quando eu perguntei o que a apparição estava fazendo, disse-me ella, olhando em direcção do logar:

— "Ella olha para cá e está sorrindo.

— Agora dize-me: como está Ella?

Maria da Luz olha e diz:

"Vejo uma bella Senhora, cujo vestido é creme, quasi como o vosso capote. O manto é azul celeste, pendendo do pescoço, onde está seguro por uma fivella, com pedras preciosas. Num braço está a criança.

— Em que braço? no direito ou no esquerdo?

A menina não sabia distinguir o braço direito do esquerdo. Fez uma vira-volta com o corpo e mostrou-me o braço esquerdo.

"Ella, como o menino, traz uma corôa de ouro na cabeça", disse-me a joven.

— E a outra mão? — perguntei.

Fez então uma nova vira-volta (apontando-me) mostrando-me o braço direito extendido para baixo.

"A criancinha enlaça o pescoço da mãe com o bracinho direito", disse ella, dando uma vira-volta e apontando o braço. A senhora tem na cinta uma fita da mesma fazenda e da mesma côr que a do vestido. Vejo sómente um dos pés.

— Qual delles? — perguntei.

Ella mostrou o pé direito, fazendo outra vira-volta.

"Atraz da Senhora vê-se um bonito oratorio com duas torres fechadas. O oratorio, que tem a fórma de uma casinha, tem pedras preciosas nas suas torres".

## IV. — NOVAS INVESTIGAÇÕES

Chamei então o pae com a outra menina, ao qual, tendo chegado, eu disse: O senhor tome Maria da Luz e vá ficar no mesmo logar. Eu fico com Maria da Conceição.

"Comprehendeste alguma cousa do que eu disse á tua companheira? perguntei á mocinha.

— Não senhor, disse ella.

Então eu lhe disse: Maria da Luz já me disse tudo e confessou a verdade: tudo o que vós arranjastes é mentira e invenção. Agora quero

que me digas tambem a verdade: não é certo que nada vês? A menina ficou como aterrorizada e olhando para o ponto das apparições, disse-me em tom choroso: "Si Maria da Luz disse isto ou não, eu não sei; mas agora eu vejo a Senhora como antes".

Procurei embaraçal-a por meio de muitas perguntas, afim de averiguar si era imaginação. Eu que sou padre, nada vejo! Tu que nada és, dizes que vês Nossa Senhora? Ella permaneceu sempre firme.

— Está bem — disse eu — dize-me o que vês agora.

Ella narrou tudo minuciosa e fielmente como a sua companheira.

Quando ella indigitava o logar da apparição no ponto, eu dizia, para experimental-a: Maria da Luz me disse que é noutro logar, lá do outro lado... Então ella olhava para o lugar que eu dizia e respondia: "Não, eu vejo Nossa Senhora naquelle logar branco. No logar que Maria da Luz indicou ao senhor, eu nada vejo".

Não encontrei siquer uma contradicção no que as meninas me diziam.

Chamei então Maria da Luz — deixando o pae onde estava — e perguntei a ambas se viam a Senhora. Ambas responderam: "Sim, vemos".

— Perguntae a Nossa Senhora si ella me vê, disse eu. Ao que perguntaram, e Ella respondeu que sim.

— Perguntae a Nossa Senhora si eu posso formular algumas perguntas numa lingua extrangeira.

— Sim, responderam, por Ella.

Fiz então umas oitenta ou noventa perguntas em allemão, que as meninas não comprehendiam, e recebi todas as respostas certas. Eu recebia as respostas por intermedio das meninas, em portuguez, fielmente conforme eu perguntava em allemão, como: **"Wer bist du?"**, quem sois vós? — "A Mãe do céu". **Wie heist das Kind auf deinem Arm?** como se chama a criança que está em vossos braços?

— "Jesus".

— Porque appareceis aqui?

— Para avisar ao povo que tres grandes castigos cahirão sobre o Brasil".

— Quaes são os castigos?

Não respondeu, fazendo signal com a mão, para fazer entender, ou que não podia falar, ou que não o queria.

— Podeis então dizel-o mais tarde?
— "Sim".
— Porque não daes um signal visivel, para que o mundo possa ver que sois Mãe de Deus?
— "Já o dei".
— Qual é o signal?
— "A agua que está correndo em baixo".
— Para que serve esta agua?
— "Para remedio".
— Para todas as doenças?
— "Sim, mas para quem tem fé".
— Quem quizer póde tirar daquella agua?
— "Não, só as duas meninas".
— Porque não pode tirar quem quizer?
— **"Para que todos creiam".**

Cortemos aqui as respostas, para destacar bem o que segue, pois é a parte essencial das revelações da Mãe de Deus.

## V. — AMEAÇAS E REMEDIOS

O Sacerdote contínúa o mesmo interrogatorio, penetrando cada vez mais no amago das questões palpitantes que a Virgem Santa quer revelar.

— Qual é o fim da vossa apparição aqui?
— **"Avisar que tres grandes castigos virão sobre o Brasil".**
— Quaes são os castigos?

De novo ella fez signaes, fazendo entender que não podia ou não queria dizer.

— Que é necessário fazer para desviar os castigos?
— **"Penitencia e oração".**
— Qual a invocação desta apparição?
— **"Das Graças".**
— Que significa o sangue que corre das vossas mãos?
— **"O sangue que inundará o Brasil".**
— Virá o communismo a penetrar no Brasil?
— **"Sim".**
— Em todo o Paiz?
— **"Sim".**

— Tambem no interior?
— "**Não**".
— Os padres e os bispos soffrerão muito?
— "**Sim**".
— Será como na Hespanha?
— "**Quasi**".
— Quaes são as devoções que se devem praticar para afastar esses males?
— "**Ao Coração de Jesus e a mim**".
— Não basta só uma?
— "**Não**".
— Quereis que se prégue sobre este assumpto?
— "**Sim**".
— Permittil-o-ão as astoridades ecclesiasticas?
Fez um gesto como si não quizesse dizel-o.
— Darão licença mais tarde?
— "**Sim**".
— Quereis que se construa uma egreja aqui?
— "**Não**".
— Quereis mais tarde?
Fez os mesmos gestos.
— Esta apparição é a repetição de la Salette?
— "**Sim**".
— Haverá aqui uma romaria?
— "**Sim**".
— Porque appareceis neste logar, cuja subida é tão difficultosa?
— "**Para o povo romeiro poder fazer penitencia**".
— Quanto tempo faz que estaes aqui?
Fez um gesto com o dedo, como si quizesse dizer: "ha muito tempo".
— Si sois a Mãe de Deus, então dae-nos vossa bençam!
Instantaneamente as duas videntes exclamam: "Olha lá!!! está nos abençoando"... e fizeram o signal da cruz.
— Si sois a Mãe de Deus e a criança é o Menino Jesus, mandae que Elle nos dê a bençam.
Neste momento, as duas pobres camponezas, admiradas e transpor-

tadas de jubilo, exclamaram : "Elle já sabe dar a bençam tambem !" Fizeram mais uma vez o signal da cruz.

Uma das meninas exclamou ainda : "Agora vimos a outra mãozinha do menino. Até agora ella estava enlaçada ao pescoço da Mamãe. Elle extende para o senhor os dois bracinhos".

Fiz ainda muitas perguntas, obtendo respostas certas.

Descendo eu, disse ás duas meninas : "Agora vejam si a Senhora ainda está lá". Responderam ambas : "Sim, Ella está em frente de sua casinha, abençoando-nos".

— Para que tanta bençam ? disse eu, como si estivesse amolado e em tom grave".

As meninas ficaram tremulas e atemorizadas.

— Perguntae a Ella, para que tanta bençam !

— "**Para que sejaes felizes**, disse Ella.

Perguntei de novo, em allemão : "Sómente as duas, ou eu tambem ?" Responderam ellas : "**Para o senhor tambem**".

Tudo o que eu vi impressionou-me muito, excedendo as minhas espectativas. Uma das perguntas versou sobre os acontecimentos de Konnersreuth, perguntando si aquelles factos eram de Deus ou do demonio. — "**E' de Deus**", disse a apparição.

## VI. — PROVIDENCIAS E OPOSIÇÕES

As providencias do Bispo foram as seguintes : que as meninas fossem examinadas pelo medico. Procedeu-se ao exame e averiguou-se que ambas são completamente sãs.

A apparição repetia-se. Mas as contradicções surgiam á medida que se falava nas apparições.

A agua corria constantemente, em pouca quantidade, e como que sahindo da pedra.

Começaram as curas extraordinarias; foi pena que os medicos não fossem adrede avisados para examinal-as. Em todo o caso, o povo assevera os factos e nelles crê.

Opinam que tenha havido profanação da fonte, embora não se saiba ao certo; e Nossa Senhora pediu que se fizesse um muro ou uma cerca,

pois só as almas contritas e piedosas podiam assim approximar-se, afim de fazerem orações e penitencias.

Fez-se a cerca, visto as pessoas se agglomerarem sempre mais em romaria. Veiu a policia e derribou a cerca. Immediatamente seccou a agua até então corrente.

O sacerdote mandou de novo construil-a e fechou as portas; logo depois a agua brotou.

Após oito dias veiu a policia novamente, destruiu a cerca e, como na outra vez, desappareceu a agua.

Falou-se que houvera sido o Bispo quem mandára a policia.

Este negou-o, dizendo que não sabia de nada.

A apparição repetidas vezes veiu e as meninas affirmaram que a Senhora lhes disséra: **Tenham paciencia; as coisas que vêm de Deus são mesmo assim".**

Mandou então o padre que as meninas perguntassem a Nossa Senhora quem havia mandado os soldados, e a resposta foi esta: "Quem mandou foi um padre!"

Quinze dias depois, uma carta das meninas chegou, dando-me o nome do culpado.

Entretanto, a agua não corria mais naquelle logar, mas um pouquinho acima. As meninas affirmaram que tinham pedido a Nossa Senhora paar fazer a agua sahir novamente; então começou a correr.

Nossa Senhora recommendou que não se dissesse isto a qualquer pessoa, para que só os bons recebessem da agua.

Maria da Luz entrou num collegio, a pedido de Maria Santissima, para mais tarde, após ter adquirido um pouco de instrucção, entrar no convento. A apparição pediu que as despezas necessarias fossem feitas pelo Padre, autor daquellas perguntas.

Maria da Conceição está ainda com seus paes, em casa; parece-me que nunca mais ella viu a apparição.

Outro facto sobre Maria da Luz: emtodas as festas de Nossa Senhora, ella a viu na montanha de Guarda.

Certo dia, perguntando algo a Nossa Senhora, recebeu esta resposta: **Nunca mais me manifestarei aqui em Guarda e os tres castigos não virão já, porque o povo está melhor; mas é necessario ainda rezar muito e fazer penitencia".** Recommendou de novo a devoção ao Coração de Jesus e a si mesma.

## VII. CONCLUSÃO

Tal é a narração publicada na revista "Konnersreuth". As relações escriptas, que me foram transmittidas, sendo recolhidas dos labios do proprio Sacerdote que formulou as perguntas, são mais extensas, porém a narração acima é o resultado fiel do conjuncto, e outros pormenores nada de essencial ajuntam ao facto.

Repito o que disse no começo. Não pretendo dar a estes factos sinão um valor **humano**, deixando á autoridade ecclesiastica o cuidado de decidir da veracidade, e limitando-me, **humano modo**, a recolher o que parece muito sério e bastante provado, por não incorrer na pecha de credulidade ou fanatismo.

Talvez teremos, em breve, outras elucidações mais comprobantes e mais certas.

———oOo———

# CAPITULO VII

## A PROPHECIA DE S. MALACHIAS

Nas prophecias que acabamos de percorrer destaca-se uma idéa dominante: é que taes guerras e destruições não são o fim do mundo, mas sim o **começo do fim.**

O fim nos fica velado, e nem o proprio Jesus Christo o quiz revelar a seus Apostolos. E' o começo do fim, isto quer dizer que é o inicio das calamidades que devem preceder o fim dos tempos.

Este ponto tem sua importancia, não ha duvida, embora para cada homem, e mesmo para todos, tal importancia se torne secundaria.

E' certo que temos de morrer. E que nos importa, si após a nossa morte, este mundo continúa ou acaba para os outros? para nós elle está acabado.

Ha muitas predições a respeito do fim do mundo; vamos agora estudal-as aqui brevemente sem entretanto entrar na discussão sobre o seu valor ou sua authenticidade, contentando-nos com cital-as, medil-as, na parte que se refere ao nosso ponto de vista.

### I. A PESSOA DE SÃO MALACHIAS

Ha uma prophecia curiosa, mas muito discutida, sobre a epocha approximativa do fim do mundo, pela lista dos Papas que devem reinar ainda.

Tal prophecia é attribuida a São Malachias, Bispo de Armagh, Irlanda, grande amigo de São Bernardo.

Esta prophecia nada diz dos acontecimentos das nações e do mundo, como fazem as predicções supra citadas, mas fixou o numero dos Papas que se haviam de suceder na séde de São Pedro, em Roma, desde a epocha em que elle vivia até ao fim dos tempos.

Si tal prophecia fosse real e authenticamente obra de São Malachias, ella teria um valor excepcional pela santidde do santo Prelado; porém a autoria pode ser-lhe seriamente contestada.

São Malachias nasceu em Armagh, na Irlanda, em 1094. Foi abbade de Bencnor, e mais tarde eleito bispo de Conner e por ultimo, em 1127, Arcebispo da sua cidade natal Armagh, e primaz da Irlanda".

Em 1135, renunciando a dignidade episcopal, emprehendeu uma viagem a Roma. Chegando a Claraval, junto de São Bernardo, seu amigo, demorou-se algum tempo na celebre abbadia, onde falleceu em 1148, assistido pelo proprio São Bernardo.

São Bernardo escreveu um esboço da vida de Malachias, elogiando-lhe as virtudes extraordinarias; mas nessa biographia não fala de taes prophecias a respeito dos pontifices futuros.

E' uma nota negativa, um tanto extranha, pois prophecias de tamanha importancia deviam ter sido conhecidas por São Bernardo.

Pensam uns escriptores que foram escriptas pelo santo bispo e remettidas directamente ao Papa Innocencio II, por occasião da viagem que o bispo fez a Roma; ou segundo outros, foram confiadas, antes de sua morte, a seu amigo São Bernardo para que este as entregasse ao Pontifice.

Nenhum escriptor fala sobre ellas antes do anno de 1595, epocha em que o benedictino Arnoldo Wion as publicou em seu **Signum vitae**, dando-as sem maiores explicações, como escriptas por São Malachias.

Outros autores defenderam taes prophecias, procurando provar a sua authenticidade. São: P. João Germano, no **Vita, gesti e predizioni del Padre San Malachias**; o Padre Vallemond, em Elementos de Historia; o Padre Henrion, em **Historia dos Papas**, etc..

Deante desta discussão, com razões valiosas de ambas as partes, não podemos dar o documento como certo, mas apenas cital-o como documento extremamente curioso.

São documentos de genero pouco commum e que assumme o aspecto de um probelma merecedor de toda attenção.

## II. O TEXTO DAS PROPHECIAS

Constam taes prophecias de 112 curtas sentenças, fornecendo os caracteristicos dos Papas, desde Celestino II, em 1143 até ao ultimo Pontifice Pedro II que occupará o throno no meio de extrema perseguição.

De alguns Papas não se pode negar um caracter prophetico da respectiva sentença, dizem os defensores da authenticidade; porém os oppositores fazem notar que muitas sentenças são tão vagas que podem ser applicadas a qualquer Papa.

De novo, ambas as opiniões têm razão e é difficilimo resolver o problema. Dizem que o texto prophetico foi remendado no anno 1143, tendo como consequencia que as primeiras 76 prophecias seriam antes factos historicos do que factos preditos.

Neste caso as verdadeiras prophecias começariam com o Pontificado de Clemente VIII (1592).

Citemos apenas os ultimos, mais conhecidos, e cuja vida póde mais facilmente ser comparada ao distico, com que é designado nas prophecias.

O 98.º logar cabe ao Santo Padre Pio VI, que reinou de 1775 a 1799, ultimo Papa do seculo XVIII.

Os 14 ultimos, indicados, são os seguintes:

— **Peregrino Apostolicus.**
— **Aquila Rapax.**
— **De Balneis Etruriæ.**
— **Crux de cruce.**
— **Lumen in cœlo.**
— **Ignis ardens.**
— **Religio depopulata.**
— **Fides intrepida.**
— **Pastor Angelicus.**
— **Pastor et Nauta.**
— **Flos florum.**
— **De meditate lunæ.**
— **De labore solis.**
— **Gloria Olivæ.**

Tal é texto authentico do Santo. Juntemos-lhe agora a breve explicação, desde o Pontificado de Bento XV até ao fim do mundo.

## III. — A EXPLICAÇÃO

Examinemos agora de perto o traço synthetico de cada Papa.

## PAPA LEÃO XI

Este Papa é intitulado de **Undosus vir**, homem semelhante á onda. (1605).

De facto, este Pontifice reinou apenas 27 dias.

## PAPA PAULO V

Reinou de 1065—1621, sendo designado com o distico: **Gens perversa.**

Durante o reinado deste Pontifice, os protestantes organizaram-se politicamente na Allemanha, na França e na Inglaterra; e a ninguem melhor do que a elles póde ser applicado o ferrete de gente perversa.

## PAPA URBANO VIII

Aqui a significação e a realização são flagrantes. Este Papa é designado pelo distico: **Lilium et Rosa.** (1670).

Estas duas expressões significam: a França, cujo escudo é o **lyrio**, e a Inglaterra, cujo escudo é a Rosa. No reinado deste Papa, os dois uniram-se repentinamente, imprimindo novos rumos ás lutas religiosas na Europa.

## PAPA CLEMENTE X

O seu distico é: **De flumine magno.** De facto este Pontifice nasceu em Roma (1670) no dia em que o Tibre inundou extraordinariamente esta cidade.

## PAPA INNOCENCIO XII

Este Papa era napolitano e tinha sobre a porta de sua casa as **armas de nobreza** de sua familia, onde apparecia um ancinho (1695).

## PAPA BENTO XIV

A applicação do distico é mais difficil de acertar. A prophecia chama-o **Animal rurale.**

Este Papa (Lambertini 1740) era dedicadissimo ao trabalho, e por isso foi chamado, como tambem Santo Thomaz, "o boi".

## PAPA LEÃO XIII

E' outro distico de difficil applicação: **Canis et Coluber.**

Este Papa teve de combater duas heresias: o Liberalismo e o Gallicanismo. Contra o primeiro foi como um cão vigilante, e contra o segundo foi de uma prudencia de serpente.

## PAPA PIO VI

Pio VI (1775) merece admiravelmente o distico de: **Peregrinus apostolicus**: o peregrino apostolico, pois o infeliz Pontifice tinha deante de si o Imperador Sacristão, José II da Austria, que pretendia sujeitar a Egreja ao Estado. O Papa vae a Vienna para pacificar o perseguidor, mas tudo em vão: a luta continúa até a morte do desgraçado Imperador.

Morto este, Pio VI vê levantar-se contra a Egreja o fogoso e despotico Napoleão, que pretende escravizal-a, julgando-se superior ao Papa.

O despota arrancou-lhe o estado Pontificio, saqueou Roma e levou o Santo e velho Pontifice para Valença, onde morreu perdoando e abençoando os seus inimigos.

Morreu como um **peregrino apostolico**, longe da sua capital, de seu throno, no exilio e sob o odio de seus perseguidores.

## PAPA PIO VII

Pio VII succede-lhe no throno de São Pedro.

A prophecia designa este Pontifice com a palavra incisiva e dura: **Aquila rapax** (Aguia rapace).

E' uma allusão clarissima a Napoleão, a aguia que tomou conta da Europa inteira, despojou o Papa de seus estados e o teve em suas garras de ferro.

Não podendo o Papa fazer a vontade do omnipotente Bonaparte, elle é arrastado, encerrado e prisioneiro, primeiramente em Savona e depois em Fontainebleau.

A viagem do Papa foi um longo martyrio, nas garras da Aguia imperial.

O povo chorava ao ver passar o triste cortejo que levava o venerando prisioneiro, mas os algozes tinham ordem de não poupar supplicios ao Chefe da Egreja.

Napoleão é vencido em Waterloo, exilado na ilha de Elba e de Santa Helena, onde se converte, emquanto o Papa volta a Roma, tornando-se o protector de seu carrasco e de sua familia decahida.

## PAPA GREGORIO XVI

Nem é preciso entrar nos pormenores da vida e do governo deste Pontifice, para descobrir a concordancia entre o distico da prophecia e o Papa.

S. Malachias o designa sob o titulo de: **De balneis Etruriæ.**

Ora, Gregorio XVI pertencia a uma ordem que S. Romualdo fundou em Baines, na Etruria, de modo que o seu qualificativo é perfeitamente realizado pela sua origem: **Da Balnea da Etrucia**

## PAPA PIO IX

Pio IX teve a legenda: **Crux de cruce**, e a vida desse glorioso Pontifice foi, de facto, uma dolorosissima e pesada Cruz.

Pio IX foi o martyr que soffreu da casa de Savoya, da parte de seu chefe, Victor Emmanuel, as afrontas da revolução italiana, e esta casa, de tradições de honra e de piedade, ostenta uma **Cruz** em seus escudos.

Pio IX viu anniquilado todo o exercito dos bravos zoavos, que defenderam os seus direitos inauferiveis; foi espoliado da propria Roma, e terminou o seu longo martyrio encerrado no Vaticano, soffrendo, pela Cruz de Christo, as perseguições que lhe advieram da Cruz de Savoya: **"Crux de cruce!"**

## PAPA LEÃO XIII

A legenda de Leão XIII era: **"Luz no céu — Lumen in cœlo".**

Este pontifice, de facto, foi a mais brilhante intelligencia dos tem-

pos. De uma clarevidencia prodigiosa e de um zelo incansavel, dirigiu o mundo com as suas incomparaveis encyclicas, advertencias e conselhos.

Os erros modernos, a maçonaria, a Constituição christã dos Estados, as questões sociaes e operarias, a santificação do Clero, as grandes devoções catholicas, tudo foi objecto da sua solicitude, e sobre todas, as questões mais abstractas da doutrina e da vida social.

Elle foi e sempre ficará um **luzeiro**, no firmamento da Egreja.

## PAPA PIO X

A sua legenda era: **Ignis ardens.** Bella e expressiva legenda que resume admiravelmente a vida deste Pontifice, cuja divisa era: **"Omnia instaurare in Christo"** — Tudo restaurar no Christo.

Pio X foi um **fogo ardente**, pelo amor de Deus e pela caridade que dedicava a seus filhos espirituaes.

Foi um fogo ainda, pela sua admiravel devoção á Sagrada Eucharistia, **á Santa Communhão que mandou dar ás criancinhas, desde que** tivessem a edade de razão.

Foi um fogo ardente, pelo zelo do canto ecclesiastico, do Direito Canonico, pela reforma do Breviario, e innumeras outras instituições, que trazem o seu cunho e são como a chamma deste **fogo ardente** que o devorava pela salvação do mundo.

Mas onde a applicação torna-se innegavel é na continuação do distico: **Fogo ardente virá preso á corda da margem do mar.**

Este Papa, no seu escudo, tinha uma estrela: (ignis ardens), uma ancora (o qeu explica a palavra: **funatus** — ancorado) e sahiu da margem do **mar de Veneza.**

**Ignis ardens funatus de littore veniet.** E' o distico completo que lhe dedicou S. Malachias.

## PAPA BENTO XV

A Bento XV é attribuido, na prophecia, o distico: **Ecce religio depopulata et Satanae Sóboles saevissima** — Eis a religião despovoada e a raça cruel de Satanaz.

E o commentario accrescenta: **Su, Italiana liga!** (De pé, liga italiana).

A predicção realizou-se ao pé da letra.

A grande guerra entre nações catholicas, como despovoou a religião, deixando nos campos de batalha europeus mais de vinte milhões de cadaveres. E após a guerra veiu a crise, a fome, a miseria, as pestes, a grippe hespanhola, etc.

E como nascida da miseria levantou-se a raça cruel de Satanaz, que é o **communismo.**

Bento XV governou a Egreja durante os annos calamitosos da grande guerra (1914—1918) e quando tres annos depois (1922) elle vê a suspirada paz sobre a terra ensopada de sangue e ameaçada pelo odio communista, o venerando Pontifice da Paz voôu para o Céu.

## IV. O PAPADO DE HOJE

Chegamos á época moderna, de modo que todos podem conhecer, apreciar os factos e comparal-os com as prophecias de S. Malachias.

### O PAPA PIO XI

O Papa Pio XI succedeu a Bento XV, na direcção da Egreja universal.

A sua acção, a sua vida, as suas lutas e o seu triumpho foram admiravelmente descriptos pelo propheta irlandez e pelo monge de Padua.

Malachias o baptisou por "Fé intrepida".

O Monge exclama: **"Eis a fé que não estremece e a** IMMOLAÇÃO **FETIDA. Victoria santa certissima! Nosso santo Padre Pio XI, Rei na Italia! Que a cidade santa tenha fé em seus meritos!"**

Notae as palavras: "Pio XI, **Rei na Italia**". Parece incrivel!

Até que os Papas tiveram **Poder Temporal**, o prophsta chama-os impreterivelmente **"Reis ou Paes de Roma".**

Pio XI não. Elle — pelos pactos de Latrão — é novamente reconhecido como **soberano independente**, como Rei, mas não **Rei da Roma,** nem Rei **da** Italia, e sim **Rei na** Italia, isto é da **Cidade do Vaticano!**

## O PAPA PIO XII

O Papa Pio XII é designado: **Pastor Angelicus.**

Este Papa, no enxerto de Roger de Lisle devia chamar-se: Gregorio XVII. De duas uma: ou o monge de Padua errou, ou então houve apenas uma inversão, pois Pio XII estava indicado como terceiro successor do Papa Pio XI. Pouco nos importa, pois como já dissemos, citamos a prophecia pelo seu cunho mysterioso, e muitas vezes como já realizada.

Não se realizou aqui, no nome, porém realizou-se na piedade e espirito sobrenatural do Santo Padre Pio XII, que é verdadeiramente um Pastor Angelico.

## V. TRIUMPHO FINAL

Após esta immolação, virá o triumpho, como no Calvario o triumpho surgiu do sangue de Jesus Christo.

A prophecia do monge de Padua o predisse, como o predizem os prophetas de hoje:

**Victoria Sancta, certissima,** disse o primeiro.

E os segundos completam:

**Quando tudo parecer perdido, quando a impiedade entoar o hymno do triumpho final, acontecerá uma mudança de scena, tão rapida quão prodigiosa.**

Vê-se por estas palavras que os maus, os inimigos da Egreja, alcançarão um triumpho apparente.

Estarão com a pá de cal na mão, para sepultar a Egreja, como outróra pretendiam sepultal-a Julião o Apostata, Voltaire, Napoleão, Bismarck, Mazini, Garibaldi, Pombal, e como ultimamente pretendiam esmagal-a Viviani, Lenine, Calles e outros perseguidores sem ideal e sem caracter.

Sepultar a Egreja!!

Pobres pygmeus: A eternidade não se sepulta.

Ha 19 seculos que se bate contra o throno de Pedro, que fecham ou destroem egrejas, e a Egreja está sempre firme, inabalavel, e sempre, do alto do seu throno immortal, o nobre ancião do Vaticano, vas-

tido de branco, com lagrimas nos olhos, mas o sorriso nos labios, com uma mão abençôa os perseguidores que caem, e com a outra abraça os seus filhos que morrem pela verdade.

Oh! não. A Egreja não morre, como Deus não morre.

O Papado é eterno... o seu throno é immortal, e todas as instituições humanas, de encontro a elle, ruem fulminadas aos seus pés.

Batei, ó pobres maçons! batei com o martello, a colhér, o triangulo, contra a eterna Bigorna de Roma, e vossos instrumentos de odio gastar-se-ão contra ella, emquanto o throno de Pedro permanecerá solido, inquebrantavel.

Batei, ó protestantes, com a massa de vosso odio, accumulado nos livros, nos jornaes, nos pasquins, batei, e as vossas Biblias falsificadas no texto e na interpretação se rasgarão contra esta pedra, emquanto a verdade eterna de Pedro triumphará de vossos esforços, como elle triumpha dos esforços do inferno.

Batei, batei, ó espiritas, com os ossos dos defunctos, o breve estes ossos serão reduzidos a pó, emquanto Pedro, sorridente, dirá um "De Profundis" sobre os vossos tumulos deshonrados.

Batei, batei, ó furiosos communistas! O throno de Pedro não receia a vossa foice e o vosso martello; elle quebrou foices mais cortantes e martellos mais pesados.

Os vossos esforços não servirão sinão para fazer brilhar com mais fulgor este eterno pharol da verdade.

Pedro, o invencivel Pedro do Evangelho, hoje representado pelo seu 26.° successor, que se chama Pio XII, o Papa da grande immolação, como o foi Pedro na via Apia, será tambem o Papa da grande victoria, como o foi Pedro, moribundo e crucificado como o seu divino Mestre, porém com a cabeça para baixo, vendo de seu sangue glorioso germinar, brotar e desabrochar a Egreja nascente de Christo.

Oh! Pedro! tú és pedra, e sobre esta pedra indestructivel hão de quebrar-se os odios, as calumnias, os poderes humanos, as forças tyrannicas, porque sobre ti está construida a Egreja de Christo, e contra esta Egreja nunca prevalecerão as portas do inferno!

A Egreja, após a grande immolação, terá, pois, o seu triumpho. Será o renascimento da religião de Jesus Christo.

**No meio da confusão e da ruina,** diz a prophecia, **apparecerá do**

**modo inteiramente milagroso, o salvador, o grande Rei, a ultima vergontea da antiga familia Real de França, dos Capetingios.**

**O grande Rei se erguerá, arbitro de paz entre os povos e as nações, e reconduzirá o Papa a Roma.**

## VI. CONCLUSÃO

. . . **Tal é a admiravel concordancia entre a grande prophecia de S. Malachias**, proferida ha mais de 8 seculos, no fundo da Irlanda, e as prophecias recentes, feitas por santos do seculo passado, como o são o Santo Cura de Ars, Frei Antonio, o Monge de Padua e S. João Bosco.

O Monge, em tres phrases laconicas, lapidares, salienta as tres phases do pontificado de Pio XI; e os outros dois, numa descripção tão pormenorizada quão horrenda indicam os acontecimentos que já estamos vendo em realização ou que estamos esperando em breves dias.

Depois raiará o dia da glorificação. . .

A Egreja, como immolada na pessoa de seu Chefe, levantar-se-á repentinamente, milagrosamente, e tendo os pés ainda ensanguentados pelo sangue de seus filhos, ella extenderá a mão virginal e maternal ao mesmo tempo, para acclamar a aurora da libertação.

Quando tudo parecer perdido. . . então, para mostrar que Elle é o Mestre da vida e da morte, o Christo, do Corcovado, extenderá os braços, abrirá as mãos, e de repente os inimigos da Egreja, os vencedores apparentes que eram, tornar-se-ão os vencidos humilhados e deshonrados desta Egreja, deste Papa que pretendem sepultar.

Podemos, pois, dizer que os acontecimentos hão de precipitar-se rapidamente, e que mui brevemente havemos de assistir aos grandes cataclysmas predictos.

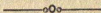
Catholicos! de pé! O'hae para cima, para as alturas, pois o triumpho que deve seguir á immolação, está perto.

E vós, pobres e infelizes perseguidores, protestantes, maçons, espiritas, communistas, atheus de nome e materialistas de vida, olhae para baixo, para o abysmo hiante, para o tumulo que se abre, e onde talvez a justiça divina vos precipitará, si não mudardes de vida e não voltardes ao Deus da vossa infancia e dos vossos paes.

O'hemos todos e, de joelhos, dirijamos a Deus a nossa prece, hu-

milde e ardente, para que Elle nos dê a graça de estarmos promptos para a hora suprema da vinda do Christo triumphador.

Perdão, ó Deus! perdão, ó Pae de misericordia!

——oOo——

# CAPITULO VIII

## A PROPHECIA DOS PAPAS FUTUROS

E' a continuação da prophecia precedente.

S. Malachias predisse, num distico lapidar, a physionomia de cada um dos Papas, que deviam succeder-se no throno de S. Pedro, até ao fim do mundo.

O que já vimos da applicação destas prophecias aos ultimos Papas, mostra claramente o dedo de Deus e a assistencia divina á Egreja.

A realização das prophecias **passadas** é uma garantia de sua veracidade para o **futuro.**

Seguindo-as no que nos revelam do futuro, estamos certos de seguir a verdade; e si taes applicações não são dogmas de fé, ellas não deixam de apresentar grandes motivos de credibilidade.

Seguindo esta prophecia, restam ainda 6 Papas a succederem-se no throno de S. Pedro.

O enxerto, feito pelo Monge de Padua, indica o nome de cada um delles emquanto o disco latino completa a sua acção na Egreja.

Tal enxerto não pertence á prophecia, é certo, porém ella se tem realizado na pessoa de tres Papas consecutivos, o que já é um motivo de credibilidade para o futuro.

Podemos com tres elementos traçar de antemão a historia da Egreja nestes ultimos annos.

São Malachias nomeou-os:

1. **Pastor et Nauta** — Pastor e timoneiro.
2. **Flos florum** — Flor das flores.
3. De **mediet'ate lunæ** — Da meia lua.
4. **De labore solis optimo** — Pelo excellente trabalho do sol.
5. **Gloria Olivae Domini** — A gloria da Oliveira do Senhor.
6. **In desolatione mundi** — Na desolação do mundo.

### I. OS SEIS ULTIMOS PAPAS

Procuremos agora, antecipadamente, formar a physionomia dos 6

ultimos Papas, baseando-nos sobre as prophecias já citadas e mais umas outras indicações dadas por santos do seculo passado.

## 1. — O PAPA PAULO VI

S. Malachias distingue a personalidade deste Papa, chamando-o: **Pastor e timoneiro,** emquanto o enxerto posterior lhe dá o nome de Paulo VI.

**Ave, docte Pastor, nautaque populi romani Prudentissimo!**

Salve, sabio Pastor e prudentissimo timoneiro do povo romano.

E a addição completa: **Dunque rivenuta da pace prefecta.**

Santissimo Padre Paulo Sexto, eis que volta a paz perfeita.

O reinado deste Papa é o reinado da paz e da união perfeitas entre as nações.

A Egreja gloriosa é por todos venerada e obedecida. Os inimigos da religião terão desapparecido ou se submettido, de modo que é a realização do grande desejo de Jesus Christo: **"Unum ovile et unus Pastor".** O mundo formará um rebanho unico, sob a direcção de um unico Pastor, que é o Papa, o Santo Padre Paulo VI. (Joan. X. 16).

## 2. — O PAPA CLEMENTE XV

O terceiro successor de Pio XI terá um papel saliente a desempenhar entre os Successores de São Pedro.

S. Malachias applica-lhe um distico mysterioso, mas profundamente significativo. Chama-o: **Ecce flos florum, ecce lilium patriae virtutes coronans sancti sima, quae in Domino praedicta.**

Eis a flor das flores, eis o lyrio coroando as virtudes de sua patria e os actos santos preditos no Senhor.

O enxerto ajunta: **Santissimo padre nostro Clemente decimo quarto; tu Roma, filia sua, venera il ré pacifico.**

Santissimo Padre nosso Clemente XV; tua Roma, sua filha, venera o Rei pacifico.

Estas prophecias fazem entrever que o Papa Clemente XV será um homem de extraordinaria virturde, de uma pureza angelical.

Uma outra prophecia diz que é sob o reinado do 3.º successor de Pio XI que ha de realizar-se a conversão em massa dos judeus, conforme as indicações de S. Paulo aos Romanos (Rom. XI. 25).

Este acontecimento marcará o zenith da idade da fé, da paz e do amor...

O Papa será o Rei pacifico do mundo; todos escutarão a sua voz, e até os proprios Judeus, convertidos pela prégação de Elias e de Henoch, serão os filhos devotados da Egreja Catholica.

Será o triumpho completo da fé!

Infelizmente este triumpho será de pouca duração.

Os acontecimentos irão se precipitando com rapidez e, do pinaculo da glória a que se elevou o mundo, elle descerá rapidamente para os abysmos da incredulidade.

Pobre mundo!

O Christo não rogou por elle... porque está posto na perdição!

Sahiu um instante do abysmo desta perdição, pelo medo dos castigos e sob a impressão dos milagres que Deus operou, em toda parte, mas no fundo, o mundo ficou sempre mundo.

## 3. — O PAPA GREGORIO XVII

O successor de Clemente XV virá do paiz do crescente, para dirigir a christandade, diz a prophecia de S. Malachias.

**Da medietate lunae procedit a doctore divino missus Romae.**

Da meia lua (do paiz do crescente) procede, mandado a Roma pelo Doutor divino.

E o enxerto ajunta: **Salve amore, padre nostro, mediatore santissimo, presunta victima.**

Salve, amado Pae, santo Mediador, futura victima.

E' a decadencia que começa... que se accentua e que vae precipitando os povos na desgraça definitiva.

Como os Hebreus que não se lembraram mais dos beneficios e dos milagres de Deus em favor da nação, assim os christãos irão se esquecendo dos castigos, dos milagres e da bondade de Deus, para adherirem á doutrinas erroneas e perversivas.

A fé irá esmorecendo, a caridade se esfriando e a descrença e impiedade voltarão a inundar a terra.

Então, nesta hora de decadencia, apparecerá o **Anti-christo**, a perverter definitivamente o mundo.

O Papa, como pae que defende os seus filhos, como Pastor que pro-

tege o seu rebanho, se levantará, sublime no seu heroismo, incansavel em seu apostolado, para defender a causa de Christo.

Uma legião de Santos Sacerdotes fará uma como guarda de honra, em redor do Pontifice Supremo, para fortificar a fé e levantar o zelo dos povos, o Anti-christo fará cousas tão extraordinarias, com a permissão de Deus, que mal a mal os justos ficarão firmes em sua fé.

Muitos Sacerdotes serão massacrados, e o proprio Papa lavará na purpura de seu sangue as suas vestes brancas de representante de Christo.

O Santo Padre Gregorio XVII, mediador sublime entre Deus e os homens, será a victima do odio dos sequazes do Anti-christo, dando a sua vida pela salvação do seu rebanho.

## 4. — O PAPA GREGORIO XVIII

Será eleito successor do glorioso martyr Gregorio XVII um homem admiravel, pela intrepidez da sua fé e ardor da sua Caridade.

O enxerto do documento de S. Malachias chama-o : Gregorio XVIII.

O distico com que S. Malachias o personifica é o seguinte : **De labore solis optimo, terra devotam pastoris Sanctissimi gregem enutrit.**

Graças a um excellente trabalho do sol, a terra nutre o rebanho devoto do Santissimo pastor.

O enxerto citado ajunta : **Santissimo padre Gregorio oitavo, patre tutto admirabile.** — Nosso Santissimo Padre Gregorio XVIII, Pae em tudo admiravel !

O Pae da Christandade fará tudo para impedir e suavizar as perseguições. Recolherá e distribuirá abundantes auxilios aos pobres, enxugará as lagrimas dos que choram, visitará os enfermos e os presos, e brilhará pela sua caridade, como um pharol no meio das trévas que invadirão as almas; orientará o mundo pela prégação contra os esforços titanicos da perversão do Antichristo e seus sequazes.

## 5. — O PAPA LEÃO XIV

O Anti-christo continuará a sua obra de perversão, emquanto os santos lutarão com denodo, para manter a fé nas almas. E' no meio desta luta que voará para o céu o Santo Padre Gregorio XVIII, tendo por successor o Papa Leão XIV.

São Malachias personifica este Pontifice pelo seguinte distico: **De gloria olivae Domini, ó qualis pacifer, ó qualis omnibonus protector!**

Que mensageiro de paz, e que protector cheio de bondade na Oliveira do Senhor!

O enxerto ajunta: **Papa Leone decimo quarto, monarca virila gloriosa dominio.**

Papa Leão XIV, monarcha energico, reina glorioso!

E' a continuação das lutas do Anti-christo, contra a religião de Christo.

O Christo, entretanto, vae vencendo. Os maus vão se dividindo e se combatendo uns aos outros, emquanto Deus manda por toda parte seus Sacerdotes prégarem o Evangelho, reanimarem os animos e levarem as almas a Deus.

Ha qualquer cousa de perturbador que parece infiltrar-se no mundo; uma inquieatção geral invade as almas e as orienta para a religião onde só podem encontrar a paz e a segurança.

O Santo Padre Leão XIV em toda parte é como o estandarte da paz; a sua bondade irradia-se no mundo inteiro, emquanto a sua energia põe um freio ás manobras dos sequazes do Antichristo.

## 6. — O PAPA **PEDRO II**

E' chegado o fim dos tempos.

Os bons passaram pelo crysol das tribulações.

Os maus tiveram a sua hora de triumpho.

Deus vae desta vez definitivamente restabelecer a ordem e a paz, mas tambem a justiça definitiva.

Ao fundar a sua Egreja, o Christo entregou as chaves desta Egreja a Pedro; é das mãos de um Pedro que, no fim dos tempos, elle quer receber estas mesmas chaves.

Os Papas foram se succedendo, desde São Pedro, em numero de 270, sobre o throno immortal de Roma.

Nenhum delles, por respeito, por veneração, por amor ao Chefe dos Apostolos, assumiu este nome de Pedro, para sempre glorioso; mas no fim dos tempos, como para melhor salientar que esta **pedra** de Pedro foi posta pelo proprio Jesus Christo, e que nunca as portas do inferno prevaleceram contra este throno de pedra, Jesus Christo quer que o ultimo

Successor de Pedro seja outro Pedro, e é no reinado deste Pedro II que Elle completará o numero dos eleitos e manifestará a sua gloria.

S. Malachias dedica-lhe o seguite distico expressivo: **Tu, in desolatione mundi suprema sede. Ecce Petrus Romanus, ultimus Dei veri Pontifex!**

Na suprema desolação do mundo, reinará Pedro, o Romano, o ultimo Papa de Deus verdadeiro.

E o propheta termina o nomenclatura dos Papas e a descripção dos acontecimentos, dizendo: **Roma nefans ditruitur et judex tremendus judicabit triumphans omnes populos.**

Roma criminosa será destruida e o tremendo Juiz julgará triumphante todas as nações.

Eis como acabará esse mundo desgraçado, no qual tantas creaturas, mais desgraçadas ainda, põem toda a sua ambição e felicidade.

Correm atrás deste mundo, que se lhes escapa a cada passo; pretendem seguir e apanhar uma sombra nefasta, mirifica e enganadora! **Quoniam sicut umbra dies nostræ, super terram** (Job VIII, 9).

## II. — O TEMPO DO FIM DO MUNDO

Antes de recorrer á autoridade suprema da revelação publica, o que devemos fazer nos capitulos seguintes, convém responder aqui a uma pergunta que imperiosamente se apresenta. E' a mesma que os Apostolos dirigiram um dia ao divino Mestre:

**Dize-nos, quando succederão estas cousas, e qual será o signal da tua vinda e do fim do mundo?**

Damos aqui apenas a resposta da sciencia humana e das revelações particulares que podem ser enganosas quanto á data exacta, emquanto são certas quanto aos acontecimentos.

Calculando humanamente, baseando-nos sobre as prophecias supra, as de S. Malachias sobretudo, podemos concluir que o tempo annunciado está proximo, muito proximo.

Após o Pontificado de Pio XII actualmente reinante deve haver apenas 6 Papas, que são, na ordem chronologica:

265 — Paulo VI.
266 — Clemente XV.
267 — Gregorio XVII.

268 — Gregorio XVIII.
269 — Leão XIV.
270 — Pedro II.

Seis Papas, — é muito pouco, quando se considera que os Papas são sempre homens de idade já avançada.

Os mais longos pontificados foram os de Pio IX (32 annos) e de Leão XIII (25 annos).

Examinando a historia dos Papas, nota-se que geralmente 7 Papas chegam apenas a perfazer o tempo de 50 a 60 annos.

Os dois ultimos Setenarios de Papas, devido á longevidade de Pio IX e Leão XIII, são de excepcional duração, contando o ultimo, de Leão XII, em 1823, até Pio XI, em 1922, o espaço de 99 annos.

O de Benedicto XIII, em 1724, até Leão XII, em 1823, egualmente de 99 annos.

Quanto aos precedentes, são todos de diminuta duração.

Entre Clemente IX, em 1667, e Benedicto XIII, em 1724, ha egualmente 7 Papas, que perfazem apenas o espaço de 57 annos.

Entre Clemente VIII, em 1592, e Clemente IX, em 1667, é outro Setenario, perfazendo o tempo de 75 annos.

Entre Pio IV, em 1559, até Clemente VIII, em 1592, ha apenas 33 annos para outros 7 Papas.

De Leão X, em 1513, até Pio IV, em 1559, ha 46 annos, para 7 Papas.

E assim por deante.

Sete Papas occupam, em média, o tempo de 50 a 60 annos, e isso em tempo de paz.

No principio da Egreja houve épocas em que, ceifados pelo martyrio, dois Papas foram escolhidos no mesmo anno, e 7 passaram no espaço de 15 annos, como por exemplo entre o Papa Adeodato II em 672 e S. Sergio, seu 7.° Successor, em 687.

Adoptando, pois, um nuemro médio, provavel, podemos dizer que a duração de 7 Papas regula approximadamente uns 60 annos, no maximo, de modo que o fim do mundo deve vacillar quasi certamente entre (1936 mais 60 egual 1996) entre 1990 a 2010. Psde ser mais proximo: é difficil ser mais remoto.

E' perto, muito perto!

Muitas pessoas, que hoje estão no mundo, presenciarão o seu fim.

*
* *

Uns exegetas acham no Apocalypse uma confirmação deste calculo. (Cap. IX). São João viu subir o fumo de poços, e deste fumo sahiram gafanhotos, parecidos com cavallos apparelhados para a batalha, tendo rostos de homens... e o estrondo das suas asas era como o estrondo de carros de muitos cavallos que correm ao combate... e tinham caudas semelhantes ás dos escorpiões, e havia aguilhões nas suas caudas, e o seu poder era de fazer mal aos homens durante cinco mezes... e tinham sobre si, como rei, o anjo do abysmo... chamado Exterminador.

Pensam os interpretes que taes gafanhotos são os modernos AVIÕES, que de facto parecem com escorpiões pela cauda, e com gafanhotos pelas asas.

Estes aviões teriam o poder de fazer o mal durante 5 mezes de annos, conforme o calculo geralmente adoptado na Sagrada Escriptura. O que seria 150 annos.

Ora, o avião appareceu mais ou menos em 1900.

Conforme este calculo, o mundo teria fim, approximadamente, no anno 2000 a 2050.

E' uma méra interpretação, ou applicação das prophecias apocalypticas, que não deixa de ser interessante. (Apoc. IX. 1—13).

*
* *

Esta, allás, é a prophecia do Santo Cura de Ars, como se lê na historia da sua vida.

Um dia em que o Santo havia prégado sobre o fim do mundo, um seu parochiano perguntou-lhe, amedrontado: Sr. Vigario, quando é que estas cousas hão de acontecer?

O Santo olhou-o um instante e respondeu, com este tom inspirado que lhe era peculiar:

"Meu amigo, tú não verás o fim do mundo; teus filhos não hão de vel-o, mes os teus netos verão".

Este homem tinha, naquelle tempo, filhos de uns 15 annos de idade.

Ha já perto de 70 annos; de modo que os netos deste homem já são hoje homens de idade.

Podemos, pois, affirmar que estamos perto deste tempo, e que é bem a época em que podem começar os signaes precursores desta calamidade final.

## III. — OBJECÇÕES E RESPOSTAS

Poderão objectar, sem duvida — pois qualquer um é capaz de fazer objecções — que já diversas vezes o fim do mundo foi annunciado e nada se realizou de taes predicções.

Perfeitamente, porém é preciso examinar a **fonte** destas predicções.

Em seculos passados, fundando-se sobre uma falsa interpretação da Biblia, fixaram a grande conflagração do mundo para o anno mil da nossa éra.

Tal predicção não era uma prophecia, mas sim um simples calculo, uma interpretação; mas nenhum santo deu tal data como prophecia inspirada por Deus.

Muitas pythonizas, cartomantes e mediums andam, por este mundo afóra, a annunciarem conflagrações, lutas, calamidades e, pela insistencia em espalhar taes boatos, certas pessoas mal informadas ou ignorantes no assumpto confundem taes predicções com os **avisos do céu** dados por revelações particulares.

Nesta confusão, a superstição vae pene trado no espirito de uns e estes em tudo acreditam; emquanto a descre nçainvade a alma dos outros, fazendo-lhes rejeitar o que devia ser acceito.

E' um pouco a disposição dos espiritos de hoje.

Uns acreditam em tudo. Estão enganados!

Ha outros que não acreditam em nada. Estão tambem enganados.

**Virtus in medio.**

A virtude e a verdade estão no meio, entre os dois extremos.

S. Paulo já previu isto; eis porque elle dá este sabio conselho: **Não desprezeis as prophecias; examinae tudo; abraçae o que fôr bom; aguardae-vos de toda a apparencia do mal.** (I. Thess. V. 20).

O conselho é opportuno.

1. **Não desprezar** as prophecias.

2. **Examinal-as.**

3. **Escolher** o que fôr bom.
4. **Afastar** o que é ruim.

Hoje muitas pessoas, até catholicas, não se sujeitam a esta regra tão prudente do Apostolo.

Ou acceitam ou rejeitam logo tudo. E' um excesso.

Não examinam, nem a fonte, nem o fim de taes prophecias. E' uma imprudencia.

Não escolhem. E' outro excesso!

Neste momento de hesitação, os atheus e impios ficam zombando do cataclysma, citando como prova passagens de qualquer outro atheu, até de Voltaire, Rousseau, e mesmo de Monteiro Lobato.

Estes, sim, são prophetas acceitaveis para elles, porque são compadres de impiedade.

Outros, embora catholicos praticantes e sinceros, rejeitam tudo, por ignorancia do assumpto, pretextando não terem encontrado o texto de taes prophecias nem na vida nem nos escritpos dos santos.

Deviam estes lembrar-se que taes prophecias, pelo maximo problema que encerram, são geralmente omittidas numa biographia ou numa obra de piedade, e isso pela simples razão de não terem relação com a doutrina exposta, e nem siquer com a vida do santo.

O Santo Vigario de Ars prophetizou; taes prophecias não foram escriptas, mas faladas por elle, e recolhidas pelos missionarios que o cercavam e guardaram taes prophecias até o dia de sua canonização.

E assim, com diversos outros santos.

Mas, o que convém salientar claramente, é que os santos nunca predizem nem o dia, nem o mez, nem o anno da conflagração.

Este é o segredo de Deus.

O que elles indicam, mais ou menos, é **a época**. Jesus Christo foi o primeiro a indicar a época, de modo geral.

S. João, no Apocalypse, já a determina mais claramente.

Através dos seculos, Deus suscita santos que vão, cada vez mais claramente, determinando a **época**, até finalmente chegarem a poder encerrar esta época num pequeno e diminuto circulo de annos.

Parece que tal é a significação especial das hodiernas prophecias... marcam ellas uma época bastante **proxima**, sem nada determinar do dia nem da hora.

## IV. — CONCLUSÃO

A Egreja é, sem contradicção, a grande obra, a obra do coração do Salvador.

Não podendo permanecer visivelmente no meio dos homens, como durante os dias da sua vida mortal, Jesus Christo fundou a sua Egreja, como um prolongamento de si mesmo.

**Do mesmo modo que o meu Pae me enviou, eu vos envio.** (Joan. XX, 21).

**Quem vos escuta, a mim escuta.** (Math. X, 40).

**Eis que eu estou comvosco todos os dias.** (Math. 28, 18).

A Egreja é elle que continúa a viver comnosco, escondido atraz do véu de umas apparencias humanas.

E' elle quem fala pelos labios de seu representante, o Papa: **Quem vos escuta, escuta a mim.** (Luc. X, 16).

E' elle quem alimenta, pela divina Eucharistia — **Eu sou o pão da vida.** (Joan. VI, 35).

E' elle quem governa o rebanho, pelo cajado do successor de Pedro — **Apascenta as minhas ovelhas.**

Ora, havendo **um unico rebanho e um unico Pastor,** como o predisse o Mestre, (Joan. X, 16) este rebanho é a catholicidade e o Pastor é o Christo, representado pelo Papa.

E' pois natural que Jesus Christo ame a sua Egreja, como elle ama a si mesmo.

E amando esta Egreja, deve protegel-a, guial-a, conserval-a.

E' o que Elle faz, é o que constitue o maior milagre deste mundo: uma Egreja sempre combatida e nunca vencida.

Uma Egreja banhada pelo sangue de seus filhos, e alva de innocencia, como o lyrio dos campos.

Uma Egreja mil vezes sepultada pela impiedade, e cantando o seu "De profundis" sobre o tumulo dos coveiros!

A prophecia de S. Malachias é mais que uma prophecia: é um hymno glorioso ao Papado.

E' a demonstração pratica e palpavel da palavra de Christo: **Tú és Pedro, e sobre esta pedra (Pedro) edificarei a minha Egreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.** (Math. XVI, 18).

Os factos passados mostram que as portas do inferno nunca prevaleceram contra a Egreja.

O passado é um facto, uma realidade visivel para todos.

Deus quer nos dar a segurança do futuro, e eis porque, além da sua palavra divina, Ele! inspirou os Santos a prophetizarem a successão ininterrupta dos Papas, até ao fim dos seculos.

São apenas prophecias **particulares**, é certo, e como taes, não são verdades de fé, mas são verdades que se apresentam com todas as credeciaes de uma autoridade divina, credenciaes estas que são a santidade, os milagres desses Santos e a voz da Egreja que os collocou sobre os Altares.

E', pois, pelo menos, muito prudente acceitar estas credenciaes, acceitar estas prophecias e preparar-se para os acontecimentos proximos que ellas annunciam.

Um homem avisado vale por dois, diz um axioma popular.

Somos avisados!

Tomemos as nossas precauções.

Reconciliemo-nos com Deus, emquanto estamos no mundo, porque depois a reconciliação é impossivel.

**Façamos o bem, pratiquemos a virtude, emquanto é dia,** diz o Mestre, **pois nas trévas nada mais poderemos fazer.**

**Estae de sobreaviso, vigiae e orae, porque não sabeis quando será o tempo.** (Marc. XIII, 33).

Deus nos mostra a época, **mas não indica nem o dia, nem a hora** (Marc. XIII, 32) para que estejamos preparados.

**Em verdade vos digo, que não passará esta geração, sem que se cumpram todas estas cousas.** (Marc III, 30).

Estejamos preparados, pela conservação integral da nossa santa fé, e pela pratica completa de tudo o que a Santa Egreja prescreve.

Limpemos a nossa consciencia pela confissão.

Depositemos Jesus Christo em nossa alma, pela sagrada Communhão, como garantia de immortalidade. — **Si alguem comer deste pão, viverá eternamente.** (Joan VI. 52).

## CAPITULO IX

### OS SIGNAES PRECURSORES DO FIM DO MUNDO

Deus, que **não quer a perda do peccador, mas que elle se converta e se salve** (Joan. III, 15), não póde acabar este mundo repentinamente, sem aviso prévio, porque neste caso muitos infelizes, por fraqueza ou ignorancia, poderiam estar em peccado e perder-se para sempre.

Por isso, o Salvador, além de permittir e de inspirar certas prophecias aos santos, quiz Elle mesmo nos dar a conhecer os principais signaes precursores que hão de manifestar a proximidade do tempo da conflagração geral.

Elle diz que não revelará nem o dia, nem a hora, nem siquer a seus proprios anjos... porém, indica os signaes que permittirão fixar mais ou menos a época.

As prophecias fixam admiravelmente esta época, que é a nossa; mas para corroborar o valor comprobativo destas prophecias **particulares**, juntemos-lhes aqui as prophecias **públicas**, solemnes, do proprio Jesus Christo.

As prophecias **particulares** podem ser discutidas, e ahi, no meio do elemento divino, póde penetrar o elemento humano, pois o homem é sempre homem, e embora Deus lhe mostre a verdade em visões e revelações, este homem póde esquecer-se de certos factos, e até comprehendel-os de modo um tanto differente do que lhe foram suggeridos.

Mas, quando se trata de predicções divinas, tudo é certo, absolutamente certo, e até uma virgula tem a sua razão de ser e a sua significação.

Meditemos, pois, bem, a palavra divina de Jesus Christo, e recolhamos tudo o que elle se dignou revelar-nos a respeito dos ultimos acontecimentos.

### I. — A PREDICÇÃO DIVINA

S. Matheus, no capitulo 24 de seu Evangelho, conta pormenorizadamente a conversa do Salvador a respeito do fim do mundo,

Sentados sobre o monte das Oliveiras, em redor de seu divino Mestre, os discipulos lhe pediram uma explicação sobre a ruina de Jerusalém, que elle acabava de predizer: **Quando succederão estas cousas, e qual será o signal da tua vinda e do fim do mundo?** (Math. XXIV, 3).

A resposta é fulminante, sem restricção, de uma certeza absoluta.

4 — **Vêda que ninguem vos engane, diz Elle.**

5 — **Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Christo, e seduzirão a muitos.**

6 — **Porque ouvireis falar de guerras e de rumores de guerra. Olhae, não vos perturbeis; porque importa que estas cousas aconteçam, mas não é ainda o fim.**

7 — **Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá pestilencias e fomes e terremotos em diversos logares.**

8 — **E todas astas cousas são o principio das dores.**

9 — **Então sereis sujeitos á tribulação e vos matarão; e sereis odiados por todas as gentes por causa do meu nome.**

10 — **E então muitos serão escandalizados, e um entregará o outro, e se odiarão uns aos outros.**

11 — **E levantar-se-ão muitos falsos prophetas e seduzirão a muitos.**

12 — **E por causa de se multiplicar a iniquidade, se resfriará a caridade de muitos.**

13 — **Mas o que perseverar no bem até ao fim, esse será salvo.**

14 — **E será prégado este Evangelho do reino por todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então chegará o fim.**

Jesus Christo combina numa mesma predicção o fim do mundo e a destruição de Jerusalém; os versiculos precedentes se referem ao fim dos tempos, e após uma digressão, (ver 15 a 22) sobre a destruição da Cidade Santa, Elle continúa, indicando os signaes do fim do mundo.

22 — **E si não abreviassem aquelles dias, não se salvaria pessoa alguma; porém serão abreviados aquelles, em attenção aos escolhidos.**

23 — **Então si alguem vos disser: Eis aqui está o Christo, ou eil-o acolá, não deis credito.**

24 — **Porque se levantarão falsos Christos e falsos prophetas, e farão grandes milagres e prodigios, de tal modo que (si fosse possivel) até os escolhidos se enganariam.**

25 — **Eis que vol-o predisse.**

**26 — Si pois vos disserem: Eis que elle está no deserto; não saiaes; eil-o no logar mais retirado da casa, não deis credito.**

**27 — Porque assim como o relampago sáe do oriente e se mostra até ao occidente: assim será tambem a vinda do Filho do homem.**

**28 — Em qualquer logar que estiver o corpo, ahi se ajuntarão tambem as aguias.**

**29 — E logo depois da tribulação daquelles dias, escurecer-se-á o sol, e a lua não dará a sua luz, e as estrellas cahirão do céu, e as potestades dos céus serão abaladas.**

**30 — E então apparecerá o signal do Filho do homem no céu; e então todos os povos da terra chorarão, e verão o Filho do homem vir sobre as nuvens do céu, com grande poder e majestade.**

**31 — E mandará os seus anjos com trombetas e com grande voz, e juntarão os seus escolhidos dos quatro ventos, duma extremidade dos céus a outra.**

Eis pa'avras claras e categoricas, que não deixam subsistir a minima duvida, e que predizem, com uma clareza quasi macabra, as minucias da grande e ultima catastrophe do mundo.

Tentemos que analysar, periodo por periodo, estas terriveis predicções e descripções, mostrando que na época que atravessamos tudo isso está se realizando com fidelidade mathematica.

Mas antes leiamos, até ao fim, o capitulo tremendo do Evangelho, recolhendo com cuidado particular o que o Mestre diz acerca da incerteza deste dia.

## II. — INCERTEZA DA HORA FINAL

Jesus Christo continúa, referindo-se á incerteza da hora calamitosa:

**32 — Ouvi, diz Elle, uma comparação tirada da figueira: Quando os seus ramos estão tenros e as folhas têm brotado, sabeis que está perto o estio.**

**33 — Assim tambem, quando virdes tudo isto sabei que (o Filho do homem) está perto, ás portas.**

**34 — Na verdade vos digo que não passará esta geração, sem que se cumpram todas estas cousas.**

**36 — Mas quanto áquelle dia e áquella hora, ninguem sabe, nem os anjos do céu, mas só o Padre Eterno.**

37 — **E assim como foi nos dias de Noé, assim será tambem a vinda do Filho do homem.**

38 — **Porque assim como nos dias antes do diluvio,** (os homens) **estavam comendo e bebendo, casando-se e dando as mulheres em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca.**

39 — **E não souberam nada até que veiu o diluvio o os levou a todos: assim será tambem na vinda do Filho do homem.**

Depois de indicar a incerteza do dia, o Salvador dá os conselhos que o caso comporta, e que devemos recolher como applicando-se a nós, nestes tempos de apprehensões.

40 — **Então,** continúa Elie, **de dois que estiverem num campo: um será tomado, e o outro será abandonado.**

41 — **De duas mulheres que estiverem moendo com a mó, uma será tomada, e a outra será abandonada.**

42 — **Vigiae, pois, porque não sabeis a que hora virá o vosso Senhor.**

43 — **Mas sabei que si o pae de familia soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria sem duvida, e não deixaria minar a sua casa.**

44 — **Por isso estae vós preparados, porque não sabeis a que hora virá o Filho do homem.** — (Math. XXIV).

Não tievssemos outro documento, isto já seria o bastante para orientar-nos, e com um pouco de reflexão e de sagacidade fazer a applicação ao estado actual do mundo, para concluir que, com toda certeza, estamos nos approximando do termo fatal.

As prophecias dos Santos são apenas um commentario pratico, uma applicação parcial dos signaes precursores annunciados por Jesus Christo.

## III. — SYNTHESE DA GRANDE PROPHECIA

Tal é a grande prophecia, e esta não é da mão dos homens, mas sim da mão de Deus.

Póde-se não acreditar nas prophecias **particulares**; temos de acceitar como certas, como verdades de fé, as prophecias divinas **publicas**, absolutamente infalliveis.

Esta predicção do Salvador tinha um duplo fim: predizer a des-

truição de Jerusalém para os Judeus, e predizer o fim do mundo para os christãos de todos os tempos.

A destruição de Jerusalém é a imagem da destruição do mundo, de modo que os termos empregados pelo Propheta divino transbordam, ultrapassam os limites de uma catastrophe local, para indicar o cataclysma geral.

Percorrendo attentamente taes prophecias, notamos a sua completa concordancia com as prophecias mais locaes e particulares do Santo Cura de Ars, de Frei Antonio, do Veneravel Holzhauser, de S. Cesario de Arles (em 542), de Jeronymo Bottin (1492) e outros.

Devia dizer que notamos ainda que taes prophecias particulares, mais pormenorizadas, são uma especie de applicação mais local, mais determinada, das grandes prophecias do Salvador.

Póde-se, de facto, dividir a predicção divina em 10 partes ou épocas.

1. Apparição de falsos Christos procurando enganar os fieis. (v. 4 a 5).
2. Guerras e rumores de guerra. (v. 6 a 7).
3. Pestes, fomes e terremotos. (v. 6).
4. Perseguições e matanças. (v. 9 a 11).
5. Resfriamento da caridade. (v. 12 a 13).
6. Prégação do Evangelho no mundo. (v. 14).
7. Apparição do anti-christo. (v. 22 a 28).
8. Signaes exteriores. (v. 29).
9. Apparição do Filho do Homem. (v. 30 - 31).
10. — Conclusão — Vigilancia necessaria.

Assim synthetizadas, as indicações do Salvador encontram a perfeita realização nos acontecimentos hodiernos; e si não houvesse outras prophecias, para indicar taes acontecimentos, a do Filho de Deus seria o bastante para concluir que o tempo está proximo, que a hora final se approxima e que é de primeira necessidade escutar os conselhos finaes de vigilancia que Jesus Christo nos dá.

Um olhar attento, embora rapido, nos convencerá plenamente desta asserção.

Tenhamos a coragem de lançar este olhar sobre taes verdades, e de medital-as, na calma e no recolhimento da nossa consciencia, para recolher desta meditação os fructos que o divino Mestre tem em vista,

e que elle resume numa phrase lapidar, expressiva e energica: **Por isto, estae vós preparados!**

Não diz: **Preparae-vos!...** Tal preparação não admitte demora; **devemos estar preparados, porque não sabemos a que hora virá o Filho do homem.** (Math. XXIV, 44).

Por caridade e misericordia, o divino Mestre nos indica o **tempo**; os prophetas chegam até a indicar-nos a **época**; o dia e a hora, entretanto, permanecem em exclusivo conhecimento de Deus.

Este é o seu segredo.

O nosso segredo é de **estarmos preparados!**

Percorramos agora cada um dos phenomenos indicados.

## IV. — APPARIÇÃO DE FALSOS CHRISTOS

Na pagina prophetica do Evangelho vê-se claramente que há uma distincção entre os falsos christos e o anti-christo propriamente dito, embora todo falso christo seja um verdadeiro anti-christo.

**Filhinhos,** diz S. João, **é a ultima hora; e, como ouvistes dizer que o Antichristo vem, também já agora ha muitos Antichristos; donde conhecemos que é a ultima hora.**

**Elles sahiram de entre nós, mas não eram dos nossos, porque si tivessem sido dos nossos, ficariam certamente comnosco, mas sahiram, para que se conheça que nem todos são dos nossos.** — (I Joan. II, 18).

Eis o distinctivo dos antichristos de todos os tempos, desde os Apostolos até aos nossos dias.

S. João não faz sómente a distincção, mas enumera quaes são os anti-christo. Elle continúa:

**Este é um Anti-christo que nega o Pae e o Filho.** (I Joan. II, 23).

**Muitos seductores,** diz elle ainda, **se têm levantado no mundo, que não confessam que Jesus Christo tenha vindo em carne; esta tal é seductor e anti-christo.** (2, Joan. I. 7).

Resumindo o seu pensamento, S. João continúa:

**Muitos falsos prophetas vieram para o mundo... Nisto se conhece o espirito de Deus; todo o espirito que confessa que Jesus Christo veiu em carne, é de Deus, e todo o espirito que divide Jesus, não é de Deus, mas é este um Anti-Christo, do qual vós ouvistes que vem, e agora está**

**já no mundo** (por meio de seus precursores, os herejes. — (1. Joan. IV. 3).

Estes Anti-christos, falsos prophetas, como o indica S. João, são os apostatas, os renegados de todos os tempos.

Nascidos na religião catholica, abjuram-na por vicio, por interesse, por orgulho, fundando as numerosas seitas que hoje constituem o exercito de Satanaz, pelo odio, a perseguição, as calumnias e as heresias que vão espalhando.

Os falsos prophetas ou anti-christos são a continuação da raça de Judas vendendo o Christo aos Judeus ou ás suas paixões, pelos 30 dinheiros que o demonio lhes apresenta sorrindo.

O beijo traidor começou no Gethsemani, prolonga-se através dos primeiros seculos, pela bocca dos Manicheus, Montanistas, Novacianos, Arianos, Julianos, Pelagianos, Nestorianos, Euthychianos, Phocianos e vem terminar triste e vergonhosamente no exgoto que é a reforma protestante pelos Lutheros, Calvinos, Henrique VIII, Zwinglio, Knox, João Leyde, Allan Kardec, etc...

E' o beijo deicida, é a apostasia destes catholicos, entre os quaes diversos Sacerdotes indignos, que continúa a linha ininterrupta dos anti--christos, através dos seculos.

**Elles sahiram dentre nós,** diz S. João, **mas não eram dos nossos!**

Os primeiros fundadores de seitas sahiram todos dentre nós, e depois de terem formado o nucleo da revolta contra Roma, este mesmo nucleo, obedecendo ao mesmo principio de livre interpretação da Biblia de que elles se serviram para revoltar-se contra a Egreja Catholica, revoltou-se contra os seus proprios correligionarios, fundando novos nucleos, novas seitas, até perfazer hoje o numero de 888.

Todas estas seitas têm apenas um unico laço que as une: é o odio á Egreja de Christo; afóra este laço, ellas se odeiam, se combatem, se refutam, pretendendo cada qual possuir a verdade inteira contra todos os outros.

E' a raça dos apostatas, dos renegados, dos falsos prophetas, dos anti-christos, preditos pelo Salvador.

Seduzidos pelo seu orgulho ou arrastados pelas paixões da carne, falsificaram a sua propria consciencia, para poderem falsificar a doutrina, e depois a pessoa de Jesus Christo e sua Egreja, e estes pobres infelizes julgaram, ou fingiram julgar-se capazes de enfrentar o Christo-Salvador.

Tiveram a sua hora de triumpho... hora curta e cheia de amarguras, e após uma vida de deshonra, não lhes fica mais sinão um nome deshonrado e uma sepultura amaldiçoada.

Os Lutheros, os Calvinos, os Knox, os Leyde, passaram, como hoje estão passando os Calles, os Trotzkys, os Lenines, os Hitlers e outros perseguidores da religião.

E sobre o tumulo delles a Egreja de Jesus Christo continúa, triste sem duvida, pela perda de seus filhos, mas triumphante e gloriosa, como tudo que se apoia sobre Deus e é sustentado por Deus.

## V. — GUERRAS E RUMORES DE GUERRAS

E' a segunda parte da prophecia.

Esta parte, como já o teve a primeira, tem e terá a sua plena realização.

O mundo de hoje é um vulcão.

Entre os homens, uns matam, outros se suicidam, outros dançam á beira deste vulcão.

A lava ferve em baixo; a cratéra está aberta; pesadas e asphyxiantes fumaças saem do fundo da terra, mas a humanidade, cégada pelo prazer e pelo orgulho, não quer ver; e não vê, pois não ha peior cégo do que aquelle que não quer ver.

Raras vezes e por pouco tempo as nações gozaram de paz perfeita e duradoura; porém, nunca houve tantos rumores de guerra, tantos preparativos e tantas ameaças como no tempo actual.

**Ouvireis falar de guerras e de rumores de guerra,** (v. 6) disse o divino Mestre; e de facto, hoje, taes rumores são como que o pão de cada dia, o assumpto constante da imprensa, da politica e da diplomacia.

Vemos hoje, além das continuas ameaças, um espirito belicoso entre as nações, entre as varias classes da Sociedade, as raças e os credos, as uniões trabalhistas e as associações de capitalistas, entre partidos e uniões entre as diversas seitas protestantes.

As difficuldades provenientes de preconceitos de raça e de côr, as chammas sempre mais comburentes dos conflictos entre capital e trabalho, as animosidades internacionaes, sociaes, economicas, deixam entreverem-se proximos attrictos.

Guerras e rumores de guerras nos cercam por todos os lados, constituindo um dos indicios do tempo final.

O nosso seculo é uma immensa **"incubação de guerra"**.

Todas as nações exaltam a paz, e todas se preparam para a guerra. É bem a realização do adagio antigo: **Si vis pacem, para bellum,** mas com esta particularidade que hoje se póde completar: **Si vis bellum, loquero de pace.** Querendo guerra, fala de paz.

Os governos têm afagado a esperança de remover as ameaças de guerra, mediante tratados de paz, conferencias, ligas e accordos.

As conferencias internacionaes teem-se succedido; tem-se proposto o desarmamento; têm-se dirigido appellos á Liga das Nações; constitue-se uma côrte mundial; os primeiros ministros das nações alliadas têm-se reunido frequentemente, afim de conciliarem suas divergencias.

E, apesar de tudo isso, ouvimos as ameaças redobrarem de intensidade e de extensão, e vemos augmentarem-se de todos os lados os preparativos de guerra.

Hoje todos estão convencidos que taes ameaças não podem ser extirpadas por parlamentos, conferencias, ligas, commissões, convenções, tratados ou tribunaes; é preciso destruir-lhes a fonte... e não remover simplesmente as manifestações.

Querendo seccar um rio, não basta desviar-lhe as aguas; é preciso extinguir a fonte donde ellas brotam.

As guerras não nascem de circumstancias, nem de desintelligencias entre as nações, ou do fracasso diplomatico internacional; ellas provêm do coração do homem, que é a fonte donde brotam estes males que desapprovamos, mas que vamos sustentando.

São Thiago já o disse: **Donde vêm as guerras e as contendas entre vós?** pergunta elle, e responde: **Não vêm ellas das vossas concupiscencias, que combatem em vossos membros? Cubiçaes, e não tendo** (o que quereis), **mataes e invejaes, e não podeis alcançar; litigaes e fazeis guerra.** (Thiago, IV. 1, 2).

O homem deixou-se levar pelos instinctos da natureza viciada, rompeu com Deus, divorciou-a da lei divina, deixou a doutrina salvadora que o Christo trouxe á terra e confiou á sua Egreja, para adherir ás fabulas dos falsos prophetas, como o são os Luthero, Calvino, Knox, Leyde, Allan Kardec, Lenine, Staline e outros.

**O mal está no coração do homem.**

Este coração afastou-se de Deus; e Deus afastou-se da sociedade.

O unico Principe de Paz, o unico arbitro pacifico entre as nações, devia ser o successor de S. Pedro, o Vigario de Christo na terra, o Santo Padre, o Papa; mas o orgulho das nações, o odio dos apostatas e o vicio dos libertinos, não podem ver este nobre ancião do Vaticano; tratam-no de Anti-christo, como os Judeus tratavam a Jesus Christo de Béelzebuo, ou demonio.

Eis a grande, a unica causa das guerras e das ameaças de guerras.

Deus o permitte, para assignalar a todos que o fim dos tempos está se approximando.

E' um dos signaes indicados por Elle mesmo, e este signal é visivel hoje no mundo inteiro, para que o mundo inteiro esteja de sobreaviso a se prepare para as cousas a se realizarem brevemente.

## VI. — RESULTADOS DA GRANDE GUERRA

Que a grande guerra mundial de 1914-1918 derramou rios de sangue, todos nós o sabemos e nunca sahirá da nossa memoria. Os quasi 10 milhões de mortos, perto de 20 milhões de feridos, os 3 milhões de extraviados, clamam continuadamente contra a loucura das armas, contra a indomavel ganancia e ambição das nações, contra a detestavel crueldade da guerra.

Quem jámais será capaz de fazer uma idéa de todos os soffrimentos, de todas as miserias, de todas as lagrimas que naquelles annos inunderam o mundo, pela morte de tantos maridos, de tantos paes, de tantos filhos, de tantos irmãos?

Inutil será encararmos as cousas de um outro lado, de um lado, é verdade, mais material, mas veremos effeitos não menos terriveis e de dimensões não menos gigantescas.

Qual a energia humana, julgaes, que se gastou nos annos da guerra mundial?

Uma energia que representa o labor de um milhão de operarios, que trabalham 44 horas por semana, durante 3.000 annos!!

Quanto dinheiro, julgaes, se gastou com as despesas das campanhas militares? Gastou-se a importancia de 1.192.800.000.000! Talvez não sois capazes de pronunciar estes algarismos. Pois bem, ajudar-vos-ei: a importancia de 1.192 milhares e 800 milhões de francos!

Um jornal belga deu-se ao trabalho de examinar o que se podia ter feito com aquella importancia. O resultado do exame é phantastico. Escutae.

Com aquella importancia gasta na guerra, todas as familias dos Estados Unidos, do Canadá, da Allemanha, da Russia, podiam ter ganho uma casa de campo, mobiliada, no valor de 100.000 francos. E não é só isto.

Nos mesmos paizes e nas cidades de cerca de 100.000 moradores, podia-se ter feito um sanatorio no valor de 125 milhões de francos; tambem uma bibliotheca de 125 milhões e ainda uma universidade de 250 milhões! Uma parte do dinheiro que sobrava, depositada num Banco a juros de 5 %, podia dar a 250.000 pessoas uma pensão de 25.000 francos annualmente.

E afinal (parece mentira!) o resto da importancia teria ainda o valor de todas as propriedades particulares que havia antes da guerra na França e na Belgica.

Muita razão tem a Egreja quando, na Ladainha de todos os Santos, lança ao céu esta supplica:

"Da peste, da fome e da guerra, livrae-nos, Senhor"; e bem se comprehende a prece do Psalmista (67, 31): "Dissipa, Senhor, as gentes que querem guerras".

## VII. — PESTES, FOME E TERREMOTOS

O versiculo seguinte diz que **haverá pestilencias, fomes e terremotos em diversos logares** (v. 7).

Sempre tem havido terremotos, pestes e fome no mundo, pois estes flagellos não constituem sempre um castigo divino, mas podem ser convulsões geologicas naturaes.

Entretanto, basta um olhar attento para se averiguar que muitas vezes são **avisos** do Céu, e ás vezes tremendos castigos para a humanidade peccadora.

A propria natureza, como em revolta contra aquelle que devia ser o seu Rei e Mestre — o homem — parecerá como desviada de seu curso, iniciando um processo de dissolução antes da segunda vinda do Salvador.

Haverá signaes no céu, mas tambem extranhas commoções dos elementos[a] como tempestades, bramidos do mar, encapellamento das ondas;

e na terra, pestilencias, fome, etc., conforme as predicções de Ezechiel: **Exercerei os maus juizos contra elles pela peste, pelo sangue, pelas chuvas vehementes e pelas pedras enormes; derramarei chuvas de fogo e de enxofre sobre ellos.** (Ezech. XXXVIII, 22).

**Haverá em varios logares, diz o Salvador, grandes terremotos e fomes e pestilencias; haverá tambem cousas espantosas e grandes signaes no céu.** (Lc, XXI, 11).

Estes phenomenos são destinados a lembrar-nos a instabilidade e a insegurança das cousas terrestres.

Os terremotos, sobretudo, têm qualquer cousa de sobrenaturalmente terrivel, quando a terra, que imaginamos o emblema da solidez, vacilla sob os nossos pés.

Tão extraordinaria, diz um testemunho, é a sensação, e tão grande o sentimento de impotencia, que em meio do estrepito, o homem olha ao redor, desesperançado, e inclina simplesmente a cabeça, pondo-se immovel, em silencioso desespero, como esperando a qualquer momento ser soterrado nas ruinas.

Sempre houve terremotos, porém é certo que taes cataclysmas se têm multiplicado extraordinariamente nestes ultimos tempos.

A começar com 15 conhecidos, no primeiro seculo, ha um augmento gradual até 115 no seculo XIII. Dahi em deante temos a lista seguinte, publicada por uma associação scientifica da Europa:

| | | |
|---|---|---|
| Seculo quatorze | 137 | terremotos. |
| " quinze | 174 | " |
| " dezeseis | 253 | " |
| " dezesete | 378 | " |
| " dezoito | 640 | " |
| " dezenove | 2.121 | " |

Entre estes terremotos tem havido uns de uma extensão verdadeiramente macabra, tanto pelo numero de victimas, como pelas scenas lugubres que os acompanharam.

O terremoto do Japão, em 1923, custou a vida a mais 300.000 pessoas.

Noutros, como o da Sicilia, custou a vida a perto de 100 mil; o de Yedo, a 190 mil; o de Messina, em 1908, a 164 mil; e o de Mar-

tinica e São Vicente, em 1902, castigo visivel do céu, enguliu umas 40 mil vidas.

Calcula-se em perto de 2 milhões de vidas ceifadas pelos 32 ultimos terremotos.

Parecem avisos do céu, cada vez mais numerosos e mais intensos, para chamar os homens á verdade e á virtude.

## VIII. — PERSEGUIÇÕES E MATANÇAS

O divino Mestre continúa a sua infallivel prophecia :

**Então sereis sujeitos á tribulação e vos matarão, e sereis odiados por todas as gentes, por causa de meu nome.** (Mth. VI. 9).

E' outra pagina de sangue que o mundo actual está escrevendo em seus fastos.

E' uma pagina de sangue, salpicada de lama.

E' a pagina mais vergonhosa da nossa civilização moderna, que, como parece, tendo chegado ao apogeu da sua gloria, desce e se precipita na selvageria dos tempos antigos, na barbaridade dos canibaes.

Perseguir, matar e suicidar, são como tres manifestações de uma mesma molestia : a falta de fé.

A perseguição da parte de seus autores denota o regresso á barbaridade.

E o civilizado, virando barbaro de instinctos, o é com mais atrocidade que o proprio barbaro de natureza.

Temos exemplos disso no Mexico, na Russia e na propria Allemanha.

No Mexico e na Russia, é a féra das selvas que procura satisfazer os seus instinctos sanguinarios.

E' o homem feito animal.

Quem lê os jornaes do dia conhece os absurdos destes paizes barbarizados, onde se persegue, maltrata, faz soffrer e mata, só pelo prazer de ver correr o sangue.

E isso no seio do seculo vinte.

Quanto ao augmento do numero de crimes, é simplesmente phantastico.

Não se póde abrir um jornal, sem encontrar tres, quatro, cinco assassinatos e suicidios por dia.

Só no anno de 1932 suicidaram-se na Suissa 1218 pessoas. Geral-

mente eram 800 a 900 por anno, na Suissa, que o occupa o 1.º logar nesta triste lista; em 2.º logar vem a França, em 3.º a Allemanha, em 4.º a Dinamarca. Na Suissa houve, para cada milhão de habitantes, 220 suicidios; na catholica Irlanda só 34 para cada milhão de habitantes. Nos cantões protestantes da Suissa ha muito mais do que nas partes catholicas.

Tambem em todos os paizes protestantes ha mais do que nos paizes catholicos.

Um Americano apaixonado pelas estatisticas fez um relatorio sobre crimes annualmente perpetrados em sua terra.

Tal relatorio apresenta 9.500 mortos por crime de violencia em 1921, nos Estados Unidos.

Nos 10 annos precedentes foram mortas perto de 90.000 pessoas.

Ultimamente, no decurso de um anno, 12.000 pessoas foram assassinadas e 3.000 seqüestradas para fins de extorsão; 100.000 pessoas foram assaltadas, sendo despojadas 50.000.

O numero das casas saqueadas subiu a 40.000, e o das incendiadas a 5.000.

Os criminosos fizeram uma colheita de 2.600.000 dollars, pelos furtos, assaltos e sequestros.

Actualmente uns 120.000 criminosos circulam pelo paiz em liberdade, por não ter a policia conseguido deitar-lhes as mãos; calcula-se que pelo menos 400.000 pessoas vivam do crime .

Estes poucos dados bastam para revelar uma situação horrivel de insegurança da vida e propriedade, precisamente em um dos paizes mais avançados ; ali, de accordo com as estatisticas, de 45 em 45 minutos é commettido um assassinato; e dos criminosos só 20 % são apanhados pela policia; os outros 80 % escapam á punição.

E não é só nos Estados Unidos que taes loucuras, violencias, ou desequilibrios existem. O Brasil apresenta egualmente um numero bem redondo de assassinatos e suicidios, não menos de 4.000 pessoas por anno.

O que Jesus Christo destaca, sobretudo, nesta prophecia, é o odio a que estarão sujeitos aquelles que pretendem servil-o.

Estamos assistindo á realização desta extranha predicção.

O mundo é catholico, e este mundo persegue o catholicismo.

Em muitos paizes os catholicos são obrigados a esconder a sua fé e a sua convicção, emquanto os seus ministros são perseguidos e devem

esconder-se nos subterraneos, para não serem arrastados perante os tribunaes dos homens.

Quantos catholicos e quantos sacerdotes não foram trucidados no Mexico, pelas ordens de Calles, o apostata!

Quantos homens religiosos não têm sido massacrados na Russia, pelos esbirros de Lenine e outros!

Quantos Hespanhoes foram immolados na horrenda carnificina communista que ensanguentou a Hespanha!

Quanto sangue christão tem inundado e está inundando diariamente a terra, por causa do nome de Jesus Christo!

Sim, hoje os catholicos estão sujeitos á tribulação e são mortos por todas as gentes, por causa do nome de Christo.

Ser catholico é uma honra, é uma dignidade; entretanto, na maior parte dos paizes, é quasi um crime.

Os povos **supportam** ainda o Christo, mas não o querem mais, nem nas escolas, nem nos tribunaes, nem nos governos.

Fique elle sepultado em seus templos; mas não sahirá dalli; é a unica concessão que se lhe póde fazer.

Pobre Jesus Christo, pobres christãos!

Olhemos para cima... é a hora do triumpho que está se approximando...

Olhemos tambem para baixo... são as catastrophes preditas que estão se preparando.

## IX. — CONCLUSÃO

Quanto ás pestilencias e fomes, de que fala o Evangelho, basta pronunciar a palavra, para cada qual ter a impressão bem nitida de suas tristes realidades.

Depois da grande guerra européa de 1914, dizem os historiadores que a miseria e a fome ceifaram mais vidas do que as metralhadoras nos campos de batalha.

E isto não foi só na Europa, mas em todos os paizes, pois todos sentiram o abalo, o contra-choque desta immensa carnificina, em que cahiu e pereceu a maior parte da mocidade dos povos beligerantes.

E depois deste cataclysma que temos presenciado no mundo, a miseria horrenda, pela falta de trabalho, implantou-se na choupana dos pobres e até no palacio dos ricos

Na Russia, ainda hoje sob o chicote sovietico, morrem, cada anno, mais de um milhão de pobres operarios, de viuvas e de crianças, assassinadas pelas garras aduncas da fome e da miseria.

Nada diremos do Brasil, mas quem percorre um pouco o interior dos Estados, fóra das muralhas douradas e das salas ricamente illuminadas das grandes cidades, sabe quanto ali se soffre, e quantas victimas vão recolhendo em seus braços as duas madrastas: miseria e fome:

Não é a morte violenta, repentina; mas sim a morte lenta por inanição, provocada pela privação de cada dia, a falta de conforto e de abrigo, a falta de trabalho e de iniciativa, o excesso de impostos, a ganancia mercantil e a barbaridade dos usurarios.

A fome, ás vezes, mata de repente, e é um allivio; mas ella tem seus supplicios mais horriveis: são os da privação, da insufficiencia diaria, que mata os velhos á beira do tumulo e assassina as criancinhas no berço, e deixando-as em vida faz dellas seres inutilizados, rachiticos, anemicos, opilados, que não passam de mortos ambulantes.

E tudo isto não faz reflectir?

Tudo isso não será o dedo de Deus que castiga para corrigir, e que corrige para salvar?

Quando é que saberemos ler no grande livro dos acontecimentos, os avisos e as ameaças de um Deus offendido, mas sempre amoroso?...

Quando é que saberemos distinguir nos coriscos que illuminam o horizonte, rasgam as nuvens e fazem echoar o firmamento com seus tremendos encontros, a voz do Eterno que nos brada:

**Convertimini, convermini a viis vestris pessimis!**

Convertei-vos, convertei-vos de vossos caminhos peccaminosos! (Ezechiel, XXXIII, 11).

———oOo———

## CAPITULO X

## A MULTIPLICAÇÃO DA INIQUIDADE

Continuemos a analysar a prophecia divina, absolutamnte certa e em vias de ser impreterivelmente realizada.

As prophecias **particulares** dos Santos são apenas explicações, amplificações desta prophecia central, clara em suas indicações, horrenda em suas consequencias, e tão mysteriosa, que se póde ao mesmo tempo verificar a sua execução, mas nunca fixar de antemão a sua realização.

Resta-nos examinar as 6 ultimas partes ou épocas, para termos a physionomia completa do mundo e dos acontecimentos.

Limitemo-nos aqui ao quinto ponto, deixando os outros para subsequentes considerações, pois cada predicção, em sua linguagem sentenciosa, envolve tantos problemas vitaes, que é mistér examinar cada palavra, para extrahir della a doutrina que encerra.

No versiculo 12 (Math. XXIV), o Salvador, falando dos ultimos tempos, diz : **E por causa de se multiplicar a iniquidade, se resfriará a caridade de muitos.**

Ha dois factos a assignalar neste texto:

1) A multiplicação da **iniquidade**.

2) O resfriamento da **caridade**.

Salientemos aqui o primeiro facto, deixando o segundo para o capitulo seguinte.

### I. A REVOLTA CONTRA DEUS

O crime, o grande crime, o crime execravel da nossa época, é a revolta contra Deus.

Sempre houve e sempre haverá peccadores, homens fracos, inclinados ao mal, que, não empregando os meios indicados pelo Salvador, para triumphar da carne, do mundo e do inferno, deixam-se arrastar pela lodosa corrente do vicio.

Mas em todos os tempos, os peccadores reconheceram a sua fraqueza, e nunca sonharam sublimizar os seus vicios em virtudes.

Este phenomeno ficou reservado para o nosso seculo.

O atheu nega a existencia de Deus, e cerra o punho ameaçador contra este Deus que elle diz não existir.

Os communistas Russos pretendem assassinar o Christo, o Deus infinito, e elevam uma estatua ao traidor Judas, como sendo o primeiro revolucionario.

Para elles, como para os seus sequazes na impiedade, a virtude e a santidade são um mal, um vicio.

O vicio, o mal, a revolta, o odio é a grande e unica virtude do homem.

Parece que a época de hoje, conforme o predisse o Salvador, é o triumpho dos maus.

Atheus, materialistas, livre-pensadores e livre-fazedores galgam as alturas, dominam, reinam, emquanto a virtude é tratada de tolice, de ignorancia, de atrazo.

O mundo está com as pernas pelo ar.

A sciencia domina; e a unica sciencia verdadeira não passa de supina ignorancia.

**Os atheus e os materialistas**, os Infieis modernos, examinaram, ao modo delles, e pelo microscopio de seu orgulho, o firmamento e as entranhas da terra, folhearam, sem os abrir, os archivos do mundo inteiro, estudaram nos jornaes anti-clericaes os mysterios do atomo pequenino, para encontrarem uma prova contra a existencie de Deus... e, entre um cinema immoral e um bachanal nocturno, exclamarem: Está resolvida a questão! Deus não existe, não O encontramos em parte nenhuma! Tudo é materia... lama... e esta lama é eterna!

Pobres loucos!

Não encontram Deus no cinema immoral, nem nas orgias nocturnas!... Porque não o foram buscar no meio das tribus selvagens dos indios ou dos africanos?

Deus não existe!

Mas então, ó homem sem juizo, por occupar-te d'Elle?

Si Deus não existe, porque falar d'Elle? porque encommodar-se com Elle?

Um homem de bom senso não se inquieta com o que não existe.

Faça o favor de calar-te, ou então nos dê uma pequenina prova das tuas asserções.

Os **livre-pensadores**, sendo tambem livre-pesquizadores, querem tambem trazer-nos o seu obolo de luz.

Entre estes ha alguns que ainda acreditam em Deus...

Para elles. Deus é creador de tudo; porém, acabada a exhaustiva obra da creação, Deus retirou-se para descansar, e ainda está descansando ha uns 6 mil annos.

O Creador abdicou; creou, mas não governa.

Os livre-pensadores prohibem a Deus de intervir no desenvolvimento das cousas politicas.

Quem são os livre-pensadores, e Deus nada póde fazer sem consultal-os...

Elles não querem a sua ingerencia nos negocios humanos... logo, Deus póde ficar descansando.

Os politicos e os diplomatas não precisam dar contas a ninguem; são independentes e soberanos!

Deus pode dormir á vontade... mas não se deve intrometter nos negocios temporaes das nações.

E' um dos dogmas dos livre-pensadores.

Si um padre, do alto do pulpito, falasse contra este dogma, seria accusado de fazer politica.

Mas o mundo não é simplesmente incredulo, atheu, livre-pensador; elle é **impio**... e a sua impiedade é hoje uma potencia.

E esta potencia julga-se tão formidavel, tão irresistivel, que degenerou em **odio a Deus**, em odio satanico, atirando-se contra Deus, para estrangulal-O, anniquilal-O, como fazem o Communismo e a Maçonaria!

Quem já lançou um olhar pelos bastidores da **maçonaria** moderna, comprehende a exactidão desta asserção.

Não fallo dos **maçons-bôbos**, que nem sabem sequer o que é o que pertende a maçonaria, mas figuram no archivo maçonico, como **Pilatos** no Credo, julgando ser uma honra pertencer a uma seita anti-christã, porque ignoram por completo o que se trama nos grandes antros maçonicos

Estes são uns bôbos alegres, e nada mais.

Uns simplorios tartufos!

A verdade é que a maçonaria é o governo occulto atraz da maioria dos governos do mundo.

Desde a grande revolução franceza, a maçonaria é o estado-maior dos "sem Deus" que declaram guerra absoluta, implacavel, contra Deus e contra a autoridade.

E' a revolução da terra contra o céu!

## II. REVOLTA CONTRA A RELIGIÃO

Com taes principios de revolta, não se pára onde quer; é preciso ir avante...

E a revolta segue o seu caminho, sem querer ver o abysmo hiante que se abredeante della.

O primeiro fructo, ou primeiro crime que brota de uma tal semente, é o que se chama hoje, quasi innocentemente: **o laicismo**, em outros termos; a revolta contra a religião.

A religião, são as relações que unem os homens a Deus e Deus aos homens.

E' a ponte divina, construida entre o tempo e a eternidade, entre o céu e a terra.

O laicismo pretende derrubar esta ponte... pretende cortar estas relações, quer libertar-se de toda intervenção divina nas coisas humanas.

E a revolta contra Deus gera, como filha legitima, a revolta contra a religião.

O laicismo é a exclusão da intervenção de Deus e de sua Egreja, no governo dos homens, e o exclusivismo do materialismo nas opiniões e nas instituições humanas.

E como esta revolução não póde attingir o grande Deus, que fica rindo da insensatez de humanidade tresloucada, a impiedade lança a sua baba contra a Egreja e contra o Papa.

Todos os garotos e patifes do orbe, educados no moderno sexualismo, no livre-pensamento e no odio a Deus, pretendem arrastar a Egreja ao Calvario, como a causadora de todos os males, para apedrejal-a e crucifical-a.

A Egreja é culpada de tudo.

Ella é a grande criminosa.

Mas, ó laicistas, dizei-nos: Quem é que domina em toda politica interna e externa dos Estados?

E' o laicismo!

Quem é que domina a vida economica, a Industria, o commercio, os bancos e as bolsas?

E' o laicismo!

Quem dispõe de todas as agencias telegraphicas do mundo, e da imprensa importante?

E' o laicismo, a maçonaria, o materialismo!

Ha catholicos no mundo inteiro, mas não ha, que eu saiba, no mundo inteiro, um só Estado governado catholicamente; não ha um só governo real e praticamente catholico.

A Egreja Catholica está espalhada no mundo inteiro, é certo, mas ella não domina, não governa; é apenas tolerada pelos governos.

Muitas vezes tem as mãos e os pés atados.

Até 1929, o seu chefe supremo, o Papa, era um prisioneiro, no Vaticano.

Os inimigos de Deus accusam a Egreja de não pacificar o mundo, de não evitar as guerras, de não semear a virtude nas almas, de não melhorar a sorte do operario, de não suavizar o soffrimento da multidão!

Mas, ó insensatos! Quem é o culpado?

Vós nos tapaes a bocca com as vossas leis e decretos e, em seguida, nos criticais porque não falamos.

Roubaes os bens ecclesiasticos, os patrimonios das egrejas, e depois nos censuraes porque não praticamos, em grande escala, obras sociaes.

Vós nos pregaes na cruz e, em seguida, zombaes porque della não descemos, como fizeram os phariseus com Jesus Christo.

Digamos bem alto, para sermos ouvidos por todos:

Os governos de hoje **toleram** a Egreja de Jesus Christo, não a ajudam nem a sustentam, têm medo de dar-lhe inteira liberdade espiritual.

E tudo isso é obra do **laicismo!**

Comprehendeis bem o que quer dizer laicismo?

Escutae a voz do Chefe Supremo da christandade, o Santo Padre Pio X.

Em sua encyclica **"Vehementes"**, de 1906, elle o chama: **a doença dos nossos dias**, uma doença que traz a morte, uma doença contagiosa, uma verdadeira peste.

O laicismo pretende fazer desapparecer a influencia da Egreja e do clero na vida publica.

Elle quer isolar o espirito da Egreja e do clero de toda acção social, e sobretudo da Escola.

Portanto, quer:

Ensino sem religião.

Educação sem religião.

Governo sem religião.

Tribunaes sem religião.

Vida sem religião.

Morte sem religião.

E' certo que o **laicismo** não se serve, geralmente, de instrumentos de martyrio, do fogo e da espada, como fizeram os perseguidores dos christãos, os Neros, os Dioclecianos, os Calles e os Lenines. Têm outros instrumentos mais perigosos.

O **laicismo** tira ao peito catholico o **oxygenio**, tira-lhe o ar. Faz que, fóra do silencio da casa parochial e da sacristia, o catholico não possa mais viver catholicamente. Procede, segundo o exemplo da tisica, por meio de asphyxia moral.

O laicismo leva á morte!

E' uma molestia contagiosa, e neste tempo vae aos poucos se infiltrando no sangue da sociedade moderna.

O laicismo pertence hoje, por assim dizer, á essencia do estado moderno: é a sua alma, seu principio de vida, seu pae e sua origem.

Os governantes podem variar os artigos das Constituições, porém, uma idéa, desde 1789, monopoliza todas as nações: o estado como estado, a sociedade como sociedade, o governo como governo, **não póde**, nem deve ser **catholico**.

O laicismo é um verdadeiro peccado original.

O seu bacillo penetra em todas as sociedades, e o politico não contagiado é tido por um homem quasi anormal.

O laicismo, como verdadeira epidemia, penetrou em toda parte, em todos os terrenos da vida publica.

Elle reina nas camaras municipaes e nos parlamentos.

Elle domina nos tribunaes e nas escolas.

Elle envenenou a litteratura e a arte,

Ella entrou até no terreno da caridade publica. E' mais facil dizer onde está, do que onde não está.

A phrase de Gambeta é conhecida: O clericalismo, eis o inimigo. Nunca o clericalismo foi inimigo do bem, mas sempre o foi do mal.

Hoje deve-se dizer: **O laicismo, eis o inimigo!**

Este, sim, faz o mal em toda parte, pois faz acreditar que um homem póde ser catholico na egreja, pagão na rua e atheu no governo!

## III. — A REVOLTA CONTRA A EGREJA

A revolta contra Deus traz em seu bôjo a revolta contra a Egreja, e esta ultima é manifestada pela revolta contra os Sacerdotes.

Phenomeno curioso, que é distinctivo da nossa época.

O mundo sem fé tem odio ao Sacerdote.

Porque este odio?

Não se sabe!

De todas as classes, póde-se affirmar que a mais inoffensiva, a mais pacata, a mais beneficente é a do Sacerdocio Catholico.

O Padre Catholico é homem de estudo, homem de acção, homem progressista, homem caridoso, mau grado as calumnias e as accusações energumenicas dos clerophobos.

E apesar disso o Padre Catholico, hoje em dia, é pouco respeitado.

Cumprimenta-se um pastor protestante analphabeto, fanatico, explorador, até de vida duvidosa.

Respeita-se um espirita desequilibrado, hysterico, nevropatha, mesmo immoral e escandaloso.

Saúda-se um pagé, um cartomante, uma pythoniza, um feiticeiro, qualquer magico, até os adoradores da carne, do vinho, do sangue e da lama.

Honra-se um ladrão publico, um assassino desnaturado, um degenerado de vida e de moral.

Louva-se um bohemio, um libertino, um pandego, ou qualquer saltimbanco sem educação... porém, encontrando-se um Sacerdote Catholico, lança-se sobre elle, de soslaio, um olhar furibundo, provocante, a não ser desprezivel.

Phenomeno curioso, que não encontra solução sinão numa verdadeira e legitima possessão diabolica.

O Padre Catholico não fez e não faz mal a ninguem.

Elle é homem de longos estudos, de reflexão, de prudencia, de traquejo social, de ideal e de posição, reunindo em sua pessoa tudo o que merece a estima e a veneração; e este homem é desprezado por todos os maus.

A unica explicação plausivel é a de Jesus Christo: **Não é o servo maior do que o seu Senhor; si elles me perseguiram a mim, tambem vos hão de perseguir a vós... mas tudo isso vos farão, por causa de meu nome... para se cumprir a palavra que está escripta na sua lei: Elles me odiaram sem motivo.** (Joan. XV. 21—26).

A grande, a unica causa deste odio é da os Sacerdotes serem, neste mundo, os representantes de Christo.

A prova desta asserção é clara e positiva pelos factos que se presenciam vez por outra.

O Padre bom é odiado... o Padre mau é honrado.

Ninguem póde dizer que a razão é, de alguns transviados, perjurando a vocação, viverem insubmissos, passando uma existencia folgada ou libertina.

Póde haver casos destes, mas são raros, rarissimos, tão raros que quando um Sacerdote dá um passo errado, a imprensa mundial mette a trombeta nos quatro cantos do universo, para publicar, augmentar e commentar o crime horrivel.

Ao Sacerdote interdicto, suspenso, degradado, não faltam os applausos do mundo, os elogios da imprensa vermelha e amarella, o apoio dos anti-clericaes, os carinhos dos protestantes e até a offerta de uma Dalila protestante rica, para acabar de perder o Samsão descabellado.

Não constitue novidade o facto tristissimo e deprimente de uma população inteira insurgir-se contra o Bispo, quando este, por razões fundadas, pretende transferir ou suspender um Vigario delinquente.

Em favor do culpado, pretensa victima do despotismo diocesano, erguem altos brados os atheus, maçons e libertinos, exaltando o decahido, a quem chamam: homem de caracter, intelligencia esclarecida, espirito independente, formado de accordo com a tolerancia moderna.

As tendencias de anarchia e de revolta que minam os fundamentos da sociedade contemporanea applaudem estes levitas independentes, porque sabem que nada ha a receiar de taes homens.

O Sacerdote cumpridor do dever, dedicado ao seu rebanho, votado

ao sacrificio, este, sim, é muitas vezes apontado ao povo como obscurantista, retrogrado e inimigo da liberdade.

Os tempos presentes caracterizam-se pela preoccupação em destruir todo o passado, para preparar um futuro desconhecido.

Póde-se applicar aos nossos tempos a palavra do protestante Guizot: "Lavra na Sociedade moderna um grave mal, que é o desrespeito á autoridade".

Inimigos encarniçados atacam a Sociedade e procuram minar-lhe os mais solidos alicerces: a fé, a familia, a propriedade.

E o Padre, sendo o mais extremo defensor destes reductos oppugnados, é como o centro da opposição, do odio, da luta.

Os maus sentem que desapparecendo o sacerdote catholico, cahem as barreiras da religião, da familia, da patria, e a onda lamacenta dos vicios póde invadir, sem resistencia, o patrimonio de Deus e da virtude.

Eis porque os inimigos da sociedade juraram rebaixar, calumniar e extinguir os Padres Catholicos, emquanto deixam em paz e até cercam de honras os pastores protestantes, os mediums espiritas, os veneravais maçonicos e até os chefes mussulmanos e os derviches indianos.

Não vale a pena prolongar uma descripção de phenomenos que todos podem observar; o que convém salientar é o phenomeno excepcional de odiar o homem mais inoffensivo do mundo, que é o sacerdote, e de não respeitar mais nem o representante da autoridade divina.

Este é um signal do **fim dos tempos**, conforme a predicção do divino Mestre aos seus apostolos: **Então sereis sujeitos á tribulação e vos matarão, e sereis odiados por todas as gentes, por causa de meu nome.** (Math. XXIV, 9).

## IV. — A REVOLTA CONTRA A MORAL

E' a revolta mais perigosa, e esta revolta hoje em dia, além de escandalosa, é horripilante, é immunda em toda a escala do sexo feminino, a começar pelas mães que matam os seus filhos, continuando pelas moças que vendem o seu pudor, e terminando pelas innocentes criancinhas que as proprias mães perdem miseravelmente.

Tudo isso é duro para se dizer; e mais duro ainda é averiguar a realidade dos factos.

Vamos por partes, com calma e com ponderação, mas sem sacrificar uma virgula da verdade.

Hoje está campeando no mundo, e de modo especial no Brasil, a mais vergonhosa cruzada que se póde imaginar, a tal **cruzada sexual**, que não é mais que uma **iniciação sexual**, induzindo a mocidade inexperiente, impellida pela curiosidade, a portar-se, não como individuo racional e responsavel pelos seus actos, mas como um animal immundo que possa satisfazer seus instinctos, afogando com desculpas scientificas a voz da consciencia, da moral e da lei de Deus.

A imprensa sensacional e immoral avança, como uma immensa onda de pez a tudo submergindo, e em tempo algum os livros pornographicos e immoraes obtiveram tanto sucesso e publica demonstração, como em nossos tempos.

E' o sensualismo scientifico!

E este sexualismo podre e nojento faz que hoje moçoilas, mal sahidas da puberdade, apprendam, para depois discutir, sem se corar, todas as cousas do instincto sexual, antes que o mesmo instincto se revele em sua natureza.

Hoje, jovens sensuaes de ambos os sexos, normalistas, gymnasianos, etc., têm á mão os livros onde tudo o que concerne ao sexualismo é tratado a nú, enchendo-lhes de maus e precoces impetos os corpos ainda virgens.

Medicos atheus, epicuristas, por falta de clientes, passam o tempo **sexualizando** as crianças e os jovens, dissipando-lhes todas as duvidas preservadoras da sua pureza.

Os paes não precisam mais fiscalizar os filhos e filhas em suas amizades e em suas leituras. Estes já sabem de tudo... Defendem-se!... ou então fiquem na lama!

E a collecção de taes livros immoraes, lamacentos; é grande.

São tão bons que, até pelos titulos já se apprende alguma cousa.

Pobre humanidade!

Com que facilidade são atiradas para o mais animal dos sensualismos tantas almas puras, por culpa, não de um medico libertino, que quer apenas vender os seus livros pornographicos, mas por culpa dos que, fracos de espirito, endossam-lhe as theorias.

*
* *

Outra escola de immoralidade para as crianças.

E' o Cinema de hoje.

Assignalamos apenas o facto deprimente.

O Cinema é uma Escola.

O fim é o livro escolar.

Uma escola vale pelos livros que usa.

Um bom livro é um educador; um mau livro é um perversor.

Um film bom, honesto, modesto, religioso, é um educador sem egual; um film deshonesto, perverso, é um perversor da alma da criança, e até das crianças de 100 annos.

Na Escola ha a acção do mestre que preserva do mal e faz sallentar o bem. O cinema é uma Escola sem mestre. O livro abre-se e tudo passa deante dos olhos das crianças, seja bom ou ruim, honesto ou perverso, sem commentario e sem attenuação.

E a alma da criança acolhe tudo.

Um film para a criança, ainda desabrochando em innocencia e candura, representa o scenario da vida desenrolado aos seus olhos aturdidos com os espectaculos mais intensos e mais rudes.

Reproduz-lhe o vicio nas suas manifestações mais deprimentes, o amor pervertido, o odio, o assassinato, o roubo, o adulterio, a vingança, emfim, todas as degenerescencias humanas exaltadas e justificadas, muitas vezes, ao sabor das conveniencias do effeito.

A mãe que defende o recato de sua filha, escondendo-lhe certos delicados conhecimentos, não hesita em leval-a pelo braço ao cinema, e abrir os seus olhos inexperientes á mais completa realidade.

O pae, que prohibe á filha certas leituras, acompanha-a para assistir aos romances vivos, sem que lhe ministre, antes, o senso do real e lhe eduque os sentidos pelo esclarecimento da sensibilidade.

Conduzida pela tendencia mimetica tão nossa, a moça brasileira acceita e copia, arbitraria e impunemente, tudo o que lhe impingem com o rotulo irresistivel da novidade.

Pobres paes, si eu vos aconselhasse a levarem a vossa filha, criança ou mocinha, a um antro de perdição, para ahi presenciar um lamaçal nocturno, bradarieis de revolta e de vergonha... e entretanto, vamos com calma, muitos films não passam disso!

Os paes parecem não comprehender isso! E perguntam innocentemente, como si não tivessem fé: Que mal ha no cinema?

Que mal? Podiam perguntar: que mal existe no mundo que não existe no cinema?

O bom senso responderia: nenhum.

O cinema é o espelho da corrupção moderna, como é o **instigador** de todos os crimes.

O cinema é o mar onde naufraga a innocencia de milhões de crianças e jovens.

O cinema tira o amor aos estudos, ás leituras e occupações sérias.

O cinema lança o coração das crianças e jovens no mar das lutas passionaes antes do tempo.

O cinema faz perder o respeito aos paes.

O cinema ensina a não buscar nada mais que o prazer e o egoismo em todas as cousas.

O cinema dá ás crianças e jovens uma idéa completamente equivoca da vida.

O cinema é um attentado contra a vista, os nervos, o coração e os pulmões.

O cinema ensina e persuade os vicios mais abjectos.

O cinema é a escola do crime.

O cinema é um efficaz propagador da moda e dos costumes immoraes.

O cinema é um inimigo encarniçado do matrimonio christão.

O cinema corrompe os sentimentos do pudor, modestia e delicadeza christã.

O cinema despreza a vida de familia.

O cinema cria o indifferentismo e a duvida religiosa.

E Deus deverá supportar tudo isso?

E' impossivel!.

Parece que a medida está cheia.

Com Deus não se brinca.

## V. — REVOLTA CONTRA O MATRIMONIO

A revolta contra a moral tem como consequencia necessaria a **revolta** contra o casamento.

Nada de peias!... Nada de constrangimento!... Nada de **deveres**! exclama o revoltoso. Basta o prazer.

E o prazer compra-se barato..., por uns tostões... numa casa de prostituição, num tugurio lamacento, sem ter que cuidar de mulher e de filhos.

O casamento é uma instituição divina... E' um Sacramento da Egreja Catholica E' imposto pela Religião a todos que não querem ou não podem guardar a castidade.

E' um acto moral.

E' a fonte da vida.

Ora, exclama o frenetico gozador, candidato ás molestias venereas: syphilis, blennorrhagia, cancro molle, e emfim á tuberculose, eu não quero:

nem Deus,
nem religião,
nem Egreja,
nem moral,
nem vida.

Eu quero é lama;
O que procuro é um chiqueiro;
O que ambiciono é gozar do lupanar;
O que idealizo é a bestialidade!

Logo, antes de cahir no fogo de um inferno eterno, quero volver e revolver-me na lama e no esterco.

O matrimonio não deve ser um encargo, mas um prazer.

A esposa não deve ser uma companheira, mas uma escrava.

O resultado de tal linguagem em uns, de tal vida em outros, de taes idéas em muitos, é conhecido.

E' a multiplicação phantastica dos divorcios, é a infidelidade conjugal, é o desprezo, é o assassinato, são os suicidios, que diariamente nos relatam os jornaes.

Não ha muito tempo que o Dr. Goldstein, chefe da Conferencia Central dos Rabinos Americanos, declarou, com dados positivos, que houvera na America do Norte, em 1867, cerca de 10.000 divorcios, e em 1929 esse numero tinha já subido a 20.000.

Desde 1860 a população do paiz teve um augmento de 300 por cento, os casamentos augmentaram 400 por cento, e os divorcios em 2.000 por cento.

E' o resultado da instrucção sem Deus, que se tem ministrado nas escolas da America.

Mais uma dezena de annos e o bolchevismo nada terá que fazer na America; a sociedade ter-se-á destruido pelas suas proprias forças, sem que seja necessario recorrer a meios extranhos.

As estatisticas apresentadas pela commissão, composta de Padres catholicos, rabinos e ministros protestantes, provam o rapido progresso que a praga do divorcio está fazendo de anno para anno nos Estados Unidos, partindo os laços do casamento, destruindo os lares e ameaçando o futuro da vida nacional.

Sem a base fundamental da familia não poderão subsistir o estado nem a nação.

Os ultimos relatorios provaram que, na America do Norte, os casamentos augmentaram 400 por cento, e os divorcios em 2.000 **por cento**.

A porcentagem dos divorcios na Allemanha subiu, em 1933, a 65 por 100.000 habitantes. Superam-na, actualmente, a Dinamarca com 70; a Esthonia, com 71; o Japão, com 73,3; a Suissa, com 73,7; a Lethonia, com 82,7; e mais do que todos, os Estados Unidos, com 128,5. Pelo contrario, a Nova Zelandia figura com 42,5; a Escossia, com 10,4; a Inglaterra com 10 e o Canadá com 8,5. Em 1931, não houve na Allemanha mais de 26 divorcios por 100.000 habitantes, num total de 16.657, subindo esta parcella a 42.584 em 1933. Si nos fixarmos nos dados particulares das estatisticas, observamos que a natalidade, além de outras causas de ordem civil, economica e moral, influiu poderosamente nos divorcios.

Assim, dos divorcios de 1935, 20.365, isto é, pouco menos da metade, foram de familias sem filhos; 29 por cento tinham só um filho; 13,9 por cento, tinham dois e 7,9 por cento, tres ou pouco mais. Os filhos são, portanto, á luz das estatisticas, o poderoso robustecimento do vinculo conjugal.

Basta destas indicações recentes, e de um pouco de reflexão sobre o que se passa em redor de nós, para ver e comprehender que, de facto, os homens procuram libertar-se de todo dever, para serem dirigidos unicamente pelo capricho, pelo prazer, pela natureza viciada, deixando, deste modo, de ser homens civilizados, para voltar á selvageria antiga das florestas e ás inclinações dos animaes.

**E' triste, mas é real !**

Como Deus deve sentir, deante de tanta revolta, como um arrependimento de ter creado o homem, como Elle o manifestou a Noé, antes do diluvio. Lemos no Genesis:

**Deus, vendo que era grande a malicia dos homens sobre a terra, e que todos os pensamentos do seu coração estavam continuamente applicados ao mal, arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra.**

**E, tomado de intima dor do coração, disse: Exterminarei da face da terra, o homem que creei... porque me pesa de o ter feito.** (Gen. VI. 5).

Não deve Deus repetir estas mesmas palavras, á vista das iniquidades sempre crescentes do mundo?

## VI. A REVOLTA CONTRA A NATALIDADE

Falta-me quasi a coragem para tratar o assumpto.

Elle é tão triste... quão horripilante. Devia ser intitulado: As mães que matam os seus filhos!

Lemos na Historia da destruição de Jerusalém que a fome chegou a um ponto que não havia mais nada a comer na cidade, e desde que uma pessoa preparava qualquer coisa para o seu sustento, a soldadesca, desenfreiada e attrahida pelo cheiro da comida, invadia a casa e se apoderava do comestivel que encontrava.

Uma infeliz mãe tinha visto desapparecer, uma após outra, toda a reserva de alimentação... só lhe restava o filhinho ainda ao collo.

Desesperada pela fome e a insolencia dos soldados, ella resolveu vingar-se.

No dia seguinte, um cheiro de assado envolvia a triste morada. Os esbirros accorreram e invadiram a casa, exigindo a sua parte.

A mãe recebeu-os sorrindo: Sim, guardae a vossa parte, exclamou ella, eu já comi o assado, mas a metade ficou guardada; e, abrindo-lhes o armario, ella tirou uma toalha branca que encobria o assado.

Os esbirros horrorizados ficaram como petrificados, viraram as costas e fugiram porta afóra.

O que estava deitado no prato era a metade do filho que a desditosa mãe tinha immolado e assado, tendo comido já uma parte delle.

A pobre tresloucada gritou para os esbirros: Porque fugis? Não sêde

mais delicados que uma mãe... si eu delle comi, porque tendes vós receio de o comer?...

E' horrivel... Parece uma scena de barbaridade.

Mas ai de nós! é uma scena que diariamente se renova hoje em todos os paizes em milhares de casas, por milhares de mães desgraçadas, e isto sem outra razão e não ser a vaidade e o amor do prazer.

Todos os dias a triste heroina de Jerusalém tem suas imitadoras.

Ella matou e assou seu filhinho, para não o ver morrer de fome, e não morrer de fome ella mesma.

As mães sem fé matam seus filhinhos, para evitar um perigo imaginario, para afastarem um pouco de trabalho, para mais facilmente poderem ir ao Cinema, passearem e conservar a sua vaidade de borboletas que voltejam sem rumo e sem ideal.

Matam seu filhinho e assam-no na fogueira de sua crueldade sem entranhas.

Pobre mãe de Jerusalém, não ficaste uma simples lenda historica, mas és uma precursora, um exemplo para as mães desnaturadas do seculo XX, o seculo do progresso scientifico e do regresso moral, o seculo do gozo material e da extincção do gozo maternal.

Oh! mães desgraçadas, que mataes, que assassinaes e estrangulaes os vossos filhos!

Dirão talvez que são casos excepcionaes.

Não, não! São casos correntes, diarios, de uma sociedade apodrecida, que só conserva do catholicismo o nome, e rejeita os encargos.

E' o crime de milhares de mães... e milhares de vezes por dia, neste mundo afóra.

Dize-me, ó mãe desnaturada: Que differença ha entre matar uma criança depois de ella nascer, ou matal-a antes de nascer, ou impedir o seu nascimento?

E' o mesmo crime horrivel!

Ninguem é obrigado a casar-se; mas casando-se, tem a obrigação de cumprir os deveres do casamento.

O casamento tem por fim a creação e educação dos filhos.

Querer o prazer sem encargos: é um sacrilegio e abuso do sacramento do matrimonio.

Impedir, por uma infernal invenção de corrupção, que os filhos nasçam, é assassinal-os, pois deviam existir e não existirão.

Mães assassinas!

E' o crime horripilante que excita a colera de Deus.

E' o cancro da sociedade actual.

E' mais que paganismo, é mais que animalidade no matrimonio... é um crime contra a natureza, contra a vida, contra a moral, contra a honestidade, contra a socedade, contra o matrimonio, contra a lei de Deus!

Oh! mães desgraçadas, quando comprehendereis a atrocidade de vosso crime!...

Antigamente, na lei do paganismo, e mais ainda na lei christã, era uma honra o possuir uma numerosa familia.

**Corona senum filii filiorum**... A corôa da velhice, disse o Espirito Santo, são os netinhos. (Prov. 17, 6).

A vergonha da velhice dos casados é a falta de filhos, é a limitação da natalidade!

## VII. UMA VISÃO DE LAGRIMAS E DE SANGUE

Mães que matam seus proprios filhos.

Será possivel?

E' um facto; e este crime commette-se diariamente.

Ha tres modos de assassinar uma criancinha:

Matal-a depois de vir ao mundo.

Matal-a antes de nascer.

Matal-a antes de existir, não lhe permittindo vir á existencia.

Este ultimo crime é tão horrivel quanto os dois primeiros.

Uma criança **devia existir**, conforme os designios de Deus; não existe, porque a mãe a repelle.

**Não existe** quem deve existir. Não é isso um verdadeiro assassinato?

Quando morre uma destas mães desnaturadas, que durante a vida limitou, ella mesma, o numero de filhos que queria ter, e revoltando-se contra a lei de Deus, que marcou este numero, no livro da vida, parece-me ouvir um como longinquo gemido, choroso, soluçante: Mamãe, Mamãe!

São os filhos não existentes, que deviam ter existido, no plano divino, que eram destinados a esta mãe, desde toda a eternidade, mas que seu bruta egoismo, sem discussão, havia varrido do caminho da existencia.

Parece-me vel-os — anjinhos innocentes que nunca existiram, mas **que deviam existir**, chamando loucamente pela vida, como o olho anhela a luz, como a sêde chama a agua, como a fome reclama o pão, como os labios dos afogados chamam por ar, como a materia chama pela fórma.

Pobres anjinhos do futuro; pareciam levantarem-se sem fórma precisa, no sepulchro do **quasi nada**, em que aguardavam a acceitação da vontade **do pae e da mãe**, para virem á existencia, para desdobrarem as suas azas e radiantes e bellos, de feições rosadas, como a aurora, voarem felizes para a vida, para a existencia.

Sentiam que o **Ser** lhes havia roçado... que a vida... a sua vida, havia passado muito perto, disposta a **informal-os** para a eternidade.

Deus lhes dissera, com a grande voz de seu amor: Eu vos escolhi... vos dei... uma mãe... esta mãe é...

A pesada pedra do porvir se levantára... os futuros anjinhos tinham intrevisto...

E depois?!!

Sua mãe!...

Esta mulher casada, que devia extender-lhes os braços, ambos os braços, para apertal-os contra o seu peito; que devia dar-lhes um beijo com lagrimas de alegria, esta mulher lhes respondeu: **Não, não!!** Não ha logar!... não ha dinheiro! e sobretudo me incommodarieis!...

A lousa pesada, a pedra gigante do porvir voltou a cahir com todo o seu enorme peso, afogando o grito de "Mamãe! mamãe! tende compaixão de nós!" grito supplicante, lançado pelos pequeninos que deviam existir, que deviam viver, que tinham, por ordem divina, direito de sentir o abraço e os beijos de uma mãe!

E ouvi ao longe, num gemido abafado, a voz terna e supplicante, destas criancinhas futuras, sem mãe:

Mamãe! mamãe! tende compaixão de nós!

Mamãe! mamãe! que mal fizemos para nos desprezardes desto modo?!

Mamãe, mamãe, dae-nos a vida... deixae-nos viver.

.................................................................................

**E a mãe desnaturada, só preoccupada com o prazer da natureza, com o gozo, num egoismo brutal, não queria abrir o seu coração e os**

seus braços de mãe, para receber estes bellos e luminosos anjos... ella preferia o seu commodismo, o prazer, a lama!

Vi tudo isso, e unindo a minha voz á dos pobres anjinhos repellidos da terra, solucei com elles... pedindo a Deus perdão, misericordia, mas tambem justiça, para estes infelizes casaes que não querem acceitar os filhos que Deus lhes destina.

Chorei, soluçando por longo tempo.

Ao levantar a cabeça dolorida, continuei a ver a visão, no meio das lagrimas que embaciavam o meu olhar...

Era uma nova visão: uma visão de lagrimas...

Parecia-me ver as criancinhas enterradas vivas... e ouvi através da terra que as encobria os soluços de seu peito opprimido.

O ar livre e o sol as chamavam; os anjinhos do céu lhes cantavam um cantico amoroso, mas a pobre criancinha estava ali opprimida com a angustia de tormentoso **"chegar a ser"**, reclamando a vida... conjurando com suas mãosinhas a quem devia tiral-a da **possibilidade**, para pol-o **em acto**... a quem devia sempre ser a sua mamãezinha...

E olhando além desta scena angustiosa, contemplei estas milhares de esposas espalhadas no mundo civilizado, até nas familias catholicas... suppliquei junto com os innocentes, futuros anjinhos, e em toda parte, destes labios carminados, ouvi resoar este grito de revolta: Não quero mais filhos!... Basta! não ha logar!... não ha dinheiro!... me encommodariam... abalariam a minha saude!... Não, não! Queremos o prazer, o gozo do matrimonio, não queremos o encargo... nada mais de filhos!...

Senti a indignação apoderar-se de mim.

As bestas selvagens são menos ferozes que estas esposas que não querem ser mães!

As féras selvaticas desejam amar... esquecem-se e se fazem matar pelos seus filhotes... e estas mulheres, estas esposas desnaturadas nada desejam sinão o gozo, a saude, a belleza!

Nada sabem amar.

Só pensam em si mesmas, matam e assassinam os meigos pequeninos, os innocentes anjinhos, para conservar a sua tranquillidade, o seu commodismo.

E porque o coração das mães é a obra mais excellente do coração de Deus, o peccado das mães é o peccado entre todos mais castigado por Elle.

Então, Senhor, exclamei em minha indignação, quanto tempo durará ainda esta perversidade das mães?

Inclinei de novo a cabeça e chorei, sobre tantos tumulos fechados de crianças que deviam existir e que nunca existirão, condemnadas como o são, pela corrupção, pela barbaridade destas mães sem entranhas, que não as querem aceitar.

* * *

Quando levantei a cabeça, uma ultima visão apresentou-se deante de mim.

Era um immenso cemiterio, uma necropole que parecia um mundo.

A pedra de cada tumulo estava levemente levantada. E por baixo desta pedra vi apparecerem mãosinhas innocentes e bracinhos de crianças, que se elevavam supplicantes para o céu.

Olhei... examinei mais de perto: eram bracinhos e mãosinhas ensanguentadas, que docemente se agitavam, saccudindo as gottas de sangue que pareciam distillar de seus dedos e tingiam a terra...

Eram milhares... e milhares... e mais milhares!

Senti um arrepio percorrer-me os membros.

E, de repente, num côro unisono, e com uma voz suave, supplicante, lancinante, este côro cantava:

Senhor Deus, queremos viver, para vos glorificar; dae-nos uma mamãe... uma mamãezinha, que nos acolha e nos ame!

Senhor Deus, nós vos supplicamos!...

E um longo soluço extendia esta supplica e parecia carregal-a até ao throno do Eterno.

De repente, vi uma luz resplandecente... baixar sobre estes tumulos entreabertos, e como que enxugar as mãosinhas sangrentas... e desta luz sahiu uma voz como o trovão das grandes tempestades, que dizia a todos estes **não nascidos**: Eu vos escolhi uma mãe, mas esta mãe quer matar-vos... ella é uma assassina... uma infanticida; ella prefere a sua commodidade e o seu prazer a vossos beijos e carinhos!

E Deus, pois era Elle, olhou para o mundo adormecido, onde milhares de mães continuavam a repetir o infame brado de féras selvagens:

**Não quero mais filhos!**

Vi o olhar do Omnipotente, flammejante, indignado, e com uma voz como a das grandes aguas Elle bradou:

Porque então o casamento?

Porque a maternidade?

Eu quero povoar o céu!

Eu quero a vida, porque eu sou a Vida!

Eu quero e fecundidade, porque a gloria do matrimonio é a fecundidade.

E a voz do Omnipotente perdeu-se no meio do immenso necroterio... sem écho e sem resposta.

As mães continuavam com seu brado de revolta: Não queremos mais filhos.

E voltando para o seu reino glorioso, emquanto as milhares de pedras fechavam os tumulos entreabertos, ouvi resoar ao longe esta terrivel ameaça:

As mães que não querem povoar o céu... então, porque povoar a terra? acabemos com ellas...

Não querem a vida... recebam, pois, a morte!

Só o **fim do mundo** acabará com esta revolta contra a vida... Acabemos com este mundo rebelde e corrupto... e vós, ó mães, lembrae-vos que Deus é justo, e vos pedirá conta rigorosa destes filhos que devieis ter e que não tivestes!...

Sou Eu e não vós, que marco o numero delles!

Oh! mães! não é horrivel?

Oh! mães, não sejaes as assassinas dos vossos filhos, destes anjos que devem povoar o céu.

Meu Deus, fazei comprehender isto a todas as esposas, a todas as mães.

Só ha duas sahidas: ou a castidade ou a maternidade.

## VIII. A APOSTASIA DAS NAÇÕES

A fé diminuindo nos individuos, baixa nas familias e apaga-se nos governos, pela lei inexoravel que os povos têm os governos que merecem.

Hoje, os governos, em sua quasi totalidade, catholicos de nome como não catholicos, apostataram da fé, repudiaram Jesus Christo, hastearam

na frente de seus palacios a bandeira da revolta contra o Christo e contra a sua lei.

O Salvador perguntou um dia a seus Apostolos: **Quando vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?** (Luc. 18. 8).

Triste e angustiosa pergunta, que o Christo dirige aos seculos vindouros, ao nosso seculo sobretudo.

E estes seculos, e de novo o nosso em particular, responderam que não acreditavam mais em Deus, que não tinham fé, ou a tinham perdido, que a fé nada tinha com os governos.

Oh! resposta blasphematoria, insultuosa, que clama vingança!

O Christo nada tem com as nações. Elle que é o Rei Eterno das nações! — **Rex regum et Dominus dominantium** (Apc. XIX. 16).

Pretendem desthronar o Rei Eterno dos seculos!

E' um attentado... é um absurdo!

E' um crime de lésa-majestade, que brada vingança; e entretanto esta aspiração perversa, communista, penetrou em todas as nações, dirige a politica e as instituições.

Não tem a ousadia de dizer: Rompamos com o Christo!... Não queremos que Elle reine sobre nós! Inventaram um termo mais moderno, mas não menos perverso, chamam isso: **secularizar!**

Desde que o paganismo foi desenterrado pela **renascença**, do fundo do sepulcro em que o Christo mesmo o lançára, e que esta renascença o introduzira de novo nas letras, nas artes, na philosophia e na politica, a tendencia das nações é **secularizar-se** cada vez mais.

Secularizar uma instituição divina! uma lei divina!

E' um cumulo de absurdo; e este cumulo é adoptado como sciencia moderna, social e progressista.

O tal **secularismo** não passa de **paganismo**, pois é o repudio successivo de todos os laços que unem a religião aos governos, e a Egreja ao Estado.

Não só o schisma e a heresia afastaram reinos inteiros das relações que mantinham com a Egreja; não só pela chamada **reforma** ou **deforma**, a maior parte da Europa se tornou protestante, mas as proprias nações catholicas foram, pouco a pouco, afastando dos seus codigos e Constituições a base christã, proclamando em sua legislação todas as liberdades incompativeis com a preponderancia da religião nas relações da vida publica **e até da vida privada**.

Qual é o ideal das nações modernas?

E' de tudo secularizar, ou tudo subtrahir á influencia da religião, que devia ser a inspiradora de tudo.

E' de secularizar o **casamento**,

E' de secularizar a **instrucção**,

E' de secularizar a **politica**,

E' de secularizar as **festas**.

Tudo deve ter um geito e um cheiro de **secular**.

Deste modo os infelizes secularizadores procuram desprender totalmente estes centros de vida e de progresso, de toda a influencia christã.

E isto não é só na velha Europa, mas tambem na nova America, e até no Brasil Catholico.

O proprio Brasil, publicamente, officialmente, proclamou a sua apostasia, banindo Deus dos seus codigos e leis, do seu ensino, onde figura como letra morta; da sua educação, onde é um factor supplementar; da sua politica e de seu governo, onde é apenas **tolerado** por respeito á tradição.

Não será tudo isso um signal do fim dos tempos?

S. Paulo escreve aos Thessalonicences: **Ninguem de modo algum vos engane, porque isto não será, sem que antes venha a apostasia, e sem que tenha apparecido o homem do peccado**. (2. Thess. II. 3).

Tal apostasia é, no dizer do Apostolo, como o signal da proxima vinda do Anti-Christo.

Constatando e provando tal estado, quasi generalizado, póde-se concluir que está se approximando o **começo do fim** e que breve havemos de assistir aos horrores preditos pelo Salvador e pelos prophetas.

## XI. CONCLUSÃO

Tal é o estado actual do mundo.

E' **a revolta**... a revolta em toda parte .. de todos os lados, qualquer que seja o nome com que encubram e enfeitem este espirito de revolta.

A revolta contra Deus!...

A revolta contra a religião!...

A revolta contra a Egreja!...

A **revolta contra a moral**!...

A revolta contra o matrimonio!...

A revolta contra a vida!...

Numa palavra: é a apostasia das nações!

A triste, a horripilante visão de lagrimas e de sangue.

Podem chamar esta revolta geral, como entenderem: communismo laicismo, secularismo, limitação de natalidade... pouco importa o nome; a realidade é uma só: é a **revolta.**

A revolta contra tudo o que é grande, o que é bom, o que é puro, o que é Santo.

Quem triumpha é **Satanaz**, o grande revoltoso, o grande rebelde, o grande communista, que, desde o começo, revoltou-se contra Deus.

**Et Satan stabat... ut adversaretur ei.** (Zach. III, 1).

Jesus Christo, Salvador do mundo, Rei eterno dos seculos, já não é reconhecido como poder publico, predominante, vivificador, e, segundo as Constituições em vigor, Elle deve **calar-se** nos Senados, nas Camaras de deputados, nos parlamentos, nas chancellarias dos governos, nos tribunaes, nas escolas e nas officinas, quando muito por favor e por tolerancia, como qualquer pobre diabo, permittem-Lhe dar a sua opinião.

Quando se sabe quem é Jesus Christo, o Creador, Conservador, Senhor do universo, o crime do livre-pensamento, esta attitude da sociedade que nega, por principio, o domínio espiritual e exclusivo do Christo sobre a sociedade, é o mais horrendo dos crimes, desde a Sexta-feira da Paixão.

E' um assassinio de Deus, commettido em nome da lei e do Estado, verdadeiro anti-christianismo.

Tinha toda a razão o Cardial Mercier, quando chamou a apostasia official dos povos **o maior crime** da nossa época.

Tal é a actualidade, a situação do signal do Filho do Homem: não **tem a liberdade de brilhar no céu!** ........................

Como outróra, na Semana Santa repercute o mesmo brado: **Não queremos que elle reine sobre nós!**

Não quereis que o Christo reine sobre vós! Mas então quem reinará?

Hoje em dia, só ha dois caminhos abertos.

O Christo ou Satanaz.

A **Egreja Catholica ou a apostasia.**

Estamos numa época, em que devem ruir os castellos de cartas, devem quebrar-se as mu.etas e despedaçar-se os diques artificiaes.

O Christo ou o demonio.

Roma ou Moscou.

E' a questão do dia.

Quem não se collocar hoje, do lado da Egreja, serve necessariamente á causa da revolução.

Os Padres, nos pulpitos, falam do Papa e da Egreja, mas isso não basta; os estadistas deviam ter escutado a voz que se ouve do Vaticano.

Não souberam fazel-o e eis porque o edificio social vae ruindo, solapado pela picareta do communismo sanguinario.

Sentimos qualquer cousa de insolito no ar, até nas tempestades que reboam, como nas idéas que se manifestam nas tribunas e nos jornaes.

Sente-se a revolta em toda parte... ainda contida mais ou menos pela força, mas em breve esta revolta, quebrando todas as barreiras, precipitará as nações no abysmo, si estas não se desviarem do caminho e conduzirem os povos aos pés do Christo-Salvador.

Situação angustiosa que parece indicar claramente uma catastrophe final, definitiva, da intervenção de Deus.

Dirão talvez que as nossas egrejas estão repletas de povo, que as nossas procissões são uma eloquente manifestação de fé; que ha muitas Irmandades, associações, cruzadas, Ligas Catholicas.

Sim, tudo isso é certo... felizmente é um facto, porém fazei a comparação dos que praticam, e dos que vivem sem religião e sem Deus, e tereis deante de vós uma scena desanimadora.

Numa cidade de 10.000 habitantes, si houver 2.000 que praticam, tal cidade é um ideal.

Em cidades de 50 a 60.000 habitantes, encontram-se, ás vezes, 4.000 pessoas que praticam, embora haja talvez 10.000 que assistam ás procissões.

E os outros 8.000 onde estão,

E os outros 46.000 que são elles?

Não nos deixemos illudir... A maioria não tem religião, ou tem uma religião cadaverica, morta.

Estes grupos que ainda praticam são como o **para-raio**, que afasta da terra os trovões da colera divina.

Emquanto 100.000 braços acclamam a volupia, o carnaval, os ba-

chanaes, a carna apodrecida, ha apenas uns 5.000 braços puros que se levantam ao Céu para implorar misericordia.

Emquanto 100.000 mãos gottejantes de sangue, de lama e de podridão se elevam para zombar de Deus e da virtude, ha apenas umas 5.000 mãos puras e innocentes que se elevam para esconder a immensa mortalha que encobre o mundo!...

Vede o progresso do Carnaval nas grandes e pequenas cidades!

São senhores de pergaminho, são matronas de sociedade, são moças da elite, são rapazes da intellectualidade que, depondo toda dignidade, toda compostura, tornam-se de repente uma populaça selvagem, dançando e berrando pelas ruas, como africanos ou indios selvagens, e isso sob o olhar sorridente e approbativo da multidão catholica, de braços cruzados e de corações entibiados.

E' a loucura! a folia! a volta á selvageria!...

Umas almas piedosas supplicam, choram deante dos Altares, para afastar os castigos divinos, que já sentimos se approximarem,

Mas, **quid hoc inter tantos!**

E' demais!

A medida está cheia!...

O mundo inteiro em revolta contra Deus!

A humanidade, quasi em peso, feita Anti-Christo!

E' o fim que se approxima!

Salve-se quem puder!

Hoje mesmo!

Talvez, amanhã, será tarde demais!...

———oOo———

# CAPITULO XI

## O RESFRIAMENTO DA CARIDADE

E' a segunda parte da predicção do Salvador. **E por causa de se multiplicar a iniquidade, se resfriará a caridade de muitos.**

As iniquidades são muitas, são grandes, como acabámos de ver.

Taes iniquidades produzem necessariamente o resfriamento, e até a morte da caridade nas almas.

Deus e o peccado não podem habitar juntos numa alma.

O peccado é o afastamento de Deus... é a revolta contra Deus, é a repetição do brado pharisaico: **Não queremos que elle reine sobre nós!**

Sigamos um instante esta segunda phase do afastamento de Deus e, applicando as consequencias á nossa época, verificaremos mais uma vez que a medida está cheia, e que Deus deve dar a este mundo prevaricador uma lição tremenda e efficaz, que lhe faça comprehender que com Elle não se brinca, nem d'Elle se zomba.

O primeiro effeito deste resfriamento é a indifferença que o mal, e até o ambiente do mal, produz nas almas.

### I. A QUEIXA DE JESUS CHRISTO

E' o objecto da principal queixa do Coração de Jesus a Santa Margarida Maria.

Lê-se na vida da Santa que o divino Mestre lhe indicára: "que o seu grande desejo de ser amado pelos homens O movera a manifestar-lhes o seu Coração, e a fazer por elles, **nos ultimos tempos, ESTE ULTIMO ESFORÇO** do seu amor, offerecendo-lhes um objecto e um meio tão adequado para excitar o seu amor, abrindo-lhes para isso todos os thesouros que este Coração encerra".

Lemos tambem na vida de Santa Gertrudes, que viveu muitos seculos antes de Santa Margarida, que Deus lhe reservára para os **ultimos tempos** e para a velhice do mundo, o fazer conhecer aos homens a suavidade do Coração de Jesus, afim de excitar o fogo da caridade, tão **notavelmente amortecido entre elles.**

O resfriamento da caridade é o grande mal, a grande chaga da nossa época.

Só se fala em amor, e os homens parecem ter perdido a noção do amor. Tomam por amor uma miseravel inclinação da natureza viciada, e desconhecem as nobres asprações do amor verdadeiro.

A caridade é um fogo.

A impiedade é um gelo.

Ha entre os dois um estado intermediario, que se chama tibieza, a **indifferença**.

A indifferença é a agua morna, a agua que faz vomitar, porque não queima nem refresca.

E' este estado d'alma que Deus exproba no Anjo da Egreja de Laodicéa: **Conheço as tuas obras, que não és fria, nem quente: oxalá fosses frio ou quente, mas porque és morno, e nem frio nem quente, começarte-ei a vomitar da minha bocca.** (Apoc III. 15, 16).

**Vomitar da bocca**: é a expressão mais energica que se póde empregar para manifestar o desprêzo, a condemnação definitiva.

O que é rejeitado pela bocca, ninguem mais é capaz de retomar.

E' dizer que Deus tem tanto horror a este estado de tibieza ou indifferença, que chega ao nojo: Elle vomita estas pessoas e as rejeita definitivamente.

E si agora olharmos para a nossa sociedade hodierna, que enxergamos?

Não falo desta sociedade revoltosa, apodrecida, lamacenta, dos sem Deus e sem almas; estes perderam a dignidade humana, e viraram animaes — **animalis homo**, diz S. Paulo. **E' o homem animal que não percebe o que é do espirito de Deus.** (I Cor. II. 14).

Estes, coitados!... só um milagre póde reerguel-os; mas, falo da sociedade christã, catholica nata. Quanta frieza, quanta indifferença, quanta falta de convicção, de caracter, de firmeza, no cumprimento de seus deveres religiosos!

## II. — O INDIFFERENTISMO

Como está resfriada a caridade dos bons!

**Em tempo nenhum, a não ser talvez na época da decadencia ro-**

mana, os homens ficaram tão descrentes, indifferentes, como em nosso triste seculo vinte...

Seculo de luz humana... mas de trévas infernaes; de progresso material, mas de regresso espiritual.

Uma educação athéa abafou em muitas almas o germen da fé.

A actividade desordenada da vida moderna lançou a multidão fóra da esphera onde se resolvem os grandes problemas da razão e do destino.

E entre os que foram educados nos principios christãos, quantos não ha que romperam com as crenças tradicionaes!

O jugo do Evangelho parecia-lhes demais pesado e demais austero; a carne reivindicou os direitos da sua fraqueza; o espirito, apenas desabrochado, revoltou-se contra os mysterios; a fé murchou nelles e, não sabendo mais nem siquer o que deviam crer, nem si se deviam crer, entregaram-se á indifferença e ao scepticismo.

**Tornaram-se pobres naufragos da fé e da virtude, os sem dogma, sem moral**... para terminar nas fileiras dos **sem Deus**.

O grande escriptor catholico, Giovani Papini, autor da **Historia do Christo**, interrogado a respeito dos catholicos actuaes, respondeu:

"Ha bem poucos verdadeiramente catholicos na vida moderna. A mór parte dos que se dizem catholicos não vivem como catholicos. Limita-se a uma pratica religiosa que provém do habito e não já da convicção. A vida interior não existe.

O conjuncto apega-se demasiadamente ás exterioridades. Vêm-se hoje em dia grandes manifestações publicas de caracter religioso; mas vê-se muito pouca vida catholica.

A maioria dos catholicos vive numa continua contradicção.

Cumprem os seus deveres religiosos, vão á missa aos domingos, mas pactuam com o mundo em todos os actos da sua vida. O paganismo do ambiente é mais forte que a fraca força da sua fé.

As massas do povo são quasi todas athéas...

Ha, na verdade, algo de tendencia para o espirito christão, porém sómente nos meios afastados das grandes massas.

As classes superiores, cuja apostasia foi causa da apostasia das massas, parecem collocar-se na vanguarda dessa volta ao catholicismo. Mas é necessario não se cansar de repetir: o catholicismo não é sómente o patrimonio dellas".

**Donde provém este estado d'alma?**

De uma falta de intelligencia?

Talvez!

De uma falta de coração?

De uma grande leviandade de espirito?

Com certeza; e mais ainda: de uma leviandade de espirito incomprehensivel, pois aos olhos de quem tem um tanto o senso da vida e das cousas, a **indifferença** religiosa não se explica.

O indifferente não é um epileptico, como o **sectario**.

Não é um frenetico ou lunatico, como o **apaixonado**.

Não é um manequim em estado de hypnose, como aquelle que é dominado pelos **preconceitos**.

Nada de tudo isso; é um pobre homem de quem as mais altas funcções mentaes parecem paralyzadas.

Ha tres especies de **indifferentes** ou indifferenças:

A Indifferença **pratica**, mais apparente do que real, é uma falta de logica e uma inconsequencia.

A indifferença **relativa** procede de um juizo erroneo que o individuo, por uma leviandade inconcebivel, recusa fiscalizar para averiguar a justeza ou erro.

A Indifferença **absoluta** é uma pura aberração, imperdoavel, si se encontra numa pessoa intelligente.

E' o que faz concluir aos psychologos: que a indifferença é **uma especie de loucura.**

E não é simplesmente uma loucura; é tambem uma desgraça, e a fonte das desgraças.

O homem que não acredita mais em Deus, não acredita mais nem nos homens, nem na virtude, nem na honra, nem no heroismo; só acredita em si, em seu orgulho, em seu dinheiro e em suas commodidades.

O indifferente é um commodista, um gozador.

E tal é bem o estado actual da nossa sociedade.

Todos se queixam que não ha mais confiança mutua, desinteresse, patriotismo, grandeza de alma, palavra de honra... dever sagrado.

Tudo isso **desapparece**, á medida que a fé vae desapparecendo, e que a caridade vae se apagando nas almas.

O aspecto religioso da nossa época foi admiravelmente esboçado pelo Apostolo.

Elle escreve a Timotheo: **Sabe, porém, isto, que nos ultimos dias**

**sobrevirão tempos perigosos, porque haverá homens egoistas, avarentos, altivos, soberbos, blasphemos, desobedientes a seus paes, ingratos, malvados, sem affeição, sem paz, calumniadores, incontinentes, deshumanos, orgulhosos e mais amigos dos prazeres do que de Deus, tendo uma apparencia de piedade, porém, não tendo a realidade. Foge tambem destes.**
(II, Tim. III. 1. 5).

Examinando de perto esta humanidade, verifica-se a realização desta tremenda prophecia.

**O communista** cerra o punho contra Deus; não é um indifferente, é um frenetico, um louco.

**O maçon** diz-se catholico, e nas trévas procura esmagar a Egreja e dar mão forte a todos os seus inimigos.

**O espirita**, desprezando o ensino de Deus, procura nova religião entre os mortos.

**O protestante**, obedecendo pelo orgulho e a confiança em sua fé e em sua interpretação individual, julga-se o unico detentor da verdade, nutrindo odio contra aquelles que não lêem por sua cartilha pessoal.

Elle torce a palavra de Deus e lhe faz exprimir o que elle quer e como o quer.

Comprehende-se que são urnas tantas escolas de indifferença, com declive rapido para o atheismo.

## III. — ODIO PROTESTANTE

Entre os productores do indifferentismo, tão odiado por Deus e por Elle ameaçado de reprovação irremediavel, devem-se collocar as perto de 900 seitas protestantes.

Facto curioso, que seria o bastante aos olhos de todo homem sensato, para comprehender o erro essencial em que laboram os infelizes seguidores de Luthero!

Dizem que a Biblia é a palavra de Deus, lêem esta palavra, decoram-na até, e dão-lhe o sentido que elles entendem, que o amor proprio, as paixões ou o interesse lhes inspiram.

Não comprehendem elles que o **sentido** de uma phrase é **unico**.

Como póde ser que 888 seitas protestantes, todas ellas separadas de Roma, separadas umas das outras, pretendam cada qual possuir o sentido certo da palavra de Deus?

Si este sentido é **um**, como é que elle se divide em 888 sentidos differentes?

Uma destas seitas é verdadeira, dizem elles, e esta é a nossa.

Assim fala o baptista calumniador, assim o presbyteriano rancoroso, assim o evangelista fanatico, assim o sabbatista brigador, assim o methodista hypocrita... e assim por deante todos elles.

Cada um delles tem razão contra as outras 887 seitas.

Prova que nenhum tem razão e que todos estão illudidos, pois si os erros são **muitos**, a verdade é necessariamente **uma**.

A Egreja Catholica, fundada por Jesus Christo, e não por Luthero, Calvino, Knox ou Leyde, é a unica religião que remonta directa e ininterruptamente até Jesus Christo; é pois a unica verdadeira, porque é a unica divina, e a unica que acceita a Biblia tal qual, em seu sentido obvio, reservando a si, nas duvidas, o direito de interpretal-a, conforme o poder recebido de J. Christo.

O Christo disse a Pedro e só a Pedro: **E tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos.** (Luc. XXII. 32).

Estas hesitações, estas constantes vacillações, estas mudanças perpetuas de todas as seitas protestantes, constituem a sua sentença de morte, como a immutabilidade granitica da Egreja Catholica é a prova da sua divindade.

A verdade é divina e não muda.

O protestantismo mudando, mostra não ser divino.

E' uma seita humana, puramente humana, tão humana que se conhece o seu fundador, o seu organizador, que é sempre, em todos os ramos: um homem, e a mór parte das vezes: um homem viciado.

Bastaria este facto, para se condemnar o protestantismo.

Examine de perto o protestantismo; que encontrareis nelle como base da seita?

O odio á Egreja Catholica... e um odio mortal.

Odiar um inimigo que nos fez mal, embora não seja christão, é pelo menos uma inclinação da natureza decahida; mas odiar a quem nada nos fez, é contra a propria natureza.

Que mal fez a Egreja Catholica aos protestantes?

Nenhum.

A Egreja acceita a Biblia, como a palavra de Deus; interpreta esta Biblia e segue consciensiosamente esta palavra.

Faz ella bem ou mal?

Pelo principio da interpretação **individual**, os protestantes são obrigados a deixar a cada um a liberdade de interpretar a Biblia.

Porque recusam elles aos Catholicos o que concedem ás suas 888 seitas discordantes?

Não ha nenhuma razão para elles odiarem a Egreja Catholica, para atacal-a, calumnial-a, accusal-a de todos os crimes imaginaveis.

Não querendo seguil-a, deixem-na em paz; não se incommodem com ella; desprezem-na, si quizerem, mas deixem de atacal-a e de maltratal-a, em toda parte e por todos os meios.

O odio nunca foi e nunca será uma virtude; é um vicio, e um vicio horrivel.

Deus mandou **não odiar o seu irmão, no coração — Non oderis fratrem tuum in corde tuo.** (Levit. XIX, 17).

Odiar o irmão, diz S. João, é matal-o, é ser homicida. — **Qui odit fratrem suum, homicida est.** (I. Joan. III. 15).

Eis o que fazeis, pobres e infelizes protestantes; tendes odio á Egreja, embora ella não vos tenha feito mal algum.

E este odio para com a Egreja, o Papa, os Padres, os Sacramentos, as imagens, Maria Santissima, os Santos, etc., é a vossa condemnação de morte, pois é o vicio que penetra em vossa alma, e este alimentado, augmentando cada dia, torna-se no fim um verdadeiro **frenesi** uma molestia inexplicavel, que faz de vós baixos calumniadores e perversos perseguidores.

Reflecti sobre isso, meus caros protestantes.

E hoje este espirito de odio manifesta-se pelos pamphletos, pasquins, folhas de toda a especie; penetra em todo logar e em toda parte semeia a discussão, a discordia, a duvida, a desconfiança, em outros termos: **a indifferença** religiosa, tão execrada pelo divino Mestre.

Os protestantes são os semeadores desta indifferença religiosa, e póde-se applicar a elles o texto do Apostolo, acima citado: **Nos ultimos tempos haverá homens egoistas, soberbos, blasphemos, calumniadores, tendo uma apparencia de piedade, mas sem realidade.** (Tim. III. 1.-5).

A piedade ou a caridade consiste em amar a Deus e ao proximo; e este amor consiste, como diz o Apostolo, **em perdoar, em fazer o bem a todos, em não julgar os outros. A caridade é paciente, não se irrita, e não pensa mal, etc.** (1 Cor. XIII. 4, 5, 6).

Eis o que recommenda a Biblia, caros protestantes; e eis o que vós não fazeis para com os Catholicos; e entretanto elles tambem são filhos de Deus!

Desunistes a sociedade christã, pelas vossas calumnias, semeastes a indifferença nas almas, e esta indifferença clama vingança perante Deus, sendo um dos signaesprecursores do fim do mundo.

E como consequencia desta indifferença, ou melhor, como uma de suas causas productoras, deve-se assignalar este outro indicio da proxima destruição do mundo, que é o seguinte:

## IV. — O EXCESSO DA VIDA MATERIAL

O homem é composto de um corpo e de uma alma, formando pela sua união substancial e pessoal um ser intelligente, racional.

O corpo e a alma são como os dois pratos da balança humana, e estes dois pratos, para conservarem o nivel perfeito, devem ambos desenvolver-se, dar-se as mãos, em demanda de um ideal unico, de um unico bem, a felicidade do homem.

Hoje o homem está materializado!

E' uma machina productiva!

E' o excesso da vida material, e a ausencia da vida espiritual.

E' outro indicio do fim do mundo.

Qual será, perguntaram os discipulos ao divino Mestre, o signal da vossa vinda e da consummação das coisas?

Depois de ter dito que o dia e a hora do fim dos tempos ficam ignorados pelos homens, Elle accrescenta que elles poderão reconhecer este tempo pelo signal que distinguiu o do diluvio e o da destruição de Sodoma.

**Assim como nestes dias os homens estavam comendo, bebendo, casando-se... comprando, vendendo, plantando, edificando, assim será tambem na vinda do Filho do homem.** (Math. 24, 38).

Haverá qualquer peccado em comer, beber, casar, plantar, edificar?

Evidentemente nenhum, desde que o homem faz todos estes actos necessarios nos limites prescriptos pelas proprias necessidades.

Que quer então Jesus Christo significar com isso?

Quer significar que Elle ha de voltar na época em que a maior parte

dos homens viver apenas para o corpo, quando o comer, beber, vender, comprar, construir e pensar em casamentos, forem a occupação dominante dos homens; quando, abysmados na materia e escravos dos sentidos, a riqueza, o bem estar physico, o gozo, o prazer, forem o cuidado que lhes absorve o tempo, nenhuma impressão lhes causando as promessas de Jesus Christo e a voz da Egreja.

E não é isto como que a nota distinctiva, dominante, da nossa época?

As criancinhas de 5 annos em deante já pensam em namoro e em casamentos.

A mocidade quer gozar.

A velhice quer fortuna e dignidades.

Os proprios moribundos pretendem agarrar com unhas e dentes os bens que lhes escapam.

Todos querem passar bem... gozar... comer, beber... Não se come e nem se bebe mais para conservar a vida... parece que se vive para comer, beber e gozar.

Vêde, não só o homem **animal** de que fala São Paulo, absorvido pela preoccupação do dinheiro e dos negocios, indifferentes a tudo que não é sensivel e material, vêde tambem os que querem, cada qual por seu turno, a politica, a industria, o commercio, a diplomacia, a administração, o governo, todos á porfia, trabalhando exclusivamente para o progresso **material** das nações.

Vêde o que mais ardentemente desejam os povos, inquietos, descontentes, rebeldes a toda autoridade civil.

A razão das revoltas não é o odio ao despotismo, nem o amor á liberdade; a unica razão é porque aspiram os homens de hoje, como o povo romano, no paganismo antigo: **pão e circo! — panem et circenses** em outros termos: comida e prazeres! Não podemos e devemos reconhecer neste excesso material da sociedade contemporanea uma cópia fiel do excesso que precedeu o diluvio, e de que o Salvador fez o grande signal da catastrophe final?

Todos os signaes, como já provei acima, se formam, se desenvolvem e se completam.

Não se póde rigorosamente dizer da indifferença geral, da apostasia das nações, do enfraquecimento da fé, da prégação universal do Evangelho, que nada falte a estes signaes, para serem completos, podendo

ainda sobrevir muita coisa, porém o signal do excesso da vida material parece ter attingido o seu pleno desenvolvimento.

Após estes signaes precursores Jesus Christo diz:

**Então chegará o fim.**

O fim não é ainda a grande catastrophe, mas sim o apparecimento do grande inimigo de Christo, do anti christo predito, cujo orgulho chegará a antepôr-se ao proprio Filho de Deus.

## V. — DE MAL A PEIOR

São Paulo termina a sua prophecia sobre os ultimos dias, dizendo: **E todos os que querem viver piamente em Jesus Christo, padecerão perseguição; mas os homens maus e seductores irão de mal a peior, errando e induzindo os outros a erro.** (2 Tim. III. 12).

Eis mais um signal da proximidade da grande conflagração.

A sociedade vae **de mal a peior!**

E' a perseguição, sinão sempre publica, pelo menos escondida, e sempre rancorosa, pertinaz, cruel, contra a Egreja de Christo.

Para que falar do que está se passando no Mexico e na Russia? São factos conhecidos por todos.

No Mexico é o odio, o fanatismo que mata tudo o que se diz abertamente Catholico.

Na Russia, o frenesi, o odio a Deus e á Egreja, parece antes uma possessão diabolica.

Ali tudo é infamia, sangue...

Leiam com calma os seguintes dados officiaes das monstruosidades communistas no seculo XX, e digam si isto não é um annuncio do fim do mundo, ou então um annuncio da allucinação collectiva:

De 1917 a 1923 foram assassinados o czar e sua familia, 25 bispos, 1.215 religiosos, 5.575 professores; 8.800 medicos; 54.850 officiaes; 260 mil soldados; 10.500 policiaes; 48 mil gendarmes; 19.850 funccionarios; 344.550 intellectuaes; 813 mil camponezes e 192 mil operarios. Um total de 1.761 mil victimas, até 1923 sómente.

As matanças depois diminuiram, mas não se acabaram. Os judeus Jágoda, Agranow, Messe e Aella dirigem commissões de assassinos disfarçados sob nomes officiaes.

O terror abafa a voz do povo moscovita, sobretudo de 23 milhões

de camponios socializados. Só o Judeu Epsteins-Yakolew fez fusilar dez mil camponezes abastados ou kulaks; expulsou de suas casas e terras 6 milhões e deportou para a Siberia, condemnados a trabalhos forçados perpetuos, 4 milhões. A isso se chama na Russia a **"guilhotina secca"**.

Os grandes perseguidores e assassinos imperiaes dos seculos passados acharam **mestres** em nossa época de super-civilização.

Nero, Domiciano, Trajano, Marco-Aurelio, Septimo Severo, Maximiano, Valeriano, Diocleciano e outras cabeças coroadas de louros, são crianças inoffensivas ao lado de um Calles no Mexico e de um Lenine e Staline na Russia.

Sim, vamos **de mal a peior**.

Não é raro ouvir exaltar o progresso do nosso seculo: Progresso material? Sim! Progresso moral? Não.

Póde-se apontar progresso de raça, progresso de sciencias, progresso de invenções, progresso de commodidades.

Tudo isto é certo; os homens tornaram-se mais sabios, mas não virtuosos. E' um progresso exterior, de verniz, de apparato... não é do interior, de caracter, de brio, ou de dignidade.

O progresso do mundo na ordem moral verifica-se rumo á perdição.

Parece até uma especie de balança. Emquanto o prato do progresso material vae subindo, parece que o do progresso moral vae baixando!

O Salvador disse: **Como aconteceu nos dias de Noé, assim será tambem nos dias do Filho do homem**. (Luc. 17. 26).

As condições do mundo são, mais ou menos, a cópia dos dias que precederam o diluvio.

Os homens haviam decahido, em vez de se reerguerem; haviam peiorado e não melhorado; baixaram em vez de subirem, tornaram-se **bestiaes** em vez de nobres e puros; afastaram-se de Deus em vez de se approximarem d'Elle. Tornaram-se tão corruptos, tão vis, tão sexualistas, que Deus, pelo diluvio, os varreu da terra.

Assim, **nos ultimos dias** os homens máus e enganadores **irão de mal a peior**, diz o apostolo.

Parece que este **mal a peior** attingiu hoje o seu apogeu.

**O communismo**, levantando o punho para o céu, blasphema e provoca o proprio Deus.

**O protestantismo**, com seu odio á Egreja, deturpa a palavra de Deus, calumnia e semeia a indifferença e o atheismo.

**O espiritismo**, com a sua magia, hysteria e sua nevropathia maniacas, perturba os espiritos e faz enlouquecer a humanidade sem fé.

**O sexualismo**, com os seus ensinos provocantes, arranca o pudor da mulher e mancha a innocencia das crianças.

**A maçonaria**, com os seus juramentos blasphematorios, excita a revolta na sociedade e na familia contra a autoridade civil e religiosa.

E' a falta de caracter; em vez de castigar, ampara, protege e recompensa os ladrões, os assassinos, os jogadores, os bebados, todos os perdidos no vicio e no crime.

Pobre sociedade humana!

Ella agoniza e morrerá na lama, si Deus não vier em seu auxilio, e por castigos visiveis mostrar que Elle ainda vive, e não abandona a obra de suas mãos e de seu coração.

E esta época de justa vingança, de reivindicação da Sua dignidade, está perto... muito perto. São os dias que precedem a conflagração universal.

São os dias de hoje!

## VI. — SECULO DE CORRUPÇÃO

Porque não dizel-o e confessal-o francamente, pois é verdade palpavel, o nosso seculo é um seculo de anarchia, de iniquidade e de corrupção profunda.

Pódem extender sobre a corrupção social de hoje um véu de escarlate, de sêda, e até de ouro, mas por baixo a lama sempre apparecerá.

Pódem illuminar feericamente com lampadas multicóres e fazer brilhar na treva como estrella luminosa a superficie de um estrumeiro, mas elle não deixará de ser, por baixo, um montão de fermentação putrida e de exhalação nauseabunda.

Assim a sociedade moderna, com o requinte das diversões, das modas, dos costumes, enfeita, adorna tudo; mas por baixo sente-se uma exhalação pestilencial que a ninguem engana.

Falando sobre o fim dos tempos, Jesus Christo disse aos Phariseus que o interrogavam acerca destes acontecimentos:

**Como succedeu nos dias de Noé, do mesmo modo succederá tambem, quando vier o Filho do homem...**

**Como succedeu tambem no tempo de Loth: comiam e bebiam,**

**plantavam e edificavam, mas no dia que Loth sahiu do Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu, e perdeu a todos, assim será no dia em que se manifestar o Filho do homem.** (Luc. XVII 28).

Nestes tempos a corrupção tornou-se quase universal.

O Genesis diz: "**Viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicou sobre a terra, e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era continuamente perversidade.** (Gen. VI. 5).

E dos tempos de Noé, a Biblia diz: **Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra.**

**Então disse Deus a Noé: o fim de toda a carne veio deante de mim: a terra, por suas obras está cheia de iniquidade, e eu os exterminarei com a terra.** (Gen. 12, 13).

O Christo Redemptor, olhando hoje, do alto de sua gloria, para a nossa terra, que verá Elle? que ouvirá? que dirá?

Parece-me ouvir ao longe, no meio dos trovões e relampagos do firmamente, uma voz tronitroante, repetir aos quatro cantos da terra as palavras de seus prophetas Ageo e Joel:

**Eu abalarei juntamente o céu e a terra e farei cahir o throno dos reinos, e quebrarei a força do reino das gentes, e destruirei os carros de guerra e os que vão sobre elles, e os cavallos e os cavalleiros cahirão mortos.** (Agg. II. 23).

**Mettei foices ao trigo, porque já está madura a messe; vinde e descei, porque o lagar está cheio, os cubos deitam por fóra, porque a sua malicia chegou ao cumulo. Povos, povos, comparecei no valle da matança; porque o dia do Senhor está perto, comparecei no valle da matança.**

**O sol e a lua obscurecer-se-ão, e as estrellas retirarão o seu esplendor... os céus e a terra tremerão!** (Joel III. 13—15).

Não é este o aspecto que hoje o mundo offerece aos olhos de Deus, indicio da ira imminente?

Naquelles tempos de Noé e Loth, o mundo imaginava-se seguro, desprezava as advertencias, dançava e divertia-se á beira do precipicio, até cahir das alturas do prazer, no negro abysmo da perdição.

Hoje, o mundo já é o que era naquelles tempos: enlouquecido pela cobiça e inflammado pela concupiscencia. Quantos temerarios ha que se entregam a uma vida aviltante, comendo, bebendo, banqueteando-se,

dançando, divertindo-se, sem siquer levantar um olhar para o destino futuro. Não prevêem calamidade nenhuma, zombam das ameaças do céu e das predicções dos Santos!

As casas de diversões estão apinhadas, as praias escandalosas a fervilhar, as estradas cheias de salteadores, e as praças cheias de libertinos á espera de uma presa.

Prevalece assustadoramente a licenciosidade de toda a especie.

Os diarios exhibem em letras garrafaes as infidelidades conjugaes, emquanto o cinema exhibe os segredos mais degradantes das casas de perdição.

A litteratura immoral e as estampas pornographicas, expostas nas vitrines e praças, estimulam as paixões baixas e eliminam toda a decencia.

Danças e musicas ha que parecem provir directamente das florestas selvagens.

Entrae em qualquer um dos numerosos salões de bailes das cidades civilizadas, e ahi encontrareis um paganismo quasi primitivo.

Uma visão de hombros, braços e costas desnudados deslizam numa confusão carnavalesca, provocante, despudorada.

Uma atmosphera de voluptuosidade ameaçadora parece penetrar por todos os póros e por todos s sentidos do corpo.

Fére-vos o ouvido uma musica selvagem, o estrépito de pratos, os roncos do trombone, os gemidos do violino, os entrecortados soluços do saxophone, e chamam isso muito bem : **jazz-band** — bando de loquacidade

E aos guinchos, aos grasnos e lamentos desta musica selvagem, deslizam rostos brancos como giz, os labios lambuzados de vermelho, borrados e coloridos como selvagens, pintados com lôdo.

Nas mattas africanas, selvagens verdadeiros, authenticos, em suas danças, volteiam uivantes ao mesmo rythmo, da mesma fórma.

As toscas argolas que trazem no nariz e nas orelhas correspondem aos vistosos brincos, collares e braceletes das dançarinas civilizadas.

As estridentes matracas e o tilintar dos guizos equivalem aos sons desengonçados dos trombonas.

Ha o mesmo aspecto de olhares inquietos, concupiscentes, como si tambem dançadores selvagens, se achassem envolvidos na meada de um seductor sonho enfeitiçado das selvas.

Ha jornaes que põem em circulação quanta podridão moral, que conseguem os seus reporters.

Estes jornaes, para encontrarem leitores, mergulham na corrupção moral de suas cidades; apresentam o que ha de mais baixo, de mais degradante, e não recuam em salientar as infidelidades e dramas conjugaes.

E tudo isso é apenas o producto do grande mal que esta destruindo a humanidade, é a erupção ulcerosa, a presença do virus peçonhento que contamina o organismo humano.

Este **virus** é a sensioalidade sob seus multiplos aspectos: é a sensibilidade nojenta, degradante, espalhada por medicos sem consciencia e sem dignidade, que fazem do pudor das donzellas um mercado e uma foguelra de sua honra.

E tudo isso é real... tudo isso é certo... está apenas escondido debaixo de um véu de sêda ou de ouro, mas no fundo é o triste e nauseabundo estrumeiro das paixões humanas, que o mundo não sabe mais dominar, porque apostatou de Deus e de sua lei divina.

Triste seculo! Triste humanidade!

Meu Deus, tende compaixão de nós!

## VII. — CONCLUSÃO

Ao começar esta triste e macabra descripção do estado actual do mundo, retomemos o final da prophecia de S. Paulo a Thimotheo.

Esta phrase final é um conselho curto, pratico, urgente. Após ter predio o mal e os maus que invadirão o mundo no fim dos tempos, o Apostolo exclama: **Foge tambem destes.** (II. Tim. III, 5).

Parece que Deus nos dirige a mesma advertencia: **Foge destas coisas!**

Demos-lhe ouvido e nos afastemos cuidadosamente de tudo o que possa macular a nossa consciencia, fazer vacillar a nossa fé ou diminuir a nossa caridade.

Os inimigos são numerosos.

As portas do mal estão escancaradas...

Os demonios nos convidam!...

**Cuidado com os lobos vestidos de pelles de ovelhas!**

Vamos de punhos cerrados... fronte altiva... avante, sem olhar para as sereias que cantam á beira das estradas, que nos espiam nas do-

bras da má imprensa, que nos convidam pelos maus conselhos e amigos.

Inimigos da fé são os falsos prophetas protestantes que, rejeitando a palavra de Jesus Christo, adoptam as doutrinas de um Luthero sacrilego, de um Knox traiidor, de um João Leyde libertino, fundador dos Baptistas, de um Lenine assassino, de um nevropatha como Allan-Kardec.

**Foge tambem destes!**

Inimigos da fé são estes livros, jornaes e revistas indecentes, francamente immoraes pelos seus artigos e a sua pornographia.

**Foge tambem destes!**

Inimigos são as doutrinas sexualistas de um José de Albuquerque e triste companhia, de um Freud materialista e epicurista, e de outros tarados, pelos instinctos perversos.

**Foge tambem destes!**

Inimigos são os Cinemas immoraes, as casas de jogo, de libertinagem, os clubs de Rotary, e tambem os da Alliança libertadora, todos elles ao serviço do communismo.

**Foge tambem destes!**

Inimigos são as modas indecentes de nudez das creancinhas innocentes, andando em publico quasi despidas, expostas aos ardores do sol, como aos olhares flammejantes dos libertinos.

**Foge tambem destes!**

Inimigos são os escriptos hereticos dos protestantes, querendo interpretar o Evangelho e impingir aos outros tal interpretação, emquanto dizem que cada qual póde e deve interpretar a palavra de Deus, conforme o Espirito Santo lhe inspira.

**Foge tambem destes!**

E afastando-nos destes inimigos, approximemo-nos de Deus, de Jesus Christo, da sua unica Egreja, da sua Mãe Immaculada.

Seja nossa fé unica exclusivamente a do Successor de S. Pedro, do Santo Padre, o Papa.

Seja o alimento da nossa alma a divina Eucharistia.

Seja a nossa grande devoção a da Virgem Santissima.

E' a fé, a esperança, a caridade, todas tres unidas num feixe unico.

# CAPITULO XII

## OS SIGNAES PROXIMOS DO FIM DO MUNDO

Lendo com attenção a prophecia do Salvador, nota-se que ha duas especies de signaes precursores : uns mais remotos, outros mais proximos.

Os primeiros vão se realizando aos poucos no decurso do tempo; os segundos são indicios proximos da segunda vinda do redemptor.

Os primeiros vão preparando o espirito dos homens, indicando-lhes a vinda do tempo annunciado, mas sem nada fixar da proximidade destes tempos.

Os segundos, embora não permittam fixar-se o dia, nem a hora, segundo a palavra do Salvador, permittem entretanto fixar a **época**, numa proximidade que sempre ficará o segredo de Deus, mas que permitte aos homens prepararem-se sériamnte e com fundamento.

Entre outros signaes proximos, citemos aqui apenas os tres seguintes, que são de facil averiguação e ao mesmo tempo decisivos.

Trata-se da prégação no mundo inteiro, do Evangelho, da conversão dos judeus e da apparição de Henoch e Elias.

Examinemos de perto estes tres grandes signaes da proximidade do fim.

### I. — A PREGAÇÃO UNIVERSAL DO EVANGELHO

Depois de ter indicado como signal do fim do mundo a multiplicação da iniquidade e o resfriamento da caridade (Math. XXIV, 12, 13), o Salvador continúa :

**E será prégado este Evangelho do reino por todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então chegará o fim.** (v. 14).

Eis mais um signal precursor que Jesus nos indica, para nos permittir distinguir o fim dos tempos.

Este signal é a prégação universal do Evangelho.

Jesus Christo veiu salvar o mundo inteiro, morrendo para todos. — **Pro omnibus mortuus Christus**, diz o Apostolo (2 Cor. V. 15).

Eis porque, antes de subir ao Céu, Elle mandou os seus Apostolos prégar o Evangelho a todas as creaturas. (Math. 28—19).

Os Apostolos obedeceram a esta ordem, como lhe obedecem os seus successores através dos seculos. **E elles tendo partido prégaram por toda parte.** (Marc. XVI. 20).

Na época em que vivemos, póde-se affirmar que o Evangelho foi prégado no mundo inteiro.

Não ha hoje nem uma ilha longinqua, nem um canto dos desertos ou das florestas selvagens, por inaccessiveis que seja, que não tenha, ou não teve os seus missionarios e os seus Apostolos.

Não é necessario que o universo inteiro, ao mesmo tempo, conheça e professe a religião Catholica; basta que, aos poucos e successivamente, ella tenha sido prégada em todo o mundo, de onde póde ter desapparecido pela heresia, apostasia ou idolatria.

Não é necessario que seja novamente prégada pelos proprios Apostolos, onde, em épocas remotas, já foram numerosas as egrejas fundadas.

A obstinação do Oriente, a cegueira da Africa, a barbaridade da Russia, as matanças do Mexico, a selvageria da China, nada provam contra a universalidade actual da prégação evangelica.

Apoiando-nos sobre o testemunho de numerosos navegadores e intemeratos desbravadores, póde-se affirmar que todo o globo já foi percorrido, por mar e por terra; e que nas cinco partes do mundo, por toda a parte, penetrou o Evangelho.

O mundo é Catholico, mas si elle o é de nome, infelizmente não o é de facto.

Si a prophecia acerca da universidade da fé está realizada, uma outra prophecia de São Paulo não o está menos.

**Tempo virá,** diz o Apostolo, **em que os homens não supportarão mais a sã doutrina, mas, impellidos por desejos insensatos e um prurido doentio dos ouvidos, escolherão mestres ao seu arbitrio, fugirão da verdade e voltar-se-ão para as fabulas.**

Presentemente, isto não é só para a fé **prática,** como o prova o abandono quasi universal dos Sacramentos, principalmente pelos homens, mas tambem para a **theoria,** pois que por toda parte se verifica um modo de pensar completamente opposto ao Evangelho, e opiniões, máximas, juizos diametralmente oppostos aos de Jesus Christo.

Fazendo mesmo exclusão dos incrédulos, a fé não se encontra inteira, completa, integral, na maioria dos que se dizem catholicos práticos.

Não são poucos os que acceitam certos dogmas, e **recusam** outros.

Não são poucos tambem os que praticam a religião, mas dominados pelo respeito humano, fazem o **menos possivel** e, o quanto possivel, fazem este menos, ás escondidas.

E quantos ha que crêem e praticam, porém **machinalmente**, sem consciencia do que crêem e do que praticam!

Quantos ha que misturam o profano com o sagrado, fazendo da egreja um posto de reunião, um passatempo, ou simples conveniencia de familia e de educação!

Onde está hoje a fé intrépida, valente, audaz, conquistadora? Onde encontrál-a?

**Quando vier o Filho do homem, julgaes vós que encontrará fé sobre a terra?** (Luc. 18-8), pergunta tristemente o proprio Salvador.

Antigamente havia heresias; sempre as houve, porque sempre houve tristes paixões no coração humano; hoje não ha mais heresias isoladas; todas se fundiram numa só: **no racionalismo,** ou modernismo.

Sim; o racionalismo abrange presentemente todas as heresias!

E' a idolatria do homem pelo homem, é o culto do eu, é a prática das religiões mais extravagantes e absurdas, substituindo a prática da religião revelada.

Ha pouco tempo um reporter do Rio, Paulo Barreto, fez umas pesquisas secretas sobre as religiões que pullulam no Rio de Janeiro.

Foi de templo em templo, de macumba em macumba, percorreu synagogas, sessões de espiritas, casas de baptistas, sabbatistas, feiticeiros, physiolatras, methodistas, satanistas, musas negras e orixaláz da Africa e candomblés das Indias.

Publicou as suas impressões num livro quasi macabro de tanta loucura encontrada, intitulado: As religiões do Rio.

Na introducção o autor diz, com muita razão e muitas provas:

"Ao ler os grandes diarios, imagina a gente que está num paiz essencialmente catholico; entretanto, a cidade pullula de religiões.

Basta parar em qualquer esquina, e interrogar.

A diversidade dos cultos espantar-vos-á.

São Swendeborgeanos, pagãos literarios, physiolatras, defensores de dogmas exoticos, autores de reformas da vida, reveladores do futuro, amantes do diabo, bebedores de sangue, descendentes da rainha de Sabá, Judeus, Scismaticos, espiritas, babalões de Lagos, mulheres que respeitam o oceano; todas as crenças, todas as forças do surto.

Quem através da calma do semblante lhes adivinhará as tragedias da alma?

Quem, no seu andar tranquillo de homens sem paixões, irá descobrir os revelacores de ritos novos, os magicos, os nevropatas, os delirantes, os possuidres de Satanaz, os mystagogos da morte, do mar e do arco-iris?

No fundo, o Jornalista não deixa de ter razão. Somos um povo catholico: mas de um Catholicismo ignorante, supersticioso, que mistura todas as crenças, acceita tudo e não pratica nenhuma, sinão a de seu interesse, de suas paixões ou de seus nervos exaltados.

E' uma balburdia... é uma babel.

A religião de Jesus Christo, annunciada no mundo inteiro, é praticada unicamente pelos simples, pelos puros, pelos homens de ideal e brio.

Triste scena!

Tristissima realidade!

E' um dos signaes proximos do fim do mundo.

O Envagelho é prégado no mundo inteiro, e este mesmo Evangelho é renegado praticamente pela maior parte de sus adherenetes.

## II. — CONVERSÃO DOS JUDEUS

O segundo signal proximo, e cada vez mais proximo do fim dos tempos, é a conversão, em massa, do povo hebreu.

E' uma verdade certa e consoladora.

O povo judaico, o povo deicida, deve um dia entrar em massa no seio da Egreja Catholica, reconhecendo publicamente este mesmo Salvador que, seculos atrás, os seus paes renegaram.

Temos a certeza desta conversão na Epistola de S. Paulo, que convém citar aqui.

Escrevendo aos Romanos, o Apostolo diz textualmente:

(Rom. XI.) 25. **Eu não quero, irmãos, que vós ignoreis este mysterio, que uma parte de Israel cahiu na cegueira, até que tenha entrado (na Egreja) a plenitude dos Gentios.**

**26 E assim todo Israel se salve, como está escripto: Virá de Sião o libertador e afastará a impiedade de Jacob.**

**27 E terão de mim esta alliança, quando eu tirar os seus peccados.**

**28 E' verdade que, quanto ao Evangelho, elles agora são inimigos**

(de Deus) por causa de vós; mas quanto á escolha divina, elles são muito queridos, por causa de seus paes.

29 Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento.

30 Porque, assim como tambem vós outros não crestes em Deus, e agora alcançastes misericordia pela incredulidade delles;

31 Assim tambem elles agora não crearam, afim de que, pela misericordia que vos foi feita, alcancem tambem elles misericordia.

32 Porque Deus a todos encerrou na incredulidade, afim de usar com todos de misericordia (Rom XI. 25-32) e mostrar deste modo a necessidade que todos têm da sua graça.

E' nestes termos que São Paulo annuncia a conversão dos Judeus, conversão dos Judeus, conversão que toda tradicão christã nos indica como sendo um dos prodromos mais assignalados do fim do mundo.

De facto, tal conversão de um povo obcecado, inimigo de Christo, pareceria a cousa mais chimerica e impossivel que se possa imaginar, não fosse a sua realização garantida por um milagre unico, nos factos da historia : a sua conservação através dos seculos, sem patria, sem culto, sem templo, sem autoridade.

Que milagre mais patente, aos olhos do Universo !

Ha dois mil annos que este povo, verdadeiro judeu errante, atravessa o mundo, fixa-se em todos os paizes, debaixo de todos os climas, e este povo conserva sempre o que elle é, o judeu.

Não se mistura com os outros povos, não se nacionaliza, não se incorpora, não perde nem siquer o typo classico da sua raça, de modo que na Europa como na Asia, na China como nas Americas, nos desertos do Sahára como nas florestas amazonicas, o judeu é e fica sempre judeu.

E' um milagre perpetuo, tanto para mostrar a maldição que pesa sobre elle, como para mostrar que um dia elle deve tornar-se de novo o povo querido de Deus.

Examinando superficialmente os factos, não se nota até hoje a conversão dos judeus em massa; é certo, porém convém notar que tal conversão deverá operar-se sobretudo pela prégação de Elias e Henoch, os dois prophetas que devem voltar nos fins dos tempos, para mostrar o caminho da verdade aos seus patricios errantes e errados.

Tal conversão não se póde fazer individualmente, um por um, mas deve fazer-se por assim dizer nacionalmente.

Deve antes produzir-se uma mudança politica que permitta aos judeus voltar á sua terra natal, reorganizar a sua nacionalidade, sua patria, a sua independencia, para depois poder em massa adoptar a religião de Jesus, crucificado por elles.

E' o que nos indica uma prophecia de Oséas (III. 4-5) :

**Durante longos dias,** diz este propheta, **os filhos de Israel ficarão sem rei e sem chefe, sem sacrificio e sem altar, sem ephod e sem theraphim.**

Tal é bem o seu estado desde que foram expulsos seus ancestros.

**Depois disto,** continúa o propheta, **os filhos de Israel converter-se-ão e procurarão de novo o Senhor seu Deus, e David seu rei,** isto é : o filho de David, o Messias que lhes fôra promettido.

**Elles voltarão, tremulos, para o seu Senhor, e para a sua bondade, no fim dos tempos,** conclue o vidente : **in novissimo dierum.**

Posto isto, é preciso consultarmos a historia contemporanea, para ver si não ha ainda indicio dessa reconstituição nacional dos judeus.

## III. — RECONSTITUIÇÃO NACIONAL JUDAICA

Póde-se affirmar que, nestes ultimos tempos, os judeus têm andado, a passos de gigante, para a realização completa deste seu sonho dourado.

A revolução franceza emancipou os judeus.

Em menos de um seculo elles se tornaram os **Reis** das finanças e os Senhores mais ou menos dissimulados da politica mundial.

O que dirige hoje a sociedade, os governos, a politica, o commercio, é o dinheiro dos judeus : elles são os reis do commercio.

E' um facto que o mundo censura, mas não comprehende.

E' Deus que conduz este povo mysterioso para o seu destino supremo.

Após terem commetido o crime horrendo e pronunciado a brado sanguinario :

**Não queremos que elle reine sobre nós !**

**Que o seu sangue recaia sobre nós e sobre os nossos filhos.**

O povo judaico recebeu o seu castigo, castigo tremendo, exemplar.

S. Paulo já disse que a misericordia de Deus se retirou deste povo, e se irradiou sobre a gentilidade; mas no fim dos tempos — **innovissimo dierum** — diz Oséas, talvez á vista da ingratidão do povo christão, Deus

volverá de novo seus olhos para elles, e lhes extenderá a sua mão misericordiosa, em consideração de seus paes Abrahão, Jacob, David, para convertel-os e revelar-lhes a realidade do Messias sempre esperado, mas que já veiu ha perto de 2.000 annos.

Deus fará misericordia com elles, como fez com os gentios.

E com Deus faz tudo suavemente, embora fortemente, eis que lhes vae dando o dominio do mundo financeiro, para, no tempo marcado, lhes poder dar, por uma transição suave, o dominio da sua propria terra natal.

Um dia Jerusalém ha de levantar as suas cupolas douradas para o firmamento, e no Santo dos Santos, onde outróra depositaram a **Arca da Alliança**, o Sacerdote Catholico ha de depôr o verdadeiro Messias, o Salvador, escondido sob as apparencias eucharisticas.

O mundo não comprehende ainda estes sublimes mysterios; mas um dia ha de comprehendel-os, e verá que a época da restauração de Jerusalém é ao mesmo tempo a época da glorificação do povo judeu, é o annuncio da segunda vinda de Jesus Christo.

## IV. — UM DOCUMENTO IMPORTANTE

Como prova do que precede, e que está em via de realização, citemos aqui um documento authentico do que está se passando.

O documento é extrahido da "Palavra Livre", de 9 de Outubro de 1919, sob o titulo: "Os judeus em Palestina":

"O orgão dos sionistas acaba de consagrar um longo artigo á procura do principio de direito, legitimado a occupação da Palestina pelo povo hebreu.

O autor afasta, como indecisivo, o argumento que outros procuraram tirar da presença de numeerosos judeus na Palestina; estes, de facto, são apenas 100 mil, contra 600 mil christãos e mussulmanos.

Não admitte, tão pouco, o direito historico. Póde-se até perguntar si a Palestina já foi habitada inteiramente pelos judeus!

O autor conclue: o direito dos judeus é um direito religioso. E' a fé religiosa do povo hebreu, conservada no decurso de vinte seculos de perseguições, humedecida pelo sangue de innumeraveis martyres, que hoje se manifesta pelo Sionismo.

A Palestina é a terra promettida a Abrahão e a Moysés.

Chegou o dia da realização desta promessa divina.

Quanto ás possibilidades de realização, o jornal se apoia sobre as promessas da Inglaterra e do chefe Sionista em Londres.

Entre as declarações deste ultimo é interessante destacar o seguinte: "O governo britannico communicou aos seus funccionarios que considerava como um facto consummado a organização da Palestina como logar de residencia nacional para o povo judeu.

O Sionismo mundial deve, pois, metter mãos á obra com grande energia.

Sendo actualmente impossivel a immigração em massa, por falta de habitações e de alimentação no paiz, a potencia mandataria, designada pela Sociedade das Nações, deve permittir apenas uma immigração reduzida, limitada aos judeus.

Provisoriamente serão admittidos sómente os ricos, que possam trabalhar para a reconstituição nacional, importando as materias primas o machinas necessarias para os officios que projectam exercer.

A massa dos judeus que não póde ir fixar-se na terra dos avoengos deverá empregar-se em recolher as sommas enormes, necessarias para a valorização deste paiz abandonado por tanto tempo.

Deste modo a Palestina seria entregue aos judeus".

Esta artigo tem um valor que talvez todos não comprehendam; ella é a expressão da realização, embora vagarosa, das mais authenticas prophecias do Antigo e do Novo Testamento.

O povo judaico deve expiar, e já parece ter expiado o seu crime, e depois disto póde aspirar á realização das promessas feitas a Abrahão e renovadas por São Paulo.

Havendo de converter-se em massa á religião Catholica, é mistér que este povo esteja reunido, que fórma uma nação independente, para poder adoptar o seu regimen proprio, e seguir os dictames de sua consciencia e de sua religião.

De tudo isto podemos concluir que, si o mundo evolue, e evolue com uma celeridade cada vez mais accentuada, elle evolue exactamente no sentido que annunciaram a precisaram as prophecias divinas.

Esta movimento é lento por ora, porém existe: e, como os judeus são os reis das finanças mundiaes, não lhes será difficil, na hora providencial, tornar-se os reis e habitantes da sua antiga patria, da terra da promissão que lhes foi indicada por Deus.

E' pois mais uma prova da proximidade do fim do mundo.

## V. A VINDA DE HENOCH E ELIAS

No fim dos tempos, para trabalharem pela conversão dos judeus, deverão voltar ao mundo o Patriarcha Henoch e o Propheta Elias.

Estes dois Santos foram levados vivos deste mundo, para reapparecerem no fim dos tempos, como os antagonistas authenticos do antichristo.

São verdades certas, claramente indicadas na Sagrada Escriptura.

Henoch e Elias foram, de facto, ambos arrebatados vivos ao paraizo, como o indica a Sagrada Escriptura.

Henoch foi quini-neto de Adão e Eva, na seguinte gencalogia: Adão, Enos, Cainan, Malaleel, Jared, Henoch; este ultimo viveu no anno de 5514 da Creação até 5879.

Adão viveu 930 annos.
Seth viveu 921 "
Enos viveu 905 "
Cainan viveu 910 "
Malaleel viveu 895 "
Jared viveu 962 "
Henoch viveu 365 "

Desappareceu no anno 5.879 da Creação, sendo pae de Mathusalem 1969 annos, avô de Lamech (777 annos) e bisavô de Noé, que se salvou do diluvio com que Deus castigou a corrupção geral dos homens.

O Genesis diz de Henoch: **Henoch andou com Deus e desappareceu, porque Deus o levou.** (Gen. V. 24).

O Ecclesiastico diz delle: **Nenhum nasceu sobre a terra como Henoch, o qual foi arrebatado da terra.**

Fazendo o elogio dos antepassados, o mesmo Ecclesiastico ajunta: **Henoch agradou a Deus, e foi transportado ao paraizo, para exhortar** (no fim do mundo) **as nações á penitencia.** (Eccli. XLIV 16).

**São Paulo, por sua vez, faz o louvor do Santo Patriarcha, na** Epistola aos Hebreus!

**Pela fé,** diz elle, **foi arrebatado Henoch deste mundo, para que não visse a morte, e não foi encontrado, visto que Deus o arrebatou; porque**

**antes desta transladação, teve o testemunho de ter agradado a Deus.** (Hebr. XI 5).

Quanto ao propheta Elias, a sua historia é conhecida e encontra-se desenvolvida nas Biblias escolares.

O propheta viveu sob o reinado do impio Achab, em Galaad, e era originario de Thesbé.

A sua vida austera é um tecido dos mais assombrosos milagres.

Foi alimentado no deserto por um corvo que lhe trazia o sustento de cada dia.

E' elle quem resuscitou o filho da viuva de Sarepta, que desmascarou a impostura dos sacerdotes de Baal, que ungiu o rei Jehu e predisse a Achaz os castigos que iam cahir sobre a sua raça (743 antes de J. Chr.).

Tendo Elias escolhido Eliseu como seu companheiro e successor, e recebido aviso do céu a respeito da sua arrebatação da terra, foi ter com elle á beira do Jordão... **e eis que um carro de fogo**, diz a Biblia, **e uns cavallos de fogo, os separaram um do outro; o Elias subiu ao céu no meio de um redemoinho.** (IV. Reis II. 11).

**Elias**, diz o livro dos Machabeus, **ardendo em zelo pela lei, foi arrebatado ao céu** (I Mach. II. 58).

Deus disse pela bocca do propheta Malachias:

**Eis que virá um dia semelhante a uma fornalha accesa; e todos os soberbos e todos os que commettem a impiedade serão como a palha; e este dia, que está para vir, os abrazará, sem lhes deixar nem raiz, nem germen...**

**Lembrae-vos da lei de Moysés, meu servo, a qual eu lhe dei em Horeb, para todo o Israel, a qual contém os meus preceitos e mandamentos.**

**Eis que vos enviarei o propheta Elias, antes que venha o dia grande e horrivel do Senhor.**

**E elle converterá o coração dos paes aos filhos, e o coração dos filhos a seus paes; para não succeder que eu venha e fira a terra com anathema.** (Malach. IV. 1,6).

No capitulo 48, o Espirito Santo, cantando a gloria de Elias, diz:

**Surgiu depois o propheta Elias, como um fogo, quem póde gloriar-se como tu, ó Elias... tu que foste arrebatado ao céu num redemoinho de fogo; numa carroça tirada por cavallos ardentes.**

**Tu de quem está escripto que, no tempo dos julgamentos, virás para abrandar a ira do Senhor, para reconciliar o coração dos paes com os filhos, e para restabelecer as tribus de Jacob?** (Eccli. 48. 9, 10).

## VI. CONCLUSÃO

Eis os dois Missionarios de Christo nos ultimos tempos, para quebrarem a força do Antichristo, que servirão de porta-voz de Deus, contra os erros e as paixões do mundo, e de pharol para indicar o caminho da salvação.

Deus arrebatou estes dois Santos, para, no fim dos tempos, servirem de testemunhas das maravilhas passadas que Deus operou em favor dos homens, e de traço de união que deve ligar os dois Testemunhos: **o antigo** ou lei das promessas, **ao novo** ou lei das realizações.

Os Judeus vendo apparecer este Patriarcha e este Propheta da lei antiga, e vendo-os confirmarem pelos milagres a authenticidade da sua missão, já indicada nas Escripturas, não poderão mais duvidar da religião Christã, Catholica, que elles vêm defender e sustentar na hora suprema do mundo.

Dahi as conversões em massa, e o ingresso do povo judaico no seio da religião de Jesus Christo.

Este signal é talvez o mais proximo da conflagração geral, pois ella já suppõe a apparição do Antichristo, a luta tremenda entre o bem e o mal, as perseguições finaes que devem terminar pelo triumpho definitivo da virtude e da religião.

Quanto tempo permanecerão na terra os illustres defensores de Jesus Christo, o seu martyrio pelos sequazes do Antichristo e a sua glorificação, tudo é pormenorizadamente indicado no Apocalypse, conforme a interpretação dos maiores exegétas.

Citemos aqui esta passagem admiravel que relata o grande triumpho das duas grandes testemunhas:

E' Deus quem fala ao vidente de Pathmos — (Apoc. XI. 3,15):

**3. Eu darei ás minhas duas testemunhas o poder de prophetizar, revestidos de sacco, durante 1260 dias** (3 annos e meio).

**4. Estes são as duas oliveiras e os dois candieiros, postos deante do Senhor da terra.**

5. E, si alguem lhes quizer fazer mal, sahirá fogo das suas boccas, que devorará os seus inimigos; e si alguem os quizer offender, é assim que deve morrer.

6. Elles têm poder de fechar o Céu, para que não chova durante o tempo que durar a sua prophecia; e têm poder sobre as aguas, para as converter em sangue, e de ferir a terra com todo o genero de pragas, todas as vezes que quizerem.

7. E depois que tiverem acabado de dar o seu testemunho, a fera, que sóbe do abysmo, fará guerra contra elles, e vencel-os-á e matal-os-á.

8. E os seus corpos ficarão extendidos nas praças da grande cidade, que se chama espiritualmente Sodoma e Egypto, onde tambem o Senhor delles foi crucificado.

9. E os homens das diversas tribus, e povos, e linguas, e nações, verão os seus corpos durante tres dias e meio; e não permittirão que os seus corpos sejam sepultads.

10. E os habitantes da terra se alegrarão por causa delles, e farão festas, e mandarão presentes uns aos outros, porque estes dois prophetas tinham atormentado os impios que habitavam sobre a terra.

11. Mas depois de tres dias e meio, o espirito de vida entrou nelles de parte de Deus; e elles levantaram-se em pé, e apoderou-se um grande temor dos que os viram.

12. E ouviram uma grande voz do Céu, que lhes dizia: Sobi para cá. E subiram ao céu numa nuvem; e viram-nos os seus inimigos.

13. E naquella mesma hora deu-se um grande terremoto, e cahiu a decima parte da cidade; e no terretomo foram mortos 7.000 homens; e os restantes foram atemorizados, e deram gloria ao Deus do Céu! (Apoc. XI, 3—14).

Henoch e Elias, depois de terem acabado a sua missão, serão martyrizados pelos impios, e após terem os seus corpos sido expostos durante mais de tres dias, para que a sua morte seja bem notoria, Deus os resuscitará e os levará para o Céu, onde receberão a coroa de gloria promettida aos Confessores dos Apostolos e aos Martyres.

E este facto milagroso será uma causa de conversão para muitos.

## CAPITULO XIII

### A APARIÇÃO DO ANTICHRISTO

Nada mais mysterioso, tetrico e curioso que a predicção sobre Antichristo, no Evagenlho e nas Epistolas do Apostolo.

**O Antichristo,** isto é: um contra-Christo, um antagonista do Christo, um falso Christo, um perseguidor de Christo.

São Pedro, e com elles os seculos christãos exclamam, dirigindo-se ao Filho de Deus e Maria: **Tu és o Christo, o Filho de Deus vivo — Tu es Christus, Filius Dei vivi.** (Math. XVI. 16).

O inferno não podendo combater esta dignidade e este poder, que se impõem pelos milagres operados por Jesus Christo, pretende oppor-lhe um outro Christo, um Antichristo, que **mal a mal os escolhidos ficarão firmes em sua fé.**

Que é este Antichristo?

Donde vem elle?

Qual é a sua missão no mundo?

Qual será o seu poder e o seu distinctivo?

Quaes os seus successos?

Qual a sua morte?

Os protestantes, em muitos de seus livros, lhes dão uma explicação tão grotesca quão ignorante, materializando tudo, e tudo interpretando como lhes dicta a imaginação.

Procuremos lançar um raio de luz sobre esta interessante questão, examinando-a por meio de uma exegése simples, clara, apoiada sobre o ensinamento dos Santos Padres.

Para isso basta seguir o texto do Evangelho, illustrando-o com as indicações e esclarecimentos de São Paulo, que fala mais vezes do Antichristo.

### I. QUE E' O ANTICHRISTO?

A cada passo a Sagrada Escriptura fala de **Antichristos,** no plural, e destaca um Antichristo, no singular.

**Todo espirito que divide Jesus não é de Deus,** diz São João, **mas este é um antichristo, do qual vós ouvistes que vem.** (I Joan. IV, 2).

Este texto mostra claramente que, embora haja varios Antichristos ha entretanto **um** que deve vir, e do qual os outros emprestam o nome, por **similitude.**

São Paulo ensina a mesma verdade, em sua Epistola aos Thessalonicenses, a qual convém citar aqui, pois é a prophecia do Antichristo e do fim do mundo.

**3. Ninguem de modo algum vos engane; porque isto não acontecerá** (a vinda de Jesus Christo) **sem que antes venha a apostasia** (quasi geral dos fieis) **e sem que tenha apparecido o homem do peccado, o filho da perdição.**

**4. O qual se opporá** (a Deus) **e se elevará sobre tudo o que se chama Deus, ou que é adorado, de sorte que se sentará no templo de Deus, apresentando-se como si fosse Deus.**

**8. E então se manifestará esse iniquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro da sua bocca, e destruirá com o resplendor da sua vinda.**

**9. A vinda delle é por obra de Satanaz com todo o poder, com signaes e prodigios mentirosos.**

**10. E com todas as seducções da iniquidade para aquelles que se perdem, porque não abraçaram o amor da verdade, para serem salvos. Por isso Deus lhes enviará a operação do erro, de tal modo que creiam na mentira.**

**11. Para que sejam condemnados todos os que não derem credito á verdade, mas se comprazerem na iniquidade.** (II. Thess.).

Nesse texto do Apostolo vê-se claramente que, no fim dos tempos, logo antes da segunda vinda do Salvador, apparecerá o grande inimigo de Jesus Christo e da sua Egreja, um **Antichristo**, para o qual os outros antichristos prepararam apenas o caminho, o qual ha sobrepujar a todos em poder e impiedade.

Esse Antichristo negará a divindade de Christo, a Trindade, a Encarnação, a Redempção e, revestido do poder sobrehumano de Satanaz, elle enganará todos aquelles que não amam a luz da verdade.

Tal é o homem que apparecerá como chefe do imperio anti-chris-

tão, homem perverso, egualmente annunciado pelo Propheta do Novo Testamento, São João, no Apocalypse.

Diversas partes desta prophecia permanecem ainda obscuras e não serão plenamente esclarecidas sinão pelos acontecimentos futuros; entretanto umas já estão manifestamente ralizadas ou em realização.

Umas são de tão grande precisão e nitidez que é impossivel enganar-se sobre o seu objecto: são estas as que se referem ás ultimas lutas da Egreja e ás ultimas scenas do mundo.

São Paulo, no texto citado, fala claramente do **homem do peccado, do filho da perdição**, que virá á terra com todo o poder, fazendo prodigios falsos, segundo os designios de Satanaz.

O Apocalypse (XI, 7) indica claramente a sua vinda, classificando-o como sendo a **féra que sóbe do abysmo.**

Certos interpretes entendem esta prophecia do Antichristo, num sentido allegorico, designando apenas a universalidade dos inimigos de Jesus Christo.

Esta opinião, ajudada pela passagem da primeira epistola de São João (II, 18), não póde, porém, sustentar-se, não só porque o proprio texto, no original grego, tem um sentido diverso, mas ainda porque se oppõe a um outro texto muito expressivo, de São João, sobre o mesmo Antichristo (João, V, 43).

Ha e haverá sempre **Antichristos**, isto é: inimigos de Jesus Christo. Mas virá um **Antichristo** de quem os outros são apenas precursores.

Estão de accordo a este respeito todos os Santos Padres e theologos, admittindo a existencia pessoal do futuro Antichristo como uma verdade pertencente á fé divina. (Suarez—Bellarmino, etc.).

## II. A ACÇÃO DO ANTICHRISTO

A tradição é unanime em concordar que o **homem do peccado** será oriundo da raça judaica.

Elle será o peior, o mais perverso de todos os homens, será como um oceano, para onde affluirá toda a maldade humana e diabolica, diz São Cyrillo de Jerusalém Cyril. Hierar.: Catech. XV).

Segundo outros Doutores, elle se fará considerar como o mais virtuoso dos homens; será naturalmente dotado de uma eloquencia irresistivel, sabendo de cór toda a Escriptura e todas as artes.

Por meio de impostura, de violencia e de falsos milagres, elle procurará destruir no mundo toda a fé e crença em Jesus Christo, declarará ser elle o verdadeiro Messias, sendo acreditado pelos Judeus, que o proclamarão seu rei, segundo a prophecia de Jesus: **Eu vim ao mundo em nome de meu Pae, e vós não recebestes; um outro virá em seu proprio nome, vós o recebereis.** (João, V 43).

Que Jesus tenha querido, nestas palavras, alludir ao Antichristo, é opinião de Santo Irineu, Santo Hilario, Santo Ambrosio, Santo Agostinho, São Jeronymo, São João Damasceno e muitos theologos modernos.

Elle fará toda a especie de milagres, de signaes e de prodigios mentirosos, nos adverte São Paulo, no texto supra-citado (II. Thess. II. 9, 10).

No Apocalypse, São João diz: **A besta deve operar grandes prodigios em presença dos homens** (Apoc. XIII. 13).

A Sagrada Escriptura nos apresenta ainda tres exemplos dos milagres apparentes do Antichristo:

Elle fará cahir o **fogo do céu.**

Fará falarem as **imagens da besta,** isto é, a propria **estatua,** feita idolo do mundo.

Far-se-á passar por morto, afim de **resuscitar** publicamente e attrahir assim a admiração e o culto dos homens. (Apoc. XIII. 13).

Encontramos nos Santos Padres amplas particularidades sobre este assumpto.

**São Clemente,** em seu livro **"De recognitionibus",** refere, como o tendo sabido do proprio São Pedro, que será permittido ao Antichristo fazer milagres de beneficencia, a exemplo de J. Christo.

**Santo Hippolito** (**De consum mundi**) diz ter sabido por tradição apostolica que o Antichristo deve curar os leprosos, fazer andar os paralyticos, expulsar os demonios, resuscitar os mortos.

Diz ainda que caminhará de pé enxuto sobre o mar, tornar-se-á, emfim, senhor de todos os elementos da natureza.

Estes prodigios, porém, serão todos mentirosos, como nos adverte São Paulo.

Serão apenas obras de illusão, milagres de apparencia, apenas phantasmagorias, prestigios diabolicos; serão, emfim, milagres apenas aos

**olhos dos homens** (Apoc. XIII. 13), pois que milagres reaes **só Deus os póde operar,** como diz o Psalmista (Psal. 71. 18).

São Paulo nos adverte (II. Thess. II. 4) que elle **se elevará acima de tudo,** ostentando-se como si fosse Deus, e São João (Apoc. XIII. 4. 5) nos ensina ainda que elle será **adorado pelos homens,** obrigará a todos a trazer o seu signal sobre **a mão direita ou na fronte, e que ninguem poderá comprar, nem vender, sem este signal.**

A perseguição contra a Egreja de Deus será horrenda, porém o Antichristo não conseguirá vencel-a. Deus derramará sobre a sua Egreja soccorros interiores e exteriores, para vencer essa luta gigantesca contra Satanaz.

Será então cumprida a Prophecia de Daniel (XII. 1): — **O principe, Archanjo São Miguel, levantar-se-á contra o inimigo e combaterá a favor do povo** de Deus. São João lembra esta luta, no Apocalypse, dizendo que "Miguel com seus anjos lutará contre o dragão". (Apoc. XII. 7).

## III. ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Antes de examinar em suas minucias as diversas prophecias do fim dos tempos, sobretudo as do Apocalypse, tracemos aqui uma synthese geral dos acontecimentos, da acção e morte do Antichristo, até a segunda vinda do Salvador.

Ser-nos-á mais facil seguir e coordenar depois as descripções symbolicas do Apocalypse e formar uma idéa exacta e seguida do desenrolar dos factos.

Além do chefe da milicia celeste, São Miguel, que bradará sobre o **mundo o seu incomparavel** "Quis ut Deus!" — Quem é egual a Deus! — por meio do qual uma primeira vez elle precipitou no abysmo os anjos rebeldes, apparecerão tambem o Patriarcha **Henoch** e o Propheta **Elias,** dos quaes já tratámos, para lutarem contra o Antichristo.

Com a prégação de Elias converter-se-ão os judeus, ainda dispersos pelo mundo; uma parte delles abraçará a fé em Jesus Christo.

O tempo que durará a missão destes dois Santos Patriarchas, e o seu martyrio sob as ordens e perseguição feroz que lhes moverá o Antichristo, se póde ver da leitura do Capitulo XI, do Apocalypse, de que **trataremos abaixo.**

Segundo muitos interpretes o Antichristo sobreviverá apenas trinta dias ao martyrio dos dois santos Patriarchas.

**O Senhor Jesus o matará com o sopro de sua bocca e o destruirá com o resplendor da sua vinda,** diz o Apostolo. (II Thess. II. 8).

Em um instante se dissipará a sua gloria e todo o seu poder, segundo as palavras do Psalmista:

**Vi o impio summamente exaltado e elevado como os cedros do Libano; passei, e eis que não o encontrei mais.** (Psal. 36. 35).

Após a morte do Antichristo, os homens continuarão ainda a se entregar a todos os prazeres dos sentidos, ás maiores desordens, desdenhando Deus e os terrores da morte.

E' neste tempo, na hora menos esperada, que virá a catastrophe final:

**O fogo cahirá do céu sobre a terra e a consummirá,** (II. Pet. III. 10) **para, das suas cinzas fumegantes, surgir uma terra nova.** (Apoc. XXI. 1).

Opinam muitos Santos Padres (São Jeronymo, Santo Thomaz) que entre a morte do Antichristo e a segunda vinda de Jesus, haverá um intervallo de 45 dias, sem duvida, concedido aos homens, para se arrependerem.

Então cumprir-se-á a prophecia de S. Paulo: **Todo Israel será salvo.** Os judeus ainda não convertidos, desenganados pela morte do Antichristo, abraçarão a fé christã.

O Psalmista (Psal. 96) nos ensina que o **fogo precederá o soberano Juiz.**

São Paulo, por sua vez (II. Thess. I. 8) nos adverte que os **maus surprehendidos pela chamma de fogo, quando o Senhor Jesus vier, descendo do céu com os anjos.**

Quando o divino Mestre apparecer nas nuvens, achará ainda vivos sobre a terra os justos, os poucos que não se corromperam e não se deixaram seduzir pelas doutrinas do Antichristo, que não adoraram **a besta.** O fogo, que abrazou os impios, poupou os fieis a Deus.

**Então de dois que estiverem num campo: um será tomado,** para ser levado ao céu, **e o outro será abandonado** como reprobo.

Em meio da espantosa perturbação dos elementos, ficando toda a natureza entregue á mais espantosa desolação, tocada pela mão Omnipo-

tente do Senhor, os fieis amigos de Jesus Christo esperarão com confiança a sua vinda gloriosa, exclamando com o Apostolo do amor: **Vem, Senhor Jesus!** (Apoc. XXII. 20).

## IV. — O PROPHETA DANIEL

Para formar um quadro completo dos ultimos acontecimentos do mundo, e de modo especial do reino do Antichristo, é mistér unir as prophecias de Daniel e as do Apocalypse.

Uma completa e explica a outra, e da união de ambas resulta uma visão prophetica de admiravel precisão e clareza.

Sem entramos em todos os pormenores, resumamos aqui as do propheta Daniel.

O propheta escreve: (Dan. VII, 2—7).

**2. Eu estava vendo na minha visão nocturna, e eis que os quatro ventos do céu pelejavam uns contra os outros no mar grando.**

**3. E quatro grandes animaes, differentes uns dos outros, sahiam do mar.**

**4. O primeiro era como uma leôa, e tinha azas de aguia...**

**5. E vi outro animal semelhante a um** urso...

**6. Depois disto estava olhando, e vi outro animal que era como um** leopardo...

**7. Depois disto eu contemplava esta visão nocturna, e eis que vi um quarto animal, terrivel e espantoso e extraordinariamente forte, que tinha uns grandes dentes de ferro; devorava e despedaçava, e calcava aos pés o que sobejava.**

O propheta ficou atemorizado com estas visões e pediu a explicação. Foi-lhe dada a interpretação.

**17. Estes quatro grandes animaes são quatro reinos, que se levantarão da terra.**

**18. Mas os Santos de Deus Altissimo receberão o reino; e entrarão na posse do mesmo reino, até ao fim dos seculos.**

Estes quatro animaes sahindo do fundo do mar são os quatro grandes imperios, já figurados em outra prophecia (Daniel II) pelo **ouro**, a **prata**, o **bronze** e o **ferro**.

Sahem das grandes aguas, que são os povos da terra.

**Aquæ quas vidisti populi sunt et gentes et linguæ.** (Apoc. 17. 15).

E' do fluxo e refluxo destas aguas, de facto, das agitações que all excitam as tempestades, que nascem, sob a Providencia de Deus, os poderes que lhes dá a sua bondade ou a sua justiça.

Esta visão indica a successão dos imperios do paganismo, e dos **Assyrios**, dos **Persas**, dos **Gregos** e dos **Romanos**.

O propheta compara o imperio da Assyria a um **leão**; o dos Persas a um **urso**; o dos Gregos a uma **panthera**; o dos Romanos a uma **besta** monstruosa, a qual vinham perder-se os outros, e esta besta os calcava aos pés e os despedaçava.

Mostram depois a quéda deste imperio, e o advento do imperio espiritual da christandade.

Até aqui o historiador do futuro é Daniel...

O Propheta de Pathmos, São João, nó Apocalypse, continúa aqui as prophecias e indica o futuro da Egreja e de seu reino espiritual.

Ele o faz em revelações que têm por objecto as 7 edades da Egreja, representadas por varios symbolos.

Dando a historia prophetica da Egreja em suas grandes linhas, ella descreve sobretudo as duas maiores phases desta historia: as lutas da Egreja em **sua propagação**, durante as perseguições do imperio idolatra, e a **luta suprema** que terá de sustentar durante a perseguição final do imperio do Antichristo, nos ultimos tempos.

Sobre este ultimo ponto, a tradição e os sentimentos dos Santos Padres são unanimes.

São João, o Daniel da nova Alliança, nos mostra a besta do antigo imperio sahindo outra vez do **fundo do mar**, do abysmo das grandes aguas ou da agitação dos povos, e resumindo, ao mesmo tempo, os caracteres que não tivera sinão successivamente no mundo antigo.

E' esta prophecia admiravel e curiosa ao mesmo tempo, que vamos percorrer agora, para nella descobrirmos a historia do Antichristo.

## V. — O ANTICHRISTO NO APOCALYPSE

Para mais clareza, convém citar integralmente o texto do Apocalypse. (Cap. XIII).

**1. E vi levantar-se do mar uma besta, que tinha 7 cabeças, e dez**

cornos, e sobre os cornos dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasphemia.

2. E a besta que eu vi era semelhante a um leopardo, e os seus pés como pés de urso, e a sua bocca como de leão. E o dragão deu-lhe a sua força e um grande poder. (Este dragão, diz São João, é a antiga serpente, chamada diabo ou Satanaz).

3. E vi uma das suas cabeças como ferida de morte; mas a sua ferida mortal foi curada. E toda a terra, cheia de admiração, seguiu a besta.

4. E adoraram o dragão que deu poder á besta; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante á besta. E quem poderá pelejar contra ella?

5. E foi-lhe dada uma bocca que proferia coisas arrogantes, e blasphemias; e foi-lhe dado poder de fazer guerra durante 42 mezes.

6. E abriu a sua bocca em blasphemias contra Deus, para blasphemar o seu nome e o seu Tabernaculo, e os que habitam no céu.

7. E foi-lhe permittido fazer guerra aos Santos, e vencel-os. E foi-lhe dado poder sobre toda a tribu, e povo, e lingua e nação.

8. E adoraram-na todos os habitantes da terra, cujos nomes não estão escriptos no livro da vida do Cordeiro, que foi immolado, desde o principio do mundo.

9. Si alguem tem ouvidos, ouça!

10. Aquelle que levar outros para o captiveiro, irá para o captiveiro; aquelle que matar á espada, importa que seja morto á espada. Aqui está a paciencia e a fé dos Santos.

11. E vi outra besta que subia da terra, e que tinha dois cornos semelhantes aos de um cordeiro, mas que falava como o dragão.

12. E ella exercia todo o poder da primeira besta na sua presença; e fez que a terra e os que a habitam adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal tinha sido curada.

13. E operou grandes prodigios, de sorte que até fez descer o fogo do céu sobre a terra, á vista dos homens.

14. E seduzia os habitantes da terra, com os prodigios que se lhe permittiram fazer deante da besta, dizendo aos habitantes da terra que fizessem uma imagem da besta, que tinha recebido um golpe de espada e conservou a vida.

**15. E foi-lhe concedido dar espirito á imagem da besta, de modo que falasse a imagem da besta, e fazer que fossem mortos todos aquelles que não adorassem a imagem da besta.**

**16. E fará que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, tenham um signal na sua mão direita, ou nas suas frontes.**

**17. E que ninguem possa comprar ou vender, excepto aquelle que tiver o signal ou o nome da besta, ou o numero do seu nome.**

**18. E' aqui que está a sabedoria. Quem tem intelligencia, calcule o numero da besta. Porque é numero de homem: e o numero delle é 666.**

Eis a prophecia de São João.

E' natural que os interpretes, os Santos Padres e os Doutores da Egreja, não estejam plenamente de accordo sobre cada uma das minucias desta prophecia, que só o porvir póde desvendar plenamente.

Todos, porém, são unanimes em reconhecer **a volta da besta**, descripta por Daniel, a resurreição do **imperio anti-christão**, que parecia morto com a Roma pagã.

Este imperio ha de attribuir-se de novo o caracter sagrado, como o fez o antigo imperio idolatra do poder espiritual e temporal.

A sua dominação será universal, por meio de outra potencia, ou de uma segunda besta, chamada falso propheta da primeira.

Esta, sem combater os poderes estabelecidos nos seus diversos estados, fará delles os alliados do grande imperio inimigo do nome christão. — **Et admirata est universa terra post bestiam.**

Vê-se a coordenação perfeita destas differentes figuras, em particular pela passaegm de São João, falando da **primeira**, da **segunda** e da **terceira** calamidade (IX, 12—14) designando claramente:

1. **As perseguições** descriptas acima pelo Apocalypse (XIII).
2. **A perseguição final** e a morte de Henoch e Elias, pela besta. (XI, 7).
3. **O Juizo final.**

## VI. — O FALSO CHRISTO

Muitas e interessantes perguntas apresentam-se naturalmente ao espirito.

Onde se formará este imperio antichristão, em cujo governo appa-

recerá o ultimo perseguidor da Egreja, o ultimo fundador de um falso culto, o ultimo e maior inimigo de Jesus Christo?

Qual é o paiz que o nutre em seu seio?

Qual será esta outra potencia, ou paiz, que ajudará com prodigiosa efficacia esta segunda besta, chamada falso propheta?

Será este paiz uma potencia espiritual, temporal, doutrinal ou uma especie de apostolado da primeira?

Onde, emfim, como e por quem se formará este imperio antichristão?

Procuremos elucidar, sinão satisfazer plenamente a estas perguntas, sem entretanto ultrapassar os limites da prudente reserva de uma exegése bem provada.

E' um estudo; e todo estudo traz necessariamente um pouco de luz ás questões, e um pouco de certeza em certas duvidas.

Os Santos Padres, os Doutores da Egreja e os Papas, como Doutores privados, escreveram paginas luminosas sobre o caso, porém não dão os seus pensamentos como ensinos de fé, mas sim como opiniões particulares e privadas.

Não ha, pois, nestas opiniões, nada que seja de fé, e que se deva acceitar sob pena de não ser mais catholico.

O que resulta claramente das Escripturas é que o chefe do ultimo imperio antichristão unirá ao poder temporal o poder doutrinal e o poder satanico, e que terá o apoio de um outro poder, affectando a semelhança do **Cordeiro divino**, pela doutrina e pelos milagres; emquanto, no fundo, falará **como o dragão** (como o demonio), como verdadeiro inimigo de Christo.

O poder doutrinal do Antichristo, como fundador de culto, está claramente indicado por São Paulo, São João e os Evangelhos.

**Póde-se** concluir destes textos que elle não revelará de repente a sua doutrina, mas pouco a pouco e com astucia, para poder ganhar successivamente os Judeus, os Christãos e os infieis, mahometanos, idolatras e incredulos.

Commentando a palavra de Jesus Christo, já citada: **Eu vim ao mundo... e não me recebestes; um outro virá em seu proprio nome, vós o recebereis.** (João, V. 43) São Jeronymo conclue: Os Judeus, depois de terem desprezado a **verdade** na Pessoa de Jesus Christo, receberão a **mentira**, acceitando o Antichristo.

Dão a mesma explicação os Santos Irineu, Cyrillo de Jerusalém, Ambrosio, Chrysostomo, Agostinho, Prospero, Cyrillo de Alexandria, Theodoreto, Gregorio Magno e a maior parte dos exegétas modernos.

Ha outros textos ainda para provar que o Antichristo dará a si o nome de **Christo.**

O que disse Jesus a seus discipulos, annunciando-lhes a seducção dos ultimos tempos, é uma prova cabal:

**Virá tempo em que vós desejareis vêr um dos dias do Filho do homem, e não o vereis.**

**E vos dirão: Eil-o aqui, ou eil-o acolá. Não queiraes ir, nem os sigaes.**

**Porque assim como o relampago, fuzilando na região inferior do céu, faz clarão desde uma até outra oxtremidade delle; assim será o Filho do homem, no seu dia.** (Luc. XVII. 22).

S. Cyrillo faz esta judiciosa observação:

Quando estiver prestes a apparecer pela segunda vez o Christo verdadeiro, o demonio, aproveitando a expectativa dos simples e principalmente a dos judeus, sucistará um homem, que tomará astuciosamente o nome de **Christo** (Cyr. Hier.: Catech. 15).

São Gregogio pensa que o Antichristo não sómente tomará o nome de **Christo,** e se apresentará como tal aos judeus, mas procurará seduzir com este nome os proprios christãos que esperam a vinda de Jesus Christo.

"Os homens serão arrastados por um erro contagioso, diz elle, de modo que servindo ao Antichristo, julgarão servir ao Christo verdadeiro; e tudo o que fizerem por uma perfidia injusta, pensarão fazel-o para as verdades da fé mais pura". (Mor. in Job c. 31).

## VII. IDOLATRIA E DEMONIOLATRIA

S. Paulo chama o Antichristo: homem do peccado.

S. Jeronymo observa que o Antichristo não será Satanaz ou qualquer demonio, mas sim um homem em quem Satanaz habita realmente: **In quo Satanos totus habitaturus sit corporaliter.**

Satanaz habitará nelle, não substancial e hypostaticamente, como a divindade em Jesus Christo, mas a maldade de Satanaz se encontrará nelle, sendo animado, mais que qualquer outro, do espirito de Satanaz.

E' o que fez dizer a S. João Chrysostomo: o Antichristo será um homem, possuindo todo o poder de Satanaz. (in Thess. hom. 3).

Eis a razão porque parodiará sacrilegamente o Christo: dizendo-se, com blasphemia: **Ego et Pater unum sumus.**

A besta será adorada junto com o dragão.

Escutemos Santo Thomaz a este respeito:

Para ganhar a si os judeus, o Antichristo se dará como sendo o Messias promettido na Lei, e reconstruirá o templo de Salomão, declarando que quer reerguer o culto mosaico.

Affirmará que vem destruir a idolatria, elevando-se acima de tudo o que é chamado **deus** pelos pagãos, e do que é adorado como **Deus** pelos Christãos, embora no fundo o seu fim seja destruir o culto do verdadeiro Deus, e o verdadeiro sacrificio.

Para attrahir os idolatras, elle elevará uma estatua, pela qual pronunciará os seus oraculos. (Apoc. XIII. 15).

Para seduzir os Christãos, elle se intitulará: **o Christo,** cuja segunda vinda é promettida no Evangelho.

Fingirá morrer e resuscitará e, pelo poder do demonio, elevar-se-á no espaço.

A efficacia das suas fraudes será auxiliada pela prégação e pelos milagres de seus falsos Apostolos e falsos Prophetas. (Apoc. XIII. 11).

Crescerá, deste modo, em audacia, e acabará depondo a mascara da sua hypocrisia, ensinando abertamente a blasphemia e negando a divindade de Jesus Christo. (S. Thom.: Adv. Antc.)

Ha de oppôr-se, pois, a Jesus Christo; e é a razão porque é chamado **Antichristo.**

Tambem São João diz que aquelles que adorarem a **besta,** adorarão tambem o **dragão,** isto é, o proprio demonio nos idolos.

Eis dois cultos distinctos: o culto da besta e o do dragão: o culto do Antichristo e do demonio.

O Antichristo deixará passar tudo, afóra o Christianismo. Não perseguirá sinão a Egreja verdadeira.

Elle protegerá protestantes, espiritas, mahometanos, maçons; e favorecerá todos os cultos, fóra o culto catholico; fazendo-se reconhecer como deus. **O tendem se tanquam sit deus.**

Dirão talvez que a volta da idolatria é dóravante impossivel!

Ai de nós; basta conhecer um pouco o espirito humano, para saber que tudo lhe é possivel, a respeito de decadencia.

A philosophia racionalista percorre sempre o mesmo circulo, seguindo os mesmos caminhos, para ir quebrar-se contra o mesmo obstaculo.

A primeira phase é a **luta** entre o espiritualismo e o sexualismo.

A segunda phase é a **duvida** que invade os espiritos, donde nasce o scepticismo.

A terceira phase é o **tormento** da necessidade de crer, especie de scepticismo mitigado ou ecclectismo.

E a ultima phase são as sciencias **supersticiosas**, magicas, especie de pantheismo, que termina o circulo philosophico.

Estas quatro phases constituem a **historia perpetua** da humanidade.

Foi esta ultima phase do pantheismo que deu mão forte a Juliano, o Apostata.

Foi ella que gerou Luthero, Calvino, Zwinglio, etc.

Desde Luthero, o circulo está se completando outra vez.

A nossa época é **esta ultima phase**, supersticiosa, como o prova a crendice actual: — espiritismo, esoterismo, fakirismo, magias, pagelança, macumba, etc.

Basta um outro Juliano Apostata, ou um outro Luthero sacrilego levantar-se, para ter successo.

E' a historia de um Calles, no Mexico; de um Lenine e Staline, na Russia; de um Hitler, na Allemanha... etc.

Não levantou o pantheismo a cabeça?

A doutrina do **Deus-humanidade**, timida e velada no principio, já rasgou os seus véus e se mostra em publico.

E' ella que fala hoje nas primeiras Cathedras do mundo intellectual.

O novo Juliano, o novo Luthero... desta vez será o **Antichristo**, digno successor destes precursores de seu reino.

## VIII. — A BESTA E O DRAGÃO APOCALYPTICOS

E' preciso limitar-nos.

Haveria assumpto para um livro sobre o Antichristo.

Recolhamos, nos escriptos dos Santos Padres, o que mais nos interessa, para a reconstituição do mysterioso personagem, o Antichristo.

São João termina a sua prophecia indicando o nome do Antichristo, mas o indica pelo valor das letras.

**E' aqui que está a sabedoria,** diz Elle. **quem tem intelligencia calcule o numero da besta. Porque é numero de homem, e o numero delle é 666.** (Apoc. XIII. 18).

Esta passagem tem excitado a sagacidade dos sabios e exaltado a ignorancia dos protestantes.

Cada qual quer prophetizar o nome deste homem — besta e Antichristo.

Como se comprehende logo, para os protestantes a tal besta é **Roma,** é o Papa, é o Clero, é a Egreja Catholica.

Tudo o que é catholico é um pedaço do Antichristo para elles.

E no meio de tudo isso os pobres e infelizes protestantes não notam, nem sentem a raiva e o odio que lhes hypertrophia o figado e lhes faz derramar o conteudo da visicula biliar.

Sem inventar nada sobre tão grave questão, limitemo-nos em citar as explicações dos Santos Padres e dos Doutores.

Alguns interpretes applicam a prophecia do Apocalypse ao imperio Romano: tal applicação não póde ser adoptada, por restringir uma prophecia ao fim do imperio romano.

Uma passagem de São Jeronymo elucida bem esta questão. Elle escreve: "Digamos pois o que todos os escriptores ecclesiasticos nos transmittiram, que, no fim do mundo, quando o imperio romano estiver prestes a ser destruido, haverá dez reis que hão de dividir entre elles este imperio, levantando-se um undecimo, figurado pelo pequeno chifre de que fala Daniel.

Ora, vieram estes 10 reis; estão indicados no cap. XVII do Apocalypse; desmenbraram e dividiram o imperio romano.

E' pois preciso, para entrar no espirito e na tradição de todos os primeiros christãos que escreveram sobre a questão, reconhecer que o imperio anti-christão, ou aquelle donde deve sahir o antichristo, tenha apparecido nesta occasião, isto é : no começo do seculo setimo.

Foi neste tempo que appareceu **Mahomet,** (622), o qual, tal um pequeno chifre, **cornu parvulum,** elevou-se no meio dos 10 reis destructores do imperio, e levou as suas conquistas e as suas blasphemias acima de todos os outros, conforme a predicção de Daniel.

**Mahomet seria, deste modo, não sómente um dos precursores do**

Antichristo, mas sim o **fundador** da potencia ou imperio, na frente do qual deve apparecer o ultimo **fundador de um culto falso**, o ultimo perseguidor da Egreja.

Conhecendo as tradições desta época, como o espirito do **islamismo**, no qual se verificam, de modo notavel, todos os caracteres attribuidos por Daniel ao imperio anti-christão, não é de se admirar que o grande Papa Innocencio III, na bulla de 1213, pela qual instituiu a sexta cruzada, tenha dito da potencia mahometana, que **ella é a besta do Apocalypse, cujo numero** é 666.

Convém notar que o Apocalypse foi escripto em grego, e que é pois nesta lingua que é preciso encontrar o algarismo 666.

E' o que acontece com o nome de **Mahomet**, que se escreve em grego: **Maometis**.

O valor das letras gregas é differente do das letras latinas.

| | | |
|---|---|---|
| M | — | 40 |
| A | — | 1 |
| O | — | 70 |
| M | — | 40 |
| E | — | 5 |
| T | — | 300 |
| I | — | 10 |
| S | | 200 |
| | | 666 |

O mesmo numero se encontra na palavra grega **Apostat**; porém, tal titulo não é nome de pessoa, como o quer o propheta. Encontra-se este numero 666 em **Diocles Augustus**, em grego: **Airteinos Teitan**.

Ainda o nome do grande perseguidor do nome christão, **Caesar Nero**, escripto em hebraico, corresponde ao mesmo numero 666.

Mais si o nome se adapta ao numero 666, os tempos mal combinam com o desta prophecia.

O nome que parece reunir todos os requisitos é bem o nome de **Mahomet**.

Um primeiro Mahomet seria, deste modo, o fundador da dynastia, da qual deve elevar-se o Antichristo; e este Antichristo teria de novo o nome de **Mahomet**, como frequentemente acontece entre os sultões da Turquia.

Não quer isto dizer que o Antichristo será realmente mahometano; será um judeu, mas um judeu sem religião, que se adaptará a todas as religiões.

O islamismo, como nação, não tem mais valor continúa a seita a formar uma força gigantesca em nossos dias, porém como crença e fanatismo no Oriente, de modo que é muito possivel que um dia a seita levante a cabeça, e unindo-se a uma nação européa, figurada pelo dragão, tenhamos deante de nós a **besta** e o **dragão** do Apocalypse.

## IX. A MORTE DO ANTICHRISTO

A perseguição do Antichristo será universal e durará 3 annos e meio.

O auxilio divino, entretanto, não falhará, e este auxilio será proporcionado á provação.

A verdade terá testemunhas, ainda mais extraordinarias do que os orgãos da mentira, e emquanto os gentios, novos subditos do imperio idolatra, **calcarão aos pés a cidade santa**, que é a Egreja de Jesus Christo, **durante 42 mezes** (Ap. XI. 2); apparecerão os prophetas Henoch e Elias.

**Eu darei ás minhas duas testemunhas**, diz o Senhor, **o poder de prophetizar, revestidos de sacco, durante 1260.** (1)

Como já vimos acima, Henoch e Elias serão martyrizados pelos sequazes do Antichristo, e seus corpos, durante 3 dias e meio, ficarão expostos no meio da praça publica, aos motejos da populaça.

Após este tempo, estes corpos serão retomados pela alma e, levantando-se de repente, serão levados para o céu.

O mal triumphará deste modo, **humanamente**, emquanto o bem não triumphará, sinão soffrendo e morrendo, até a chegada do Juiz Soberano, que triumphará **divinamente.**

E' o que São João nos mostra num dos quadros inspirados da sua prophecia, que convém reproduzir textuàlmente, fazendo observar que se trata de **allegorias** e não de realidades, para melhor mostrar symbolicamente a victoria e o triumpho da Egreja, e a derrota definitiva de todos os seus inimigos.

**11. Depois vi o Céu aberto,** diz o Vidente de Pathmos, (Ap. IX)

---

(1) Quarenta e dois mezes de 30 dias, conforme o computo hebaico, fazem 1260 dias.

e oi um cavallo branco, e o que estava montado sobre elle chamava-se o Fiel e o Verdadeiro (Jesus Christo) que julga com justiça, e combate.

12. E os seus olhos eram como chammas de fogo, e tinha sobre a cabeça muitos diademas, e um nome escripto, que ninguem conhece senão Elle mesmo.

13. E vestia uma roupa salpicada de sangue; e o seu nome chama-se: Verbo de Deus.

19. E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exercitos reunidos, para fazerem guerra A'quelle que estava montado sobre o cavallo, e ao seu exercito.

20. E a besta foi presa, e com ella o falso propheta, que fez prodigios na sua presença, com os quaes tinha seduzido os que tinham recebido o caracter da besta, e tinham adorado a sua imagem. Foram ambos lançados vivos no tanque de fogo a arder, com enxofre.

21. E os outros foram mortos pela espada, que sahia da bocca do que estava montado sobre o cavallo; e todas as aves se fartaram das suas carnes.

## X. CONCLUSÃO

O Capitulo vigesimo do Apocalypse narra a derrota do dragão, a sua prisão durante mil annos, e a sua encarceração definitiva com os seus partidarios, no fundo do inferno.

Terminemos com esta narração fiel, mas interpretada pela exegése, para evitar os erros em que cahem os protestantes, citando esta prophecia.

1. E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abysmo (inferno) e uma grande cadeia na mão.

2. E prendeu o dragão, a serpente antiga, que é o demonio e Satanaz e amarrou-o por mil annos, isto é da morte de Jesus Christo até á vinda do Antichristo.

O termo "mil annos" exprime um tempo indeterminado, como quando nós dizemos: farei isso daqui a um seculo, para significar: nunca.

3. E metteu-o no abysmo (inferno) e fechou-o, e poz sello sobre elle para que não seduza mais as nações, até se completarem os mil annos, (até a vinda do Antichristo) e depois deve ser solto por um pouco

**de tempo** (durante 3 annos e meio, que é o tempo do reinado do Antichristo).

**4. E vi thronos o varias personagens que se sentaram sobre elles, e lhes foi dado o poder de julgar.**

**Vi tambem as almas daquelles que foram degollados por causa do testemunho de Jesus, e por causa da palavra do Deus, e aquelles que não adoravam a besta** (o Antichristo) **nem a sua imagem, nem receberam o seu caracter sobre a frente, ou sobre as mãos, e viveram e reinaram com Christo durante mil annos** (de J. Christo até ao fim: tempo definido por indefinido).

**5. Os outros mortos não tornarão á vida** (do céu) **até se completarem os mil annos** (em que irão para o inferno).

**6. Bemaventurado e Santo aquelle que tem parte na primeira resurreição** (para o céu) **a segunda morte** (da condemnação eterna) **não tem poder sobre estes;** pois a sua sorte está definitivamente decidida na primeira resurreição; **mas serão Sacerdotes** de Deus e de Christo (metaphoricamente entendido, por se terem sacrificado a si mesmos na pratica da religião) **e reinarão com Elle durante mil annos** (para sempre).

**7. E quando se completarem os mil annos, Satanaz será solto da sua prisão** (na vinda do Antichristo) **e sahirá, seduzirá as nações que estão nos quatro angulos da terra, Goy e Magog.**

Gog representa os povos nomades, espalhados através do mundo, e Magog representa as nações pagãs, que formam o exercito do Antichristo.

**E as juntará para a batalha, o seu numero é como a areia do mar.**

**8. E extenderam-se pela superficie da terra e cercaram os acampamentos dos Santos** (os esconderijos onde as almas justas se refugiaram para escaparem ás perseguições do Antichristo) e a cidade querida **(Jerusalém).**

**9. Mas desceu do Céu** por ordem de Deus um fogo que os **devorou; e o demonio quo os seduzia foi mettido no tanque de fogo e de enxofre, onde tambem a besta** (o Antichristo) **e o falso propheta serão atormentados, de dia e de noite, pelos seculos dos Seculos.**

Tal é o fim do reino do Antichristo, a sua condemnação ao inferno, e o grande, sublime triumpho da Egreja Catholica sobre todos os **seus inimigos.**

# CAPITULO XIV

## A GRANDE CONFLAGRAÇÃO

A minha tarefa está terminada.

Propuz-me fazer conhecidas umas novas e umas antigas prophecias, assás ignoradas.

Umas destas prophecias, feitas por Santos, e outras extrahidas da SagradaEscriptura, têm um valor que nenhuma pessoa sensata desconhecerá.

Digo: pessoa sensata, pois ha muitos **insensatos** que se julgam summidades em tudo o que ignoram.

Não épara elles que escrevi este livrinho, e que recolhi da vida de diversos Santos, dotados do dom de prophecia, o que revelaram a respeito do fim do mundo.

Uns dirão que tudo isto não passa de invencionices, outros de phantasmas, outros de espantalho, e outros ainda de sonho de um espirito fraco.

Oxalá tivessem elles razão! Seria motivo de agradecerem a Deus de eu me ter enganado, tomando por **realidade**, proxima o que é apenas uma probabilidade remota.

Mas, ai de nós!

Nem o Evangelho, nem os Prophetas inspirados se enganam; e a experiencia tem provado que os Santos supra-citados não se enganaram, predizendo factos, futuros no tempo em que os predisseram, e que hoje são **realidades** palpaveis, tendo tudo acontecido como elles predisseram.

As prophecias são avisos do céu!

Não convém zombar de taes avisos!

Esperemos a hora... mas estejamos promptos!

Para terminar, quero elucidar ainda uns pontos, sem entrar em outros pormenores.

Estas ellucidações podem resumir-se nestes três pontos:

**1. O mundo acabará.**

2. Elle acabará pelo fogo.
3. Não será anniquilado, mas sim transformado.

## I. O FIM DO MUNDO

Sobre este ponto, como sobre muitos outros, o orgulho e a ignorancia inventaram erros.

A mais orgulhosa e a mais tola é a do **racionalismo** que sorri quando se fala do fim do mundo.

A seus olhos, as cousas sempre foram como são hoje, e sempre assim ficarão.

Nunca se examinou de perto este problema.

A crôsta e as entranhas da terra mostram a sua **formação** successiva, e tudo o que a cobre, cerca, illumina ou põe em movimento, nos descobre, como a sabedoria do Creador a preparou para as necessidades do homem.

Os seis dias desta obra da Providencia precederam o septimo que é o nosso, o dia do genero humano, o dia cuja noite o Genesis não marcára.

Esta noite, entretanto, ha de chegar como as outras noites, e terminará a grande semana de Deus, e a provação do homem.

Quem não vê que nem a humanidade, nem o globo que ella habita tenha chegado a seu fim, é necessariamente um cégo voluntario.

Não; o estado actual do nosso mundo não é um estado **definitivo**, e aqui a sciencia está de accordo com a fé.

Illustres astronomos e physicos, entre os quaes basta citar Copernico, encontram na propria natureza a razão da tremenda catastrophe que ameaça o universo.

Não devemos, entretanto, esperar este resultado do simples concurso das causas segundas; a verdade é que as **causas segundas** foram mesmo preparadas conforme os fins da **causa primaria**, e esta, agindo, dispõe das causas segundas, como da sua obra prima.

Aquelle que já renovou, uma vez, o mundo, abrindo as cataractas do céu e as fontes do abysmo, saberá perfeitamente encontrar o fogo, onde encontrou a agua. **Quoniam dixit et facta sunta.**

Basta a palavra de Jesus Christo, para quem ainda tem fé; esta palavra é positiva e sem subterfugio.

**Eis que eu vol-o predisse...** diz o Mestre Infallivel.

**Logo depois da tribulação daquelles dias, escurecer-se-á o sol, e a lua não dará a sua luz, e as estrellas cahirão do Céu, e as potestades dos céus serão abaladas... O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.** (Math. XXIV. 29).

O facto é pois de absoluta certeza.

O que nos fica escondido é o dia da realização.

E' necessario comprehender bem esta expressão.

## II. O TEMPO DO FIM DO MUNDO

**Quando succederão estas ciosas?** perguntaram os discipulos ao divino Mestre, **e qual será o signal da tua vinda e do fim do mundo?** (Math. XXIV. 3).

Instinctivamente todos os homens repetem a mesma pergunta.

A resposta está no proprio Evangelho, porém é preciso comprehender bem esta resposta.

Jesus responde: **Quando áquelle dia e áquella hora ninguem sabe, nem os anjos do céu, mas só o Padre.** (Math. XXIV. 36).

Eis uma declaração do Salvador: uma parte da sua resposta: não é conhecido **nem o dia, nem a hora.**

Além do dia e da hora, temos a **época**, e esta póde ser conhecida, e é o proprio Jesus Christo quem nol-a faz conhecer por meio de uma comparação popular.

**Ouvi,** diz Elle, **uma comparação tirada da figueira: quando os seus ramos estão tenros e as folhas têm brotado, sabeis que está perto o verão; assim tambem quando virdes tudo isto, sabei que o Filho do homem está perto ás portas.** (Math. XXIV. 32).

Nos capitulos precedentes, segundo as indicações de Jesus Christo e dos Apostolos, mostrei que todos os signaes indicados parecem mais ou menos realizados, de modo que podemos concluir que hoje o **Filho do homem está perto, ás portas.**

As prophecias particulares, citadas, feitas por homens santos, dotados do dom de prophecia, vêm corroborar esta asserção; e si não é dado conhecer, nem o dia, nem a hora, é-nos dado conhecer bem de perto a **época** marcada nos designios de Deus.

Uma idéa antecipada acerca da approximação do fim do mundo póde lançar a **perturbação** nos espiritos.

E' o que aconteceu com os Thessalonicenses, quando São Paulo lhes falou destes acontecimentos; foi necessario que o Apostolo lhes escrevesse de novo para os socegar (II. Thes. II. 2).

Baseando-se sobre uma falsa interpretação do Apocalypse, alguns fanaticos prégaram outróra o do fim do mundo para o anno 1000, sendo geral, então, o terror entre os povos.

Santo Agostinho condemna estas predicções como funestas, e com razão, pois fazem os espiritos fracos duvidarem da Sagrada Escriptura.

Tambem alguns Santos Padres da Egreja, julgando proximo o fim, prégaram que o mundo ia acabar. Entre outros S. Gregorio Magno (hom. in Evang. IV), Santo Ambrosio (lib. X. in Luc), Santo Hilario (contr. Arianos), S. Cypriano (lib. IV. c. 6).

São já decorridos perto de 18 seculos depois destas apprehensões dos Santos Padres, e o mundo ainda continúa a existir.

Será razão de duvidar da Sagrada Escriptura ou da sinceridade dos Santos Padres?

Absolutamente, não.

O fim do mundo é relativo e depende não só de Deus, mas tambem dos homens.

No tempo do propheta Jonas, Ninive era culpada, e esta cidade, por ordem de Deus, ia ser destruida, mas **Deus não quer que nenhum pereça, mas que todos se convertam á penitencia** (Pet. II. 9) e por isso mandou Jonas annunciar-lhe a desgraça que a ameaçava, si não fizesse penitencia.

**Daqui a quarenta dias**, clamava elle, Ninive será destruida!

**Mas os Ninivitas creram em Deus e fizeram penitencia** (Joan. III 5), dizendo: **Quem sabe si Deus voltará para nos perdoar, e se applacará o furor da sua ira, de sorte que não pereçamos.** (Joan. III. 9).

**E Deus viu as suas obras, e como se converteram do seu mau caminho; e compadeceu-se delles, e não lhes fez o mal que tinha resolvido fazer-lhes, e com effeito não o fez.** (Joan. III. 10).

O mundo tem de acabar um dia, é certo; porém a época depende tanto dos homens quanto de Deus.

Elle póde acabar de modo natural, quando fôr completo o numero dos eleitos; mas Deus póde tambem fazel-o acabar por castigo, **porque, como** Ninive, **a sua malicia sóbe até a sua presença.** (Joan. I. 2).

O meio de prolongar a existencia do mundo seria viver bem com Deus, observando a sua lei divina, como o meio de apressar a conflagração geral é continuar a vida sensual, revoltosa, tibia, sem anhelo e sem ideal, que actualmente o mundo atravessa.

E' deante da accumulação dos males que se avolumam, que Deus faz prophetizarem os seus Santos, excitando os homens á penitencia, para afastar a ira divina que se approxima.

O fim das prophecias não é, pois, semear a perturbação nos espiritos, mas sim excital-os á penitencia e á conversão.

## III. OS SIGNAES INDICATIVOS

Os verdadeiros signaes precursores são, pois, a vida criminosa dos homens; e não, como outróra uns fanaticos calculavam: tal anno, tal época determinada mathematicamente, como os livros protestantes annunciam, e como o orgulho humano pretende descobrir nos signaes do Céu.

Sempre houve terremotos, diversas vezes houve escurecimento do sol e da lua, chuvas de estrellas outros phenomenos preditos, que devem manifestar-se no fim dos tempos.

Estes signaes acompanharão o cataclysma final, é certo, porém sempre houve taes phenomenos, provenientes de causas naturaes e explicaveis pela sciencia, de modo que não são signaes exclusivos, determinativos.

O mal não está no firmamento, está no homem.

E' preciso, pois, observar o homem, para determinar mais ou menos a época, pois tudo depende delle.

Devemos relembrar, a este respeito, a grande prophecia do Salvador: **Assim como foi nos dias de Noé, assim será tambem na vinda do Filho do Homem.**

**"Porque assim como nos dias antes do diluvio, os homens estavam comendo e bebendo, casando-se e dando as mulheres em casamento, até que veiu o diluvio e os levou a todos; assim será tambem na vinda do Filho do homem.** (Math. XXIV. 37—31).

Eis a norma verdadeira, e a unica certa e infallivel.

Não se póde negar que o mundo actual attingiu o apogeu da sua

civilização material, porém retrogradou, na ordem moral, á mais baixa degradação.

Um pensador illustre escrevia, ha pouco tempo:

"A moderna sociedade faz-nos entrever como proxima a vinda do Antichristo: eis o signal caracteristico dos nossos tempos. O atheismo, a maçonaria e o communismo unem-se em monstruoso abraço para combater o Verbo".

Um mystico, olhando mais alto que os factos terrenos, exclama por sua vez:

"A revolta contra Deus-Pae, que consiste na trensgressão das leis da natureza, foi punida com o diluvio, nos tempos de Noé,

A revolta contra Deus-Filho, que consiste no abandono da fé, foi punida nos judeus, com a dispersão e o opprobrio.

A revolta contra Deus-Espirito Santo, que consiste no desprezo dos seus dons e graças, será punida com fogo e morticinio, pobreza e escravidão".

Juntando a estes signaes exteriores os outros preditos pelo Salvador, como são: a prégação do Evangelho no mundo inteiro, a falta de fé, as ameaças de guerras, as perturbações sociaes, etc., podemos ou devemos concluir que tudo está realizado e em realização, e que o fim dos tempos está proximo.

## IV. O ULTIMO DIA DO MUNDO

Numerosas são as passagens das divinas Escripturas, provando que o mundo deve acabar pelo fogo.

S. Pedro escreve: (2 Pet. III. 7)

**O céo e a terra, que ora existem, são guardados pela mesma palavra e reservados para o fogo, no dia do juizo e da perdição dos homens impios.**

Deus, que conserva o mundo, ha de destruil-o pelo fogo, no dia do juizo, em que os impios serão condemnados.

**Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns pensam; mas usa de paciencia comvosco, não querendo que nenhum pereça, mas que todos se convertam á penitencia.**

**Mas, como um ladrão, virá o dia do Senhor, no qual passarão os**

**céus com grande estrondo, e os elementos com o calor se dissolverão, e a terra e todas as obras que ha nella serão queimadas.** (II. Pet. III. 10).

Tal é a doutrina da Sagrada Escriptura, professada pela Egreja Catholica.

"A belleza deste mundo desapparecerá numa conflagração universal, diz Santo Agostinho, como as aguas do globo, espalhando-se sobre o mundo, produziram o diluvio; assim, a figura deste mundo perecerá pelo abrazamento dos fogos que receber". (Civ. Dei. l. 22 C. XVI).

Como terá logar este abrazamento".

Deus costuma servir-se de **causas segundas**, para alcançar o seu fim, como Elle se serviu de causas segundas, no diluvio universal, pela agua.

Não lhe custa mais produzir uma verdadeira chuva de fogo, do que produzir uma chuva d'agua.

Ha diversas hypotheses scientificas que representam 'verosimilhanças.

A sciencia nos dá exemplo de conflagrações passageiras nas estrellas chamadas **temporarias.**

Estes corpos, obscuros até então, abrazam-se após certas explosões de gazes interiores, que vêm inflammar a sua superficie.

A theoria mecanica do calor apresenta as hypotheses da **incandescencia** luminosa, proveniente do encontro e do choque violento com outro corpo obscuro.

Assim, uma bala de canhão lançada contra um navio blindado, esquenta-o ás vezes, até tornar incandescente a blindagem que não póde furar.

Estas duas causas, aliás, podem unir-se, para dar esplendor ás estrellas temporarias.

Nada haveria de extraordinario si a terra estivesse exposta a este duplo genero de incendio.

Deus, que marca pela sua vontade o caminho das estrellas, póde tambem mudar este caminho e dar um impulso a qualquer corpo celeste, para lançal-o contra a nossa terra.

Sob a enorme pressão que o choque imprimiria á crosta terrestre, os numerosos vulcões e reservatorios interiores de gaz, de petroleo e de outras materias inflammaveis, se abriram de repente, juntando o seu abrazamento aos incendios occasionados pelo tremendo choque.

Seria isto o bastante para envolver a terra numa incandescencia formidavel.

Sem atrazar-nos em provar tal facto pela sciencia, póde concluir-se a possibilidade do mesmo, pelo phenomeno das estrellas cadentes, sem que Deus suscite qualquer phenomeno ainda desconhecido

Dizer que Deus não póde intervir na direcção do mundo, para realizar fins dignos delle, seria affirmar que nós somos mais poderosos do que elle, nós que tiramos do ether a força electrica, o radio e até o raio da morte.

Basta Deus dar um impulso a qualquer astro ou á terra, para tudo incendiar-se.

Não deve elle, aliás, preparar **divinamente** o acto divino da resurreição dos mortos?

Quando houver chegado o ultimo dia do mundo, quando houver soado a ultima hora de sua existencia, o Deus-Omnipotente desdobrará o seu poder e, com a sua vontade livre, destruirá, sem anniquilar, a obra creada pelas suas proprias mãos.

Levantados por uma força irresistivel, os oceanos, desconhecendo limites, expandir-se-ão além e acima de seus leitos naturaes.

As diversas forças que mantêm os mundos sideraes em seu respectivo curso, não sendo controladas pela mão divina, serão arrastadas no seio do espaço a lutas gigantescas, e estas lutas produzirão logo ruinas mais gigantescas ainda.

Abaladas sobre as suas bases, as montanhas trepidarão como trepida um homem ébrio, e derrubarão uma as outras, enchendo os valles com seus immensos escombros.

Os monumentos dos homens, os seus palacios soberbos, as suas cidades magnificas, todos estes testemunhos da actividade dos filhos de Adão, de seu orgulho e de seu luxo, desabarão de todos os lados, sepultando em seus entulhos aquelles que foram outróra os dominadores da terra.

Então, das entranhas da terra subirão, crepitantes e devoradores, os fogos que a mão do Senhor conserva ali captivos.

O universo inteiro não será sinão uma immensa fornalha, na qual tudo será queimado.

Tal é a historia do ultimo dia do mundo.

Desde seculos os homens lembram-na com terror e lembral-a-ão até no dia que só Deus conhece, em que a creação, depois de ter passado por esta provocação suprema, se prepara para destinos novos e gloriosos.

## V. — O DIA DO SENHOR

O mundo cumpriu a missão que lhe foi assignada pela Providencia divina.

Deve descer agora sobre elle o fogo, para arruinal-o e purifical-o. Elle foi o theatro de tantos crimes; a sua superficie está embebida no sangue humano e, através de seus bosques, echoam gritos de agonia e soluços de desespero.

O ar que o envolve é uma immensa nuvem de microbios do odio, da revolta, da blasphemia e da impureza daquelles que o habitam.

Por isso deve ser destruido, purificado, para poder ser transformado, como o corpo do homem, após o peccado original, precisa ser destruido, purificado, para poder ser transformado em corpo glorioso.

E' a scena mais tétrica e mais lugubre que o mundo poderá presenciar.

Só o propheta Isaias póde soluçar sobre taes ruinas.

**Soltae, gritos, diz elle, porque o dia do Senhor está perto!**

**Virá do mesmo Senhor uma como total assolação!**

**Por esta causa todas as mãos perderão o seu vigor!**

**E todo o coração do homem desanimará e ficará quebrantado!**

**Apoderar-se-ão delles convulsões e dores!**

**E gemerão como a mulher que está de parto!**

**Cada um ficará attonito, olhando para o seu vizinho!**

**Os seus rostos tornar-se-ão inflammados!**

**Eis que virá o dia do Senhor, o dia cruel, cheio de indignação, de ira e de furor, para transformar a terra numa solidão, e para exterminar della os peccadores.**

**Porquanto as estrellas do céu e o resplendor dellas não espalharão a sua luz.**

**Cobrir-se-á de trévas o sol no seu nascimento, e a lua não resplandecerá com a sua luz!**

**Castigarei a terra por sua maldade e os impios por sua iniquidade.**

**Porei fim á soberba dos infieis e humilharei a arrogancia dos fortes!**

**O homem será mais raro que o ouro, e mais precioso que o ouro mais puro!**

**Além disso turbarei o céu, e mover-se-á a terra do seu logar.**

**Por causa da indignação do Senhor dos exercitos.**

**E porque é o dia da sua ira e do seu furor.** Isaias, XIII. 6—13).

Mais tarde os Prophetas Ezechiel, Amos e Joel gemeram nos mesmos termos (Ezec. XXXII, 7. — Amos, VIII, 9 — Joel. II. 10).

Embora as suas predicções se dirigissem directamente a cidades ou a paizes, que Deus resolvera destruir, os interpretes da Sagrada Escriptura applicam-nas egualmente aos signaes e prodigios que devem preceder o fim do mundo. (Corn. a Lap. XXIV. 27).

E' o dia do Senhor!

**Dies iræ... dies calamitatis et miseriæ!**

O mundo, como um homem ébrio, de pernas tremulas, será de repente sacudido e fastado da sua rota costumeira.

Ao longe uma massa enorme se approxima, numa carreira assombrosa. Parece um enxame de uranolithos.

Não seria um cometa gigantesco, de nucleo solido ou composto de gazes deleterios?

Póde ser uma nebulosa formada por uma inflamação particular, ou tambem um sol incandescente.

A terra treme, vacilla, gira fóra de sua orbita !

A lei da attracção parece ter desapparecido.

E os homens sentem-se como suspensos no espaço!...

E o monstro se approxima numa velocidade de relampago.

Uma atmosphera abrazada envolve o mundo. Em redor do nosso planeta nuvens de meteóros extranhos movem-se, entrechocam-se destróem uns aos outros.

**Stellæ cadent de coelo !**

Depois de uma ebulição macabra com evaporações extranhas e pesadas,nuve ns densas das aguas do mar, dos rios, dos lagos, interceptam completamente a luz do sol e da lua.

**Sol obscurabitur et luna non dabit lumen suum!**

A temperatura eleva-se phantasticamente, em consequencia da fricção violenta e rapida do globo contra a materia cometaria ou nebulosa, que augmenta cada vez.

De repente um choque extranho, como uma montanha lançada contra um navio em pleno oceano, faz trepidar o globo, sacóde-o e lança-o longe de sua orbita.

Um echo prolongado, tonitroante, enche o ambiente... emquanto as montanhas cahem como casas em ruinas e do seio da terra se eleva um fogo horrivel, cujas labaredas envolvem o globo e fazem delle immensa chamma ignea.

Tudo está terminado!

O mundo, com seus continentes ressequidos e calcinados, parece dissolver-se nas labaredas crepitantes que o envolvem de todos os lados.

**Coeli ardentes!**

A terra deixou de ser o que era... **Virtudes coelorum commovebuntur!**

O céu parece enrolar-se, como um livro queimado.

As montanhas e as ilhas deixarão de existir.

E' a catastrophe suprema!...

A humanidade deixou de existir... e não se encontra na superficie da terra nenhum vestigio de seus traços nem de ossos de homens.

E sobre a terra fumegante parece echoar em prolongados soluços a prophecia do Propheta Jeremias, o propheta das lagrimas.

**Chegou o estrondo até ás extremidades da terra, porque o Senhor entra em juizo com as gentes.** (Jer. XXV. 31).

**E aquelles que o Senhor entregar á morte naquelle dia, ficarão estendidos, desde um polo da terra até o outro polo, não serão chorados, nem recolhidos, nem enterrados. como esterco jazerão sobre a face da terra.** (Ib. 33).

E o propheta, após este vendaval de fogo, de ruina e fumaça, como resumindo o que acaba de ver, exclama:

**23. Olhei para a terra, e eis que estava vasia e sem nada. Olhei para os céus, e não havia nelles luz.**

**24. Vi todos os montes e eis que tremiam, e todos os outeiros estremeciam.**

**25. Olhei, e não havia homens, e todas as aves do céu se tinham retirado.**

**26. Olhei, e eis que estava deserto o Carmelo; e todas as suas cidades foram destruidas na presença do Senhor, e ao sopro de sua colera.**

**27. Porque eis o que diz o Senhor: Deserta ficará toda a terra, porém não a destruirei de todo.**

**28. Chorará a terra, e entristecer-se-ão os céus lá em cima, porque decretei, resolvi e não me arrependi, nem desisti!**

Tudo está acabado!

O homem deixou de existir...

Os justos foram para o céu.

Os máus lamentam-se no fundo do inferno.

Por cima, nas alturas, como outróra sobre o berço do Menino Deus, os anjos e os eleitos cantam em côro jubiloso: GLORIA A DEUS NAS ALTURAS!...

Emquanto em baixo, no fundo do abysmo ainda entreaberto, sobem gritos de desespero: **Montanhas, cahi sobre nós, outeiros cobri-nos** Luc. XXIII. 30).

O Céu é a recompensa dos justos!

O inferno é o castigo dos reprobos.

## VI. — O MUNDO NOVO

O mundo não será anniquilado, mas purificado e transformado.

Elle foi feito para o homem: e este, havendo de ser glorificado, não sómente em sua alma, mas tambem em seu corpo, é preciso, diz Santo Thomaz, que o mundo siga a condição do homem. (Supp. p. 3. q. 74).

E' a Sagrada Escriptura que nos ensina esta verdade:

**Eis que eu crio céus novos e uma terra nova, e não persistirão na memoria as antigas calamidades, nem voltarão mais ao espirito.** (Isai. LXV. 17).

São Pedro não é menos explicito:

**Esperemos, segundo a sua promessa, novos céus e uma terra nova, nos quaes habite a justiça.** (II. Pet. III. 13).

No Apocalypse, São João viu **um novo céu e uma nova terra; porque o primeiro céu e a primeira terra desappareceram, e o mar já não exisita...**

**E o que estava sentado no throno disse: Eis que eu renovo todas as coisas.** (Apoc. XXI. 1, 5).

No começo do segundo seculo houve uns herejes (Corintho, Marcion) que pretendiam, apoiando-se sobre um texto do Evangelho, inter-

pretado materialmente,, que antes da resurreição geral e depois da morte do Antichristo, Jesus Christo resuscitaria todos os justos e reinaria com elles durante 1.000 annos, retribuindo-lhes ao centuplo, mesmo pelo gozo terrestre, tudo o que haviam soffrido por Elle.

Tal heresia, chamada dos **millenarios**, foi logo condemnada.

Alguns Santos Padres e Doutores admittiram este reino de Jesus Christo sobre a terra purificada, apoiando-se sobre o texto já citado do Apocalypse: **E viveram e reinaram com Christo durante 1.000 annos; mas os outros mortos não reviveram, até que os 1.000 annos se acabaram**. (Apoc. XX. 4).

E' a opinião que hoje seguem ainda os interpretes protestantes.

Para elles, os judeus convertidos se juntariam em Jerusalem, cujos muros seriam reconstruidos, e todos os povos unidos numa fé commum e em um mesmo amor, formariam **um unico rebanho em torno do unico Pastor**, de que fala o Senhor.

Neste systema dos millenarios seriam banidos os gozos grosseiros e as festas sensuaes, que os primeiros herejes admittiam.

Após 1.000 annos de paz, Satanaz appareceria ainda, para tentar a luta, mas seria vencido e devorado pelo fogo.

Depois viria a resurreição, o juizo final e a sentença definitiva.

Tal interpretação não passa de uma hypothese chimerica, que parece contraria á fé, que nos indica, pela voz infallivel da Egreja, que as almas dos justos, immediatamente após a morte, entram em possessão da gloria beatifica. (Conc. de Floren.).

Parce tambem contraria á razão, que não comprehende porque os bemaventurados renunciariam á felicidade do Céu, para recomeçar as lutas da terra.

O termo "mil annos" significa aqui um tempo indeterminado, ou **todo o tempo**, de modo que São João refere-se aqui ao tempo que vae da primeira á segunda vinda de Christo.

Durante todo este tempo, os justos vivem com Jesus Christo, unidos a Elle pela graça e pela Sagrada Eucharistia, emquanto os máus não revivem, ficam mortos á graça e ao amor, até se encontrarem face á face com o Christo que os vem julgar, no fim do mundo.

Os protestantes continuam a seguir tal interpretação materialista, **visivelmente erronea**.

Si no principio ella foi adoptada por uns Doutores, outros a combateram como sendo uma fabula.

Assim a trataram Origenes, Dionysio de Alexandria, S. Jeronymo e muitos outros.

Estas palavras devem, pois, ser entendidas como uma transformação, como uma restauração, ou glorificação do mundo.

E' o que São Paulo nos ensina claramente, dizendo:

**Os soffrimentos do tempo presente não têm proporção com a gloria vindoura, que se manifestará em nós; pelo que este mundo creado espera anciosamente a manifestação dos filhos de Deus; porque o mundo creado está sujeito á vaidade, não por seu querer, mas pelo daquelle que o sujeitou com a esperança de que tambem o mundo creado será livre da sujeição á corrupção, para participar da liberdade gloriosa dos filhos de Deus.**

**Sabemos que todas as creaturas gemem e estão como que com dores de parto até agora.**

**E não só ellas, mas tambem nós mesmos, que temos as primicias do Espirito; tambem nós gememos dentro de nós mesmos, esperando a adopção de filhos de Deus, a redempção do nosso corpo.** (Rom. VIII. 18-23).

O mundo purificado, transformado, continuará, pois, a existir, mas sem que saibamos exactamente em que condições.

Pensam muitos que, assim transformado, este mundo novo servirá de patria ás crianças mortas sem baptismo, para que ahi gozem uma felicidade natural, não conhecendo a felicidade sobrenatural da união intima com Deus.

## VII. — CONCLUSÃO

Depois das ultimas chammas do grande Cataclysma terem acabado a sua obra de destruição, a terra não será mais sinão um immenso sepulcro, onde só a morte ficará em pé, cantando a sua victoria.

Esta victoria, porém, não será definitiva, nem de longa duração.

Em breve, a vida brotará de novo do seio desta ruina universal: vida gloriosa, vida immortal, isenta de qualquer mal, rica de todos os bens, esplendida creação do Filho de Deus, a sua gloria e o seu triumpho decisivo nos seculos dos seculos.

Mortos, em pé, vinde ao juizo!
E os mortos obedecerão a esta ordem.
E os sepulcros se abrirão!
**E a terra restituirá as suas riquezas, e o oceano entregará os corpos que sepultára em seu seio.** (Ap. XX. 13).
E a raça humana inteira começará uma vida que não conhecerá a morte...

A descripção da resurreição por interessante que seja, não pertencendo ao quadro deste trabalho, deve ser omittida aqui, pois é já um quadro da vida futura e não deste mundo actual.

Limitemo-nos a uma lei mysteriosa com que a Providencia divina nos prende aos logares em que mais soffremos. O homem esquece os logares de uma felicidade pacifica, mas sente-se preso ao canto da terra onde derramou as suas lagrimas e onde ficaram guardados os sepulcros queridos do seu coração.

Morrendo, elle sente uma especie de instincto secreto que lhe murmura que reverá um dia a sua patria da terra.

E não póde ser uma illusão destinada a perecer no tumulo.

Nós o sentimos: o mundo é feito para nós... emquanto nós somos feitos para o Céu.

"Quando o herdeiro do throno é coroado, diz muito bem São João Chrysostomo, a mulher que lhe servia de ama participa das suas riquezas reaes; do mesmo modo, quando o homem fôr glorificado, as creaturas que o serviam na terra hão de participar da sua gloria. (Corn. a Lap. Rom. VIII. 21).

"A figura deste mundo passa, diz Santo Agostinho; o fogo consummirá as qualidades dos elementos corruptiveis, porém, por uma mudança maravilhosa, a substancia destes elementos terá qualidades novas, apropriadas a nossos corpos immortaes.

Deste modo, o mundo transformado e aperfeiçoado, será posto em harmonia com o homem transformado e aperfeiçoado, até em sua carne". (Civ. Dei liber. XX. c. XVI).

Eis a explicação do **millenio**, de que fala São João, e que os materialistas e protestantes explicam tão grosseiramente, applicando-o a uma vida material, natural, continuação, embora pacifica, da nossa vida atormentada.

Não, não... longe de nós tal materialismo.

O mundo purificado póde servir ainda de morada ao homem transformado após o Juizo final.

Depois de ter sido a velha patria do tempo, o logar de exilio e de provação, a terra partilhará os destinos gloriosos dos eleitos, emquanto os máus serão mergulhados no fundo do inferno.

Renovada, embellezada com adornos superiores áquelles que possuia nos dias da innocencia, a terra fará parte da herança que Jesus Christo dará a seus eleitos.

O Céu, a sua morada permanente, não será prisão, donde não lhes seria permittido sahir.

A terra renovada não terá mais por missão sustentar a existencia do homem, pois que o corpo resuscitado será impassivel e immortal, mas ella fornecerá aos sentidos glorificados alegrias em relação com a sua natureza, augmentando deste modo a felicidade dos Bemaventurados.

Graças ao privilegio da agilidade, elles poderão visitar as diversas partes da herança, que lhes servirá de recompensa.

Já citei a opinião de Suarez, dizendo que a terra renovada servirá de habitação ás crianças mortas sem baptismo.

Admittindo esta hypothese, não se póde suppôr que os paes destas crianças, tornados habitantes do céu, terão immenso prazer em visital-as, e em entreter-se com ellas ?

E não terão os outros Santos do Céu uma satisfacção egual ao revêr os logares onde, na luta e na provação, ganharam a gloria de que gozem lá em cima ?

E' como o homem pobre que fez fortuna.

Elle tem uma satisfacção em deixar, de vez em quando, o seu rico palacio, para revêr o humilde tecto que abrigára o seu berço, o pobre casebre em que vivia no trabalho e na privação.

No seio da felicidade, é uma satisfacção o relembrar os dias de provação.

A lembrança das miserias passadas faz apreciar melhor as alegrias do presente.

Tal seria a Jerusalém nova, entrevista pelo Vidente de Pathmos e descripta no Capitulo XXI do Apocalypse.

Como é suave e consolador pensar que, salvando a nossa alma, teremos a felicidade de voltar um dia, como em passeio, para esta terra renovada !

Reveremos o logar do nosso berço e do nosso tumulo.

Falaremos com os nossos parentes, amigos e connecidos. Contaremos os nossas lutas e as nossas victorias.

E termina o Apocalypse: **Não havrá ali mais noite; nem teremos necessidade de luz de lampada, nem de luz do sol, porque o Senhor Deus nos alumiará, e reinaremos pelos seculos dos seculos.**

Deante desta visão magnifica, comprehende-se a exclamação saudosa de São João:

**O que da testemunho destas cousas diz: Sim, vem depressa... Amen. Vem, Senhor Jesus!**

**A graça de Nosso Senhor Jesus Christo seja com todos vós. Amen.** (Apoc. XXII. 20. 21).

Queridos Catholicos, não percamos a nossa alma, e com ella as promessas da vida futura.

Estejamos promptos para o dia em que vier o Senhor!

**Vigiae, pois, porque não sabeis a que hora virá o vosso Senhor.** (Math. XXIV. 42).

E esta hora não está longe.

O fim do mundo está proximo!

A morte é o fim do mundo para cada um de nós; mas além deste fim particular, o fim geral se approxima visivelmente.

Estejamos preparados... promptos!

Salvemos a nossa alma, pois temos apenas uma só... **e esta alma perdida, tudo está perdido,** como estando ella salva, tudo está salvo.

## CONCLUSÃO FINAL

Grandes e tremendas verdades desfilaram deante dos nossos olhos.

Taes verdades são capazes de semear nas almas o temor e nos espiritos fracos uma especie de desespero.

O temor, sim; o desespero nunca!

O fim que se propõe o Salvador é incutir-nos o temor, porém um temor que é o principio da sabedoria.

Não é o medo dos acontecimentos, mas o temor de Deus, que é o principio da sabedoria.

**Timor Domini, principium sapientiæ** (Prov. I. 7).

E' este temor que inspira o horror ao mal: **Timor Domini odit malum** (Prov. VIII. 13).

**Este temor que é uma fonte de vida, afastando-nos da ruina** (Prov. XIX. 27).

**Este temor é gloria, glorificação e alegria.** (Eccli. I. 11).

Este temor, este medo santo, é a conclusão que devemos tirar das verdades que acabámos de percorrer. **Ninguem sabe**, neste mundo, si da parte de Deus **é digno de amor ou de odio**, diz-nos o Espirito Santo (Eccl. IX. 1).

Eis porque o Apostolo nos recommenda trabalhar para a nossa salvação com medo e com tremor. — **Cum metu extremore vestram salutem operamini** (Philip. II. 12).

Limitar-se a este temor seria esterilizar os fructos que Deus quer fazer desabrochar nas almas, revelando-lhes os acontecimentos futuros.

As prophecias são um **aviso** da misericordia divina.

A ruina final do mundo não será nem instantanea, nem imprevista.

Deus é **pae**, e o pae antes de castigar o filho chama-lhe a attenção sobre as faltas que commette, só recorrendo ao castigo depois de tel-o prevenido varias vezes.

Os prodigios descriptos — de guerras, trévas, conflagrações, mortandades, prodigios no sol, na lua, nas estrellas, nos mares e na terra, são **avisos** e são uma prova tocante da misericordia de Deus, que não quer a morte, mas a conversão do peccador.

* * *

Santo Thomaz, em seu Supplemento da Summa, expõe admiravelmente esta questão:

"O Christo, diz elle, ao vir julgar o mundo, mostrar-se-á sob uma fórma gloriosa, por causa da autoridade do Juiz. Ora, pertence á autoridade judiciaria o ter certos distinctivos que inspiram o respeito e a submissão.

Eis porque muitos signaes hão de preceder o advendo de Christo, quando vier para julgar".

O Santo Doutor vê nestes signaes uma prova tocante do amor de Deus que, tendo amado aos homens desde o inicio, dar-lhes-á ainda uma

ultima prova deste amor, no momento em que a ultima catastrophe estiver imminente.

"Estes prodigios extranhos, diz elle, estes phenomenos terriveis e espantosos, terão por missão induzir os corações dos homens a se submetterem ao Juiz que deve apresentar-se brevemente, e preparal-os ao juizo, avisando-os antecipadamente por meio destes signaes". (Suppl. q. 73, a. I. in corp.).

Admiravel bondade de nosso Pae! Prova tocante de seu ardente desejo de salvar os homens!

Na hora em que fôr manifestar o seu maior poder, Jesus tentará um supremo esforço para arrancar os peccadores da reprovação que os ameaça.

Elle procurará converter pelo temor aquelles que até a esta hora tiverem resistido ás ternas solicitações da graça.

Na hora mesma, em que elle preparar seu triumpho sobre os seus inimigos, esmagando-os sob o peso do seu furor, abrirá, pela ultima vez, aos homens, os thesouros infinitos de sua misericordia, offerecendo-lhes uma ultima possibilidade de salvação.

Sem duvida, assim como aconteceu no tempo do diluvio, muitos homens, após terem resistido aos convites prolongados de sua bondade divina, hão de ceder aos avisos da sua colera.

O temor operará nelles o que não poude realizar o amor!

Arripiados e horrorizados á vista dos phenomenos espantosos, que de todos os lados offerecer-se-ão aos seus olhares, elles procurarão um refugio supremo na misericordia; e o arrependimento da ultima hora os poderá salvar ainda.

* * *

Mas, porque esperar?

O abysmo escancarado deante de nós nos mostra o perigo proximo.

Porque esperar?

A perturbação da ultima hora não deixará em muitos a lucidez de espirito necessaria, para mudarem de vida, para se arrependerem e se lançarem nos braços da misericordia divina, abertos até á ultima hora.

Porque não tomar as necessarias providencias, desde já, emquanto é tempo? E' tão facil!

Rejeitemos o erro, a hypocrisia, as seitas condemnadas, e adheramos á unica religião verdadeira, á Egreja Catholica, Apostolica, Romana, fundada por Jesus Christo, com o fim de levar os homens para o Ceu. E' tão facil!

Vamos aos pés do Sacerdote, o ministro visivel da misericórdia divina; façamos a confissão sincera das faltas passadas, e depois levantando-nos regenerados no arrependimento, vamos ajoelhar-nos á mesa sagrada, para ali receber Aquelle mesmo que em breve será o nosso Juiz.

Christão, não demore!

Amanhã, talvez seja tarde demais!

Já temos abusado muito! Basta de ingratidão!

Abramos, confiantes, o nosso coração ao amor de Deus que nos quer salvar.

Hoje salve-se quem quizer!

Amanhã se salvará quem puder!...

* * *

Conta o historiador judeu Josepho que quatro annos antes da guerra que havia de destruir Jerusalém, um camponio desconhecido começou a gritar nas ruas da cidade:

**Voz do Orizote! Voz do Occidente! Voz sahida dos quatro ventos! Voz contra Jerusalém! Voz contra o templo! Voz contra o povo todo!...**

Nem de dia, nem de noite, este homem, como movido por uma força sobrehumana, não deixava de bradar: **Desgraçada, desgraçada Jerusalém!**

Por sete annos o propheta da desgraça cumpriu o seu triste fado.

Neste tempo, o governador da Syria, Ciestio Gallo, veiu sitiar Jerusalém... e pouco depois foi substituido por Vespasiano, e emfim por Tito, que cercou a cidade na occasião da festa da Paschoa, dando-se então todos os horrores de um assédio de 7 mezes, numa cidade repleta de povo, sem provisões de alimentação.

Chegaram a abrir os tumulos para arrancar os mortos e devorar os cadaveres.

E o propheta da desgreça a bradar sempre as suas macabras ameaças: **Desgraçada, desgraçada Jerusalém!**

Um dia elle parou um instante e fitando os instrumentos de guerra que lançavam pedras por cima das muralhas da cidade, exclamou de repente, com voz tonitroante: **Desgraçada Jerusalém! Desgraçado de mim!** e no mesmo instante, uma pedra arremessada pela machina, attingiu-o em pleno peito e extendeu-o morto em cima das fortificações.

* * *

Este livro não é um propheta de desgraça... mas, bem póde ser um AVISO do Céu, dos castigos que ameaçam a humanidade em revolta contra Deus.

Desgraçados de nós! si não estivermos bem com Deus!

Convertamo-nos!

Afastemos de nós o braço justiceiro de Deus offendido!

Deixemos de commodismo... de indifferença!

Sejamos Catholicos de verdade!

Sejamos filhos devotados da unica Egreja divina, a Egreja Catholica, Apostolica, Romana!

Deixemos de brincar com Deus!

**Deus non irridetur!** (Galat. VI. 7).

Com Deus não se brinca.

Pratiquemos a nossa Santa Religião... e pratiquemol-a integralmente!

E' o grande objectivo deste livro.

E' a unica aspiração do autor!

**P. JULIO MARIA**

———oOo———

# ÍNDICE